



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto Centro
de Ensino Especial 01 de Brasília



Projeto Político Pedagógico 2022



Brasília, 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. HISTÓRICO	5
1.1 Descrição Histórica	5
1.2 Caracterização Física	14
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	15
3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	21
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	22
5. PRINCÍPIOS	23
5.1 Princípios da Educação Integral	23
5.1.1 Integralidade	23
5.1.2 Intersetorialização	23
5.1.3 Transversalidade	23
5.1.4 Diálogo Escola e Comunidade	24
5.1.5 Territorialidade	24
5.1.6 Trabalho em Rede	24
5.2 Princípios Epistemológicos	24
5.3 Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática	25
5.4 Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização	25
5.5 Princípio da Flexibilização	25
5.6 Princípios da Educação Inclusiva	25
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	27
6.1 Objetivo Geral	27
6.2 Objetivos Específicos	27
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	28
7.1 Pedagogia Histórico-Crítica	31
7.2 Psicologia Histórico-Cultural	32
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	33
8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	33
8.2 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação	36

8.3 Metodologias de Ensino Adotadas	37
8.4 Relação escola e comunidade	38
8.5 Programa de Atendimento Interdisciplinar – PAI	38
8.5.1 Educação Física Adaptada - Meio Líquido e Solo	39
8.5.2 Informática na Educação Especial	39
8.5.3 Artes na Educação Especial	39
8.6 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)	40
8.7 Serviço de Orientação Educacional (SOE)	40
8.8 Educadores Sociais Voluntários	42
8.9 Monitores	43
8.10 Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	44
9. ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO	44
9.1 Avaliação das Aprendizagens	44
9.2 Conselho de Classe	45
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	45
10.1 Planejamento Pedagógico Individual – PPI	46
10.2 Currículo Funcional	46
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	47
11.1 Gestão Pedagógica	48
11.2 Gestão de Resultados Educacionais	49
11.3 Gestão de Participativa	50
11.4 Gestão de Pessoas	51
11.5 Gestão Financeira e Administrativa	51
12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS	52
12.1 Conselho Escolar	52
12.2 Servidores Readaptados	52
12.3 Orientação Educacional	53
12.4 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	57
13. PROJETOS ESPECÍFICOS	63
13.1 Inclusive Danço	63
13.2 Construsom - Movimento, Ritmo e Musicalização para Especiais	71
13.3 Corpo Expressivo	97

13.4 Educação Ambiental Inclusiva - Horta	120
13.5 Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares- OPI	134
13.6 Projeto Vivências	152
13.7 Projeto Sala das Mães: acolhimento às famílias dos estudantes do CEE 01 de Brasília	158
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	161
15. ANEXO	171
15.1 Minha Escola	171

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Especial 01 de Brasília é uma escola especializada da rede pública de ensino do Distrito Federal que atende, na modalidade de Educação Especial, estudantes com Deficiência Intelectual-DI, Deficiências Múltiplas-DMu e Transtorno do Espectro Autista- TEA, a partir dos 15 anos de idade, e ao longo da Vida, independentemente da idade cronológica. Desenvolve um trabalho que respeita a individualidade dos estudantes, potencializando suas conquistas e buscando condições adaptadas para sua inserção em um contexto educacional, amparado no Currículo Funcional e no Currículo em Movimento, em seus eixos transversais de Educação para a sustentabilidade, diversidade, cidadania e para os direitos humano.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é a proposta inicial para realização do trabalho desenvolvido pelo Centro de Ensino Especial 01 de Brasília no ano letivo de 2022, com a visão de utilizá-lo como um documento vivo que possua um diálogo com a prática e que tenha a força de um manual de consultas. Ele traz os objetivos educacionais que a Escola pretende atingir e os meios disponíveis, com a pretensão de ampliá-las.

O Projeto Político Pedagógico do ano de 2022 do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília foi realizado por meio de uma comissão formada pela Diretora, Vice-Diretora, Supervisora Pedagógica, Orientadora Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Os estudantes foram convidados a participar do PPP por meio de um desenho (em Anexo 1) ilustrando a sua visão em relação à escola. A pessoa que desenha passa para o papel, o que ela pensa e sente sobre si e sobre os outros, sobre o ambiente ao seu redor e suas experiências. Ao avaliar os desenhos dos estudantes é possível compreender a forma imatura deles verem a si e o ambiente escolar, comparado ao que é esperado para pessoas da mesma idade cronológica, por isso foi escolhido esse método de participação. Portanto, os estudantes desta Unidade Escolar dependem dos responsáveis para gerir a sua rotina escolar, e se responsabilizam por seus direitos e deveres civis.

O Projeto Político Pedagógico foi revisto e atualizado com a participação da comunidade escolar por meio de questionários e leitura do PPP na versão final.

1- HISTÓRICO

1.1 Descrição Histórica

Inaugurado no dia 28 de agosto de 1973 com a denominação de Centro de Educação de Deficientes Mentais, em função das parcerias realizadas com o Serviço Social e com as Secretarias de Saúde e do Trabalho. Posteriormente, passou a ser denominado Centro Integrado de Ensino Especial (CIEE), homônimo à sigla do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), com proposta de estágios para estudantes. Com a necessidade de sanar os conflitos gerados, desde 2009 esta Unidade de Ensino passou a se chamar Centro de Ensino Especial 01 de Brasília - CEE 01 de Brasília.

Nos anos 80, existiam os atendimentos de Educação Precoce e ensino para as crianças no CEE 01 de Brasília. Depois houve uma divisão, sendo que as crianças passaram a ser atendidas em outro Centro de Ensino Especial, e esta Unidade ficou responsável pelos estudantes a partir de 14 anos.

Na década de 80/90, os estudantes eram transportados por meio da Kombi da escola. Esse transporte era feito para os estudantes que moravam no Guará e no Riacho Fundo. A partir do ano 2000, o transporte dos discentes era feito pela Companhia de ônibus VIPLAN. Posteriormente o GDF começou a fornecer o ônibus para os estudantes de São Sebastião e do Paranoá. Com o tempo a SEEDF iniciou o transporte dos estudantes de São Sebastião e do Paranoá utilizando a própria frota de ônibus, com a terceirização dos serviços de motorista e monitor.

Nos anos 90, alguns estudantes ficavam em tempo integral na escola, tinham atividades nos dois turnos. Esses recebiam almoço que vinha pronto e tinham um horário para descansar depois da alimentação. Nessa mesma época, havia aulas profissionalizantes para as pessoas com deficiência que tinham condições de ser inseridos no mercado de trabalho. Com a criação da APAE, esses estudantes foram encaminhados para esta instituição. Atualmente, esta Unidade de Ensino oferece aulas em dois turnos matutino e vespertino para grupos de estudantes de diversas especificidades.

Com a proposta da Educação Inclusiva, por volta do ano 2000, houve uma diminuição no quantitativo de estudantes no CEE. Os educandos foram incluídos nas Escolas de Ensino Regular, outros permaneceram nesta Unidade de Ensino.

Com o decorrer do tempo, os estudantes retornaram, uma vez que a adaptação à modalidade de ensino regular não contemplava a todos.

Até o ano de 2005, havia na escola uma equipe voltada para o diagnóstico de todos os estudantes da Rede Pública do Distrito Federal. Era formada por profissionais da fonoaudiologia, psicologia, orientação educacional e pedagogia. Havia um horário específico para o atendimento dos estudantes do Centro. Também era oferecido, nessa época, acompanhamento odontológico para os estudantes.

Atualmente, há na escola o Serviço de Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Essa Equipe tem o objetivo de trabalhar de forma institucional e não mais com os estudantes de forma meramente avaliativa. As avaliações dos educandos não são mais feitas por meio de testes e encontros pontuais, e sim por meio de observações ao longo do tempo, conversa com pais e professores.

Em relação à estrutura física, aconteceram modificações importantes para ganhar mais salas de aulas, além de tornar mais seguro o ambiente no atendimento ao estudante. As salas amplas ganharam divisórias de material cartonado, que com o tempo e desgaste, foram substituídas por paredes de alvenaria, também foram instalados murais de cerâmicas para proteger a pintura, incentivar e valorizar os trabalhos pedagógicos.

Desde 2017, importantes reformas vêm acontecendo, como a adaptação da piscina para atendimento de reabilitação, com rampas seca e molhada, reparos na parte hidráulica e elétrica, incluindo a casa de máquinas, revestimento interno da piscina, área externa e lava pés. Houve a instalação de uma nova subestação de energia com a troca do transformador, reparos da parte elétrica dos módulos e área externa, como troca de fiação, cabeamento, acabamentos e luminárias, levando à manutenção das pinturas dos módulos. No auditório, foram reformadas as cadeiras, a pintura das paredes, palco, sala de som, camarim e reforma dos banheiros, incluindo a criação de um adaptado. Alguns banheiros dos módulos foram reformados e adaptados de acordo com cada ambiente, para melhor atender as necessidades dos educandos.

A escola, como a educação, passa por constantes transformações. A Escola é viva e a Educação transforma a vida.

Dados de identificação da instituição

CNPJ: 00.449.835/0001-23

Endereço: SGAS 912 Bloco E Lotes 42/48 – Brasília – DF CEP: 70.390-120

Email: cinteg.ee@gmail.com.br

Fones: 3901-7626 / 3901-7627 / 3901-7629

Profissionais da instituição e funções

Diretora

Ana Paula Ventorim Rodrigues de Oliveira

Vice- Diretora

Eliane Romeiro Pacheco

Supervisor(a) Pedagógico

Maria Natalícia da Silva Resende

Supervisor Administrativo

José Dória de Andrade

Chefe de Secretaria

Riselha Alves Pereira

Auxiliar de Secretaria

Aline Batista Cordova Barbosa

Coordenação Pedagógica

Edna Darc Silva de Carvalho

Márcia Aparecida de Assis Marra

Tânia Maria Barbosa

Jane de Sousa Barbalho de Melo

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Liana Mara de Vasconcelos Rebouças Pedagoga

Rosária de Fátima P. Kollar - Psicóloga

Serviço de Orientação Educacional

Luciana Lamas Martins

Professores Regentes:

Aires pereira Moura	Atividades
Alessandra Almeida Cardoso Ponce Leon	Atividades
Alessandra Loriato Nazareth Franco	Atividades
Alessandro Marcio Pinheiro Ferreira	Educação Física
Alide Alves	Atividades
Aline Luiz de Oliveira	Atividades
Américo Cavalcante de Arruda	Educação Física
Amina Vasconcelos Ahmad Yousef	Atividades
Ana Cintia Santos Rezende	Educação Física
Ana Claudia Ribeiro Borges	Atividades
Ana Josefa Guimaraes Bastos	Atividades
Ana Regina Pereira de Araujo	Atividades
André Santana de Carvalho	Atividades
Andrey Simmer Silva	Atividades
Antônia Andrade da Silva Oliveira	Atividades
Bernadete de Lourdes Santos GUTERRES	Atividades
Bianca Alvares de Jesus	Atividades
Bianca Alves de Sousa	Atividades
Carla de Souza Freitas	Atividades
Carlos Augusto Tourinho Pires	Atividades
Cassia Cristina Santos Carvalho	Educação Física
Cassilda Geralda de Araujo	Atividades
Catia Daniele Cardoso da Paixão	Atividades
Celeste Cilene Farias da Franca	Atividades
Célia Maria de Araújo Ferreira	Atividades

Christiane Simas Freire	Atividades
Claudia Ney da Silva	Atividades
Cleilda Assunção Ribeiro	Atividades
Daniela Silveira Retori	Atividades
Diego Azambuja de Almeida	Artes/ Música
Edleuza de Sousa santos	Atividades
Eduardo Elias Pereira	Atividades
Elaine de Castro Santos	Atividades
Eliane Inajosa da Silva Assumpção	Atividades
Érica Rabelo Farias	Atividades
Francimeire Alves Machado	Atividades
Geraldine Francisca Barros	Educação Física
Gláucia Barbosa Pereira	Atividades
Gleudson Henrique Pereira da Silva	Educação Física
Grasiele Diniz dos Santos	Atividades
Guilherme Fontes Costa	Atividades
Hélio Bezerra Alves Silva	Educação Física
Ioná Sarubi de Sena	Atividades
Izabel Cristina Lopes de Oliveira	Educação Física
Janaína Vieira da Luz	Atividades
Jaqueline Lopes Barreiros	Atividades
Jéssica dos Santos Donato	Atividades
Joelma Silva Souza Capiberibe	Educação Física
Joel Messias de Castro Santos	Atividades
Johnny de Melo Porto	Atividades
Julia Nobre de Mesquita	Atividades
Kássia Fernandes de Sousa	Atividades
Laissa Castelo Schwingel Siston	Atividades
Lena Maria Bonifacio Medeiros	Atividades

Liduína Lourenço Ramos	Atividades
Lindenberg Barbalho de Melo	Atividades
Luane de Sousa Dumont Mozer	Atividades
Lucia Lélia Souza Pereira	Atividades
Luciana Alves da Silva	Atividades
Luciana Cardoso Ferreira	Atividades
Luciane Cordeiro Viana	Atividades
Lucilene Correa da Vitoria	Atividades
Luis Felipe Antunes Liberato	Educação Física
Luzinete Aguiar de Carvalho	Atividades
Magna Gomes de Moraes	Atividades
Márcia Danielle Batista Matos Melo	Atividades
Marcia Ribeiro dos Santos Mesquita	Atividades
Maria Auxiliadora da Silva Amaral	Atividades
Maria do Rosario Viana Lobo	Atividades
Maria Eunilzete Neto	Atividades
Marlene Moreira dos Santos	Atividades
Marlu Gouveia Farias	Atividades
Marlucia da Conceição Mesquita	Atividades
Maurício Martins Sales	Atividades
Mauro Orlando Dumont	Atividades
Meire de Sousa Bastos	Educação Física
Michele da Silva Guilloux	Atividades
Monica Eliza Aviani Bellingrodt	Artes
Neliane Maria da Cunha	Atividades
Nivaldo Araujo Domingos	Atividades
Patrícia de Jesus Silva	Educação Física
Paula Stephanie Rodrigues Silva	Educação Física
Paulo Henrique de Oliveira França	Atividades

Pedro Paulo Lucio Moura	Atividades
Priscila de Cássia Pinto	Atividades
Priscila Rates dos Santos Costa	Atividades
Queithe Fernandes Gontijo	Atividades
Raissa Lima Barbosa	Atividades
Rejane dos Santos Soares	Atividades
Roberta Borges	Atividades
Robson Santos da Rocha Caprice	Atividades
Rosilene Conceição do Nascimento	Atividades
Sama Coelho de Oliveira	Atividades
Sandra Calixto da Silva Landim	Atividades
Sérgio Ricardo Gomes Dionizio	Atividades
Shirlei Silva Lustosa Carvalho	Atividades
Silmara Gomes da Silva	Atividades
Silvana de Faveri	Artes
Sílvia Cristina Cordeiro Santos	Atividades
Simaia Lazzarin Huguenin da Silveira	Atividades
Simone Varela	Atividades
Sirlane Neres Fernandes	Atividades
Sônia Aparecida de Mesquita	Atividades
Soraia Costa da Silva	Atividades
Suelaine Camarda Custodio	Atividades
Sueli Meireles Andrade de Sousa	Atividades
Sueli Salomão da Silva Santos	Atividades
Suzana da Silva Lima	Atividades
Tales Johannes Gomes de Moraes	Atividades
Tatiane Gomes da Silva	Atividades
Tharley Diego Alves Sales	Educação Física
Thiago Luiz Pereira Nunes	Atividades

Vanessa Olimpia Ferreira Rezende	Artes
Virgínia Maria Soares da Silva	Atividades

Professores Readaptados

Alexandre Santa Rosa	Apoio Técnico Pedagógico
Bervely Siqueira dos Santos	Apoio da Coordenação Pedagógica
Francisca de Assis Souza Renault da Silva	Apoio Técnico Pedagógico
Irani Mendes Ferreira Paz	Oficina das Mães: Acolhimento às Famílias
Ivanilza Matos Alves	Apoio Técnico Pedagógico
Jane de Sousa Barbalho de Mello	Coordenadora Pedagógica Atendimento Interdisciplinar
Licínia de Lourdes Silva	Apoio Técnico Pedagógico
Maria José Gonçalves Ferreira da Silva	Apoio Técnico Pedagógico na Construção de Material Pedagógico
Patrícia Rodrigues Neves	Apoio Técnico Pedagógico na Construção da Biblioteca Virtual
Silvânia Gomes Barbosa da Silva	Apoio Técnico Pedagógico

Monitor:

Eilon Artur de Almeida

Vigilantes:

Antônio Wilson Bezerra da Silva
Francisco Afonso de Andrade
Isaias Francisco Bezerra
Natal Maris Pereira

Merendeiros/ Serviços Gerais:

Raimundo Nonato Pereira Silva
Samuel Gonçalves da Silva
Aparecido Mendonça de Brito
Edwrigens Nobrega Gomes Barboza
Elias Rodrigues da Silva
Iracema Ferreira de Souza
Joana Darc Vieira de Oliveira
Luis Carlos Ferreira dos Santos
Ony Costa Damaceno
Peterson Clayton da Fonseca Pinto

Serviços Gerais/Merendeiro/Vigia (Readaptados)

Giovani Amaral Duarte
Luiz Eduardo Vieira de Oliveira
Maria Margareth dos Santos
Maria Rosimar Gouveia de Oliveira
Milena Pereira da Silva
Neusani de Jesus Silva Borges
Tereza de Jesus Carvalho

Membros do Conselho Escolar:

A Unidade Escolar está sem Conselho Escolar, aguardando nova eleição.

Cantina Escolar:

EMPRESA G&E (Terceirizada)

Antônia Célia Pereira da Silva
David Marques Costa
Giordania Ferreira da Silva

Conservação e Limpeza

EMPRESA JUIZ DE FORA (Terceirizada)

Adriana Souza da Silva
Cláudio Fernandes Gomes
Cristiano da Silva Silvino
Douglas Cezário de Araújo
Edileuza dos Santos Barbosa
Edilma Mota dos Santos
Eduardo Rodrigues Barbosa Santos
Francisco Marcos de Freitas da Costa
Geane Celestino da Silva
Ginaldo Alves de Oliveira
Gleyce Kelly dos Santos Rodrigues
Juliane Alves Guimarães
Luiza Sampaio do Nascimento
Márcia Amorim da Silva
Mônica Aragão do O
Rafael de Melo Batista
Raiane dos Santos Nascimento
Renata Alves da Silva

Educador Social Voluntário:

Flávia Fernandes Távora
Joicy Ramos Cunha da Mata
Lara Luiza de Sousa Barbalho de Melo
Levy de Sousa Barbalho de Melo

Luiz Gustavo marques Aguiar
Natália Ferreira dos Santos
Raíssa Lima Leandro
Samara Cursino Fernandes

1.2- Caracterização Física

- A escola encontra-se acomodada em um terreno de 20.000 m²;
- A área construída tem, aproximadamente 8.000 m²;
- Composta por 08 (oito) construções em forma de dodecaedros, constituídos de módulos vazados.
- 01 Auditório com acomodação para 142 pessoas sentadas, com 2 camarins e 3 banheiros,
- 01 Pátio interno ligando os módulos 1, 2 e 3;
- 01 Piscina semiolímpica com alçapão para casa de máquinas;
- 01 Quadra poliesportiva;
- Área Verde: Horta e pomar;
- 04 Áreas de estacionamento descobertas;
- 02 Portões de acesso para carro, 1 para pedestre, localizado na avenida W5 e outro para máquinas na área verde.
- 80 Salas;
- 01 Sala de cozinha experimental;
- 18 Banheiros comuns distribuídos entre os módulos;
- 02 Laboratórios de informática para estudantes;
- 01 Salão de dança;
- 01 Salão de Ed. Física;
- 01 Salão de música;
- 01 Sala para atividades Artísticas
- 01 Sala de direção com banheiro;
- 01 Sala para supervisão administrativa;
- 01 Sala de Coordenação;
- 02 Salas para coordenação dos professores, uma com banheiro;
- 01 Sala para Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;

- 01 Sala para Secretaria Escolar;
- 01 Sala de Educação artística;
- 01 Sala para APM e Conselho Escolar;
- 01 Sala para apoio à família/projeto: Oficina Artes e Reciclagem;
- Módulo para cursos do CAS;
- 01 Depósito Pedagógico
- 01 Depósito com material de limpeza;
- 01 Depósito de alimento

2- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 01 de Brasília atende em dois turnos: matutino e vespertino com o total de 240 estudantes, 108 com o diagnóstico de Deficiência Intelectual, 66 com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 66 diagnosticado com Deficiências Múltiplas. Os estudantes são todos maiores de 15 anos.

Conforme os documentos dos estudantes na secretaria da escola, obteve-se os seguintes resultados de onde os estudantes moram sendo as seguintes localidades: Asa Sul (17,08%), Asa Norte (10,83%), Paranoá (8,33%), Lago Norte (6,67%), Lago Sul (6,25%), São Sebastião (5%), Cruzeiro (4,58%), Itapoã (4,17%), Vila Planalto (2,92%), Sudoeste (2,5%), Park Way (2,5%), Águas Claras (2,08%), Guará (2,08%), Samambaia (2,08%), Núcleo Bandeirante (1,67%), Sobradinho (1,67%), Vicente Pires (1,67%), Jardins Mangueiral (1,25%), Santa Maria (1,25%), Riacho Fundo (1,25%), Recanto das Emas (1,25%), Varjão (1,25%) Valparaíso (0,83%), Octogonal (0,83%), Planaltina (0,83%), Jardim Botânico (0,83%), Candangolândia (0,83%), Girassol (0,42%), Cidade Ocidental (0,42%), Vila Telebrasília (0,42%), Jardim Ingá (0,42%), Granja do Torto (0,42%), Cidade Ocidental (0,42%), Taguatinga (0,42%) e Novo Gama (0,42%). Portanto, a maior parte dos estudantes estão na Região Administrativa do Plano Piloto, Paranoá e São Sebastião.

Há no total 175 profissionais que trabalham nessa Unidade 124 da carreira magistério, entre eles, professores efetivos, temporários, readaptados e orientadora educacional; 22 da carreira assistência, entre eles vigilante, merendeiro, diretora, psicóloga escolar, supervisor administrativo, monitor, serviços gerais, chefe de secretaria e auxiliar de secretaria; 21 funcionários terceirizados e 08 educadores sociais voluntários.

No ano de 2021, foi elaborado dois formulários (Google Forms) um às famílias e/ou responsáveis, e outro para os profissionais da carreira magistério e carreira assistência para mapear os aspectos: econômico, cultural, social, grau de escolaridade, gênero, local de residência e autodeclaração étnico-racial. Além dessas questões, foi perguntado se estavam de acordo com: a visão, a missão, a diretriz pedagógica, clientela, papel da família, dados de ensino e aprendizagem, recursos pedagógicos e estrutura física da escola. Os formulários foram encaminhados para os grupos de WhatsApp das famílias e responsáveis e para os profissionais da carreira assistência e magistério pelos quais se fazem os comunicados da escola habitualmente.

Em relação ao questionário das famílias e/ ou responsáveis, 17 pessoas responderam e foi obtido os seguintes resultados:

No aspecto econômico: 52,9% recebem de 1 a 3 salários mínimos; 35,3% recebem de 3 a 6 salários mínimos e 11,8% recebem entre 9 a 12 salários mínimos. 75% dos respondentes recebem benefícios. 87,7% dos estudantes são interditados, foram considerados incapazes para responderem os atos civis. A maior parte, 29,4% dos responsáveis que responderam trabalham no lar sem remuneração; 17,6% trabalham em casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc); 17,6% não trabalham, 11,8% trabalham em outras profissões e 11,8% trabalham como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal. 5,9% realizam trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro(a), mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira faxineiro(a), acompanhante de idosos(as) etc.) e a mesma porcentagem trabalha no comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços. 76,5% moram numa casa com 3 a 7 pessoas, 17,6% com mais duas pessoas e 5,9% moram com mais uma pessoa. 70,6% dos respondentes possuem casa própria, sendo que 29,4% moram em casa alugada.

Em relação ao aspecto cultural, 52,9% fazem parte da religião Católica; 17,6% não possuem religião e a mesma porcentagem se declara evangélico; 5,9% se declaram Espíritas e a mesma porcentagem pertencem a outro segmento religioso que não foi citado no questionário. Em relação a atividade física, 41,2% fazem caminhadas, 35,3% não pratica nenhum esporte, 17,6% não pratica, mas gostaria de participar e 11,8% fazem musculação. Em relação a atividades artísticas: 56,3% não praticam nenhuma atividade artística, entre as atividades praticadas estão a costura 25%, crochê 12,5%, pintura 6,3% e culinária 12,5% e não praticam, mas gostariam de praticar 6,3%. 93,3% não se comunicam por nenhum idioma estrangeiro, mas gostariam de aprender, 6,7% podem se comunicar por meio do espanhol.

Em relação à escolaridade, 41,2% possuem o ensino superior completo; 29,4% possuem o ensino médio completo; 5,9% englobam as seguintes categorias: 1 a 4 série do Ensino Fundamental incompleto; 1 a 4 série do Ensino Fundamental completo; 5 a 8 série do Ensino Fundamental incompleto; 5 a 8 série do Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto.

Em relação a identificação de gênero: 76,5% dos respondentes se identificam com o gênero feminino, 23,5 com o masculino;

Os participantes residem: 23,5% em São Sebastião, 11,8% entorno do Distrito Federal; 5,9% englobam as seguintes Cidades Satélites: Samambaia, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Park Way, Paranoá, Lago Norte, Jardim Botânico, Asa Sul e Arniquireiras. Conforme a autodeclaração étnico-racial, 52,9% se consideram da etnia parda 35,3% branco e 11,8% preto.

A respeito dos recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas, os equipamentos mais utilizados são o computador 47,1% e/ou o celular 52,9% e/ou tablet 17,6%. Das pessoas que responderam ao questionário, 64,7%, compartilham o equipamento eletrônico com outras pessoas da família. Utilizam a internet via cabo 70,6%, 17,6% via móvel e 5,9% via rádio ou via satélite.

Em relação a **Visão da escola**: "Ser reconhecida como espaço de qualidade, por incentivar e acreditar no potencial de cada estudante com respeito às suas particularidades, valorizando-os como indivíduos competentes. Trabalhar com o processo de incluí-los na sociedade investindo na autonomia e no potencial cognitivo, cumprindo assim a Educação ao Longo da Vida", 86,7% estão de acordo com a proposta, 6,7% não sabem responder, 6,7% não concordam.

Em relação à **Missão da escola**: "Promover aprendizagem motivadora e funcional conforme as especificidades dos estudantes, por meio dos trabalhos e atividades adaptadas". 88,2% concordam, 11,8% não souberam responder.

Conforme a **Diretriz Pedagógica que norteia o trabalho da escola**: "Oferecer uma educação de qualidade, com o intuito de aprimorar as ações do processo de ensino e aprendizagem, contemplando a modalidade de ensino presencial. Conforme a necessidade emergencial, como por exemplo o caso da Pandemia ocasionada pela COVID 19, as modalidades remoto ou híbrido poderão ser utilizadas". 82,4% estão de acordo; 11,8% não concordam e 5,9% não souberam responder.

Quanto à Clientela: "Conhecer e avaliar os estudantes e suas realidades sociais,

econômicas, mobilidade, aspectos relacionados aos diagnósticos e deficiências, com o intuito de atendê-los de acordo com suas necessidades". 88,2% concordam; 5,9% não concordam e a mesma porcentagem não souberam responder.

Quanto ao Papel da Família: Participar do desenvolvimento acadêmico e social do estudante, do Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM) e contribuir com a produção do Projeto Político Pedagógico. Manter os laudos médicos atualizados, devido às comorbidades desenvolvidas ao longo do tempo, assim como intercorrências que possam interferir no comportamento do estudante, além das informações relacionadas a mudança de endereço e telefone"; 88,2% concordam e 11,8% não souberam responder.

Quanto aos Dados de Ensino e Aprendizagem: "São processos de avaliação contínua, processual e individualizada, que fomentam a atualização de dados e registros sobre o processo de ensino e aprendizagem. É preciso ressaltar as habilidades e competências já adquiridas para manutenção e aprimoramento das mesmas". 81,3% concordam e 18,8% não souberam responder.

Quanto aos Recursos Pedagógicos: Precisam estar de acordo com o planejamento e adaptado às especificidades dos estudantes, sendo solicitados com antecedência, preferencialmente no momento da coordenação, para que sejam providenciados em tempo hábil para o melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem". 94,1% estão de acordo e 5,9% não souberam responder.

Quanto à Estrutura Física: A escola conta com diversos espaços adaptados, tais como banheiros, salas de aulas amplas e piscina. O processo de adaptação dos espaços precisa ser contínuo, com foco inclusive na adequação das janelas de vidro. 76,5% estão de acordo, 17,6% não souberam responder e 5,9% não estão de acordo.

Em relação aos formulários dos profissionais da carreira magistério e da carreira assistência, obtivemos os seguintes resultados: 77 pessoas responderam ao formulário. Dentre eles, 40,3% foram professores efetivos, 39% professores temporários, 5,2% trabalham nos serviços gerais, 2,6% vigilantes, as demais funções tiveram 1,3%, sendo as seguintes: professores readaptados, diretora, vice-diretora, supervisor administrativo, chefe de secretaria, supervisora pedagógica, auxiliar de secretaria, psicóloga da EEAA, pedagoga da EEAA e orientadora educacional.

No aspecto econômico: possuem renda familiar entre R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00, 23,1%; entre R\$ 5.000,00 a R\$10.000,00, 48,7% dos que responderam o formulário; entre R\$10.000,00 a R\$20.000,00, 19,2%; tem uma a renda familiar maior que R\$ 20.000,00

corresponde a 9%.

Com relação a moradia: 56,9% dos respondentes moram na companhia de 1 a 3 pessoas; 29,5% moram com 4 a 7 pessoas; 14,1% moram só. 62,8 % das pessoas possuem casa própria, 23,1% moram em casa alugada e 14,1% moram em casa cedida.

Relativo ao aspecto cultura, 50% fazem parte da religião Católica; 21,8% se declaram Evangélicos; 15,4% se declaram Espíritas; 6,4% são espiritualistas; 2,6% não possuem religião e a mesma porcentagem se declara Judeu e 1,3% pertence a outro segmento religioso.

Em relação a atividade física, 42,9 % fazem caminhadas; 31,2% pratica outro esporte que não foi mencionado; 20,8% fazem musculação; 11,7% não praticam nenhum esporte; 10,4% não praticam nenhum esporte, mas gostaria; 5,2 % correm; 3,9 % fazem yoga e a mesma quantidade fazem natação; 1,3% faz dança.

Tendo em consideração atividades artísticas: 23,7% não praticam nenhum tipo de atividade artística; 22,4% não praticam, mas gostariam de fazê-lo. Entre as atividades praticadas estão a costura (14,5%); crochê (17,15); pintura (11,8%), culinária (18,4%); desenho (10,5%), tricô (6,6%); reciclagem (7,9%); modelagem (2,6%); dança (1,3%) e outras atividades que não foram mencionadas (21,1%).

No tocante a comunicação por meio de um idioma estrangeiro: 69,3% não se comunicam por nenhum idioma estrangeiro, mas gostariam de aprender. O inglês é falado por 17,3% dos respondentes; espanhol por 9,3% e a mesma quantidade se comunicam por libras; francês por 5,3% e italiano 1,3%.

Em relação à escolaridade: 70,5% possuem pós-graduação e especialização; 14,1% graduação; 6,4% possuem mestrado e a mesma quantidade possuem ensino médio completo; 1,3% possui doutorado e a mesma quantidade possui ensino médio incompleto.

Conforme o gênero que a pessoa se identifica, 79,5% se consideram do gênero feminino e 20,5% do gênero masculino.

O local de residência dos professores são os seguintes: Asa Norte (16,9%); Guará (13%); Asa Sul (11,7%); Águas Claras (9,1%); Sobradinho (6,5%); Sudoeste (5,2%); Entorno do Distrito Federal (5,2%); Vicente Pires (3,9%), Samambaia (3,9%), Planaltina (3,9%); Riacho Fundo (3,9%); Park Way (3,9%); Taguatinga (2,6%); Cruzeiro (2,6%); Lago Norte (2,6%); São Sebastião (2,6%), Gama (1,3%), Jardim Botânico (1,3%).

Tendo em consideração a autodeclaração étnico-racial: 46,1% se declaram pardos;

43,4% branco e 10,5% preto.

A respeito dos recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas, os equipamentos utilizados são: o computador (85,9%), o celular (79,5%), tablet (12,8%), telefone (25,6%) e outros equipamentos não mencionados (17,9%). Outra resposta fornecida para essa questão foi "Nenhum, não estou trabalhando no momento" (3,8%). Isso ocorre, pois durante o isolamento social, os servidores do serviço geral não estão frequentando a escola, para evitar contágio do Coronavírus. Levando em consideração que uma parte desses servidores são mais velhos e possuem comorbidades. Lembrando que o uso dos equipamentos não são exclusivos, o profissional pode usar o celular e o computador, por exemplo. 53,8% não compartilham o equipamento de trabalho com outras pessoas, enquanto 46,2% compartilham. No que se refere ao uso da internet, 59% utilizam internet a cabo; 24,4% internet móvel e 16,7% via satélite.

Em relação a **Visão da Escola**: "Ser reconhecida como espaço de qualidade, por incentivar e acreditar no potencial de cada estudante com respeito às suas particularidades, valorizando-os como indivíduos competentes. Trabalhar com o processo de incluí-los na sociedade investindo na autonomia e no potencial cognitivo, cumprindo assim a Educação ao Longo da Vida", 98,7% estão de acordo com a proposta, 1,3% não concorda.

Em relação à **Missão da escola**: "Promover aprendizagem motivadora e funcional conforme as especificidades dos estudantes, por meio dos trabalhos e atividades adaptadas". 96,2% concordam, 3,8% não concordam.

Conforme a **Diretriz Pedagógica que norteia o trabalho da escola**: "Oferecer uma educação de qualidade, com o intuito de aprimorar as ações do processo de ensino e aprendizagem, contemplando a modalidade de ensino presencial. Conforme a necessidade emergencial, como por exemplo o caso da Pandemia ocasionada pela COVID 19, as modalidades remoto ou híbrido poderão ser utilizadas". 89,7% estão de acordo; 7,7% não concordam e 2,6% não souberam responder.

Quanto à Clientela: "Conhecer e avaliar os estudantes e suas realidades sociais, econômicas, mobilidade, aspectos relacionados aos diagnósticos e deficiências, com o intuito de atendê-los de acordo com suas necessidades". 96,2% concordam; 2,6% não concordam e 1,3% não soube responder.

Quanto ao Papel da Família: Participar do desenvolvimento acadêmico e social do estudante, do Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM) e contribuir com a produção do Projeto Político Pedagógico. Manter os laudos médicos atualizados, devido às

comorbidades desenvolvidas ao longo do tempo, assim como intercorrências que possam interferir no comportamento do estudante, além das informações relacionadas a mudança de endereço e telefone". 97,4% concordam e 2,6% não concordam.

Quanto aos Dados de Ensino e Aprendizagem: "São processos de avaliação contínua, processual e individualizada, que fomentam a atualização de dados e registros sobre o processo de ensino e aprendizagem. É preciso ressaltar as habilidades e competências já adquiridas para manutenção e aprimoramento das mesmas". 98,7% concordam e 1,3% não soube responder.

Quanto aos Recursos Pedagógicos: Precisam estar de acordo com o planejamento e adaptado às especificidades dos estudantes, sendo solicitados com antecedência, preferencialmente no momento da coordenação, para que sejam providenciados em tempo hábil para o melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem". 98,7% estão de acordo e 1,3% não está de acordo.

Quanto à Estrutura Física: A escola conta com diversos espaços adaptados, tais como banheiros, salas de aulas amplas e piscina. O processo de adaptação dos espaços precisa ser contínuo, com foco inclusive na adequação das janelas de vidro". 93,6% estão de acordo, 3,8% não souberam responder e 2,6% não estão de acordo.

Importante salientar que o Centro de Ensino Especial 01 de Brasília é a única Instituição de Ensino que trabalha com Pessoas com Deficiência maiores de 15 anos num regime de cinco horas de aula por dia, cinco dias por semana, em Brasília. Desta feita, esses estudantes não participam de nenhuma pesquisa ou análise de resultados que compare eles a outros com as mesmas deficiências e equidade de atendimento.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA



Cabe ao Centro de Ensino Especial 01 de Brasília promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que as pessoas acima de 14 anos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Múltiplas (DMu) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar o conhecimento é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado, mediante o artigo 6º da Constituição Federal de 1988, cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar. Vale salientar que esta escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre outras. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Promover aprendizagem motivadora e funcional conforme as especificidades dos estudantes, por meio dos trabalhos e atividades adaptadas.

5. PRINCÍPIOS

5.1 Princípios da Educação Integral

Conforme os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica (p.28), os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

5.1.1 Integralidade

A Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

5.1.2 Intersetorialização

A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

5.1.3 Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

5.1.4 Diálogo Escola e Comunidade

Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

5.1.5 Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

5.1.6 Trabalho em Rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

5.2 Princípios Epistemológicos

Ainda conforme os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica (p.66),

dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

5.3 Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática

Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

5.4 Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

5.5 Princípio da Flexibilização

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

5.6 Princípios da Educação Inclusiva

Segundo a Orientação Pedagógica do Ensino Especial (p.21), o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;

- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

O Centro de Ensino entende por inclusão a aceitação do indivíduo e suas especificidades tanto pela comunidade quanto pelo próprio indivíduo. Estar incluso é ser visto como agente participativo das atividades propostas em sua totalidade. Os estudantes desta unidade de ensino se sentem incluídos em seu meio, onde há tantas diversidades e mesmo assim, ser aceito, sem a necessidade de mudar sua forma de agir para parecer “normal”, mas estar incluso tanto fora dos muros da escola, quanto dentro dele.



Figura nº 01: Diferenças entre os conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão. Fonte: Página da Secretaria da Justiça, família e trabalho do governo do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Pessoa-com-Deficiencia>>. Acesso em: 30 abril.2020.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos, acreditando no seu potencial de desenvolvimento e de adaptação. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários, respeitando a legislação vigente – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, festas, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, seguindo a premissa da Educação ao Longo da Vida, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente transformador de opiniões, com o intuito de mostrar as diversas potencialidades de desenvolvimento do estudante do Centro de Ensino Especial. Trabalhar a Inclusão do Centro é trazer todas as vivências possíveis a fim de proporcionar aos estudantes oportunidades de vivenciar atividades que algumas famílias têm dificuldade de proporcionar, tais como cinema, teatro, clube e exposições. Para tanto, é importante levar em consideração as necessidades dos estudantes, precisa-se, portanto, de monitores, transporte adaptado entre outros.

6.1 Objetivo Geral

Oportunizar aos estudantes com deficiências ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresentam déficit intelectual, uma Educação Especializada, ao Longo da Vida, que concede a eles oportunidade de aprendizagem acadêmica com o intuito de proporcionando-lhes maior autonomia, convívio familiar e social.

6.2-Objetivos Específicos

- Contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da educação especial, por meio de projetos, palestras, coordenações com

temas propostos e estimular os profissionais a busca constante da qualidade do ensino;

- Estimular a comunidade escolar o protagonismo social e a corresponsabilidade pela educação;
- Administrar os recursos materiais e financeiros em prol de investindo em melhorias na estrutura física, tecnológica e pedagógica na Unidade de Ensino;
- Formar turmas, de acordo com a estratégia de matrícula vigente e na medida do possível, considerando as afinidades e habilidades dos educandos, por meio das avaliações como: triagem, observação, conselho de classe e outros;
- Sensibilizar a comunidade escolar para participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Zelar pela Gestão Democrática

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentou-se que as unidades de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Ainda de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os sistemas

de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PPP das escolas, é preciso considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamenta na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

As práticas pedagógicas aplicadas neste Centro de Ensino Especial 01 de Brasília estão amparadas na Constituição Federal Art. 205, 206 inciso 05, declaração universal dos direitos humanos, declaração de Salamanca e LDBEN, resolução na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9.394/96, art.23, no Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial.

As práticas pedagógicas aplicadas neste Centro de Ensino Especial 01 de Brasília estão amparadas na Constituição Federal Art. 205, 206 inciso 05, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração de Salamanca e LDBEN, resolução na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9.394/96, art.23, no Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial. A resolução nº 02/2001, do Conselho de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). O Decreto nº 3.956/2001, que promulga a

Convenção Interamericana. Convenção da O. E. A, a Lei nº 3.218/2003, a Resolução nº 01/2005, do Conselho de Educação do Distrito Federal, Centros Especializados. O Decreto nº 5.626.2005, regulamenta a Lei nº 10.436/2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; as resoluções nº 01 e nº 10/2012, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). A Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência. Decreto nº 6.949/2009. A resolução nº 04/2009 do CNE/CEB, Lei nº 12.764/2012, Lei nº 5.016/2013. Lei Distrital 5.310/2014; Orientação Pedagógica para o Ensino Especial; Segundo a Lei número 13.146, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Federal) - Art. 27 descrito da seguinte forma:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

7.1. Pedagogia Histórico-Crítica

O currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é fundamentado na pedagogia Histórico Crítico e na Psicologia Histórico-cultural e é dentro destes pilares que o CEE 01 de Brasília trabalha; na observância e na realização de ações pedagógicas que são pautadas no contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e aplicação do conhecimento Pedagógico se dá dentro e fora da sala de aula, em uma dinâmica que “não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia” (BOLZAN, 2002, p.27).

O termo pedagogia Histórico-Crítica foi criado por Demerval Saviani em 1978, ele a apresenta como possibilidade de superação das pedagogias crítico- reprodutivistas. Defende o papel da escola como instituição a serviço da socialização do saber sistematizado, afirmando que “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita, não à popular (...)”(SAVIANI,1978). Postula, que o ato educativo caracteriza-se pela intencionalidade, tendo como cerne a apropriação do conhecimento sistematizado pelo estudante, portanto, a educação escolar em sua especificidade pedagógica e educativa, em sua função de socialização dos conhecimentos produzidos pelo homem. Tendo a escola como um espaço de educação formal, com conhecimentos sistematizados que ocasionarão à humanização dos indivíduos com o desenvolvimento das suas funções psicológicas

superiores. O trabalho do professor, segundo essa Pedagogia, seria de um facilitador da aprendizagem e sua formação unilateral, elemento imprescindível para o avanço rumo à consolidação de um ensino público de qualidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando em saber significativo que no processo de transmissão e assimilação, o estudante seja capaz de realizar conexões importantes entre os conteúdos apresentados e sua realidade contextual à qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado. Esse processo se realiza pela escola e o Centro de Ensino Especial 01 Brasília, como uma instituição estabelecida histórico-socialmente responsável pela socialização do saber sistematizado, trabalha no sentido de oportunizar o aprendizado e de como assimilar conhecimentos, fazer, viver com os demais e ser, evidência os talentos e as potencialidades de cada pessoa, desenvolvendo a vida funcional do indivíduo e a transformação da sociedade.

A práxis desenvolvida nesse Centro perpassa pela concepção de que professor e estudante trabalharão em conjunto, superando obstáculos e progressos, incentivando o diálogo, o compartilhamento de experiências, o interesse dos estudantes, os ritmos de aprendizagens, as barreiras sociais, físicas e tecnológicas, o desenvolvimento psicológico sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão- assimilação dos conteúdos cognitivos importantes para a educação ao longo da vida.

7.2 Psicologia Histórico-Cultural

"A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem (...)" (ANTONIO, 2008). Portanto precisa-se do contexto social para que a aprendizagem ocorra. Assim acontece com os estudantes, que mesmo no ensino remoto, apesar de não ser o ideal, tem contato com os seus professores que organizam o conhecimento para proporcionar a aprendizagem ao discente. Além de ter contato com os professores no modo virtual, também há compartilhamento de experiências com seus colegas de turma, em atividades coletivas e por meio de vivência com os de outras turmas, tudo isso por meio de videochamadas.

No ensino presencial, os estudantes são convidados a participar de atividades coletivas, por meio de contação de histórias e atividades recreativas e comunitárias nos módulos, festas de aniversários e datas comemorativas com a participação de toda a escola.

A comunidade é convidada a participar de festas, bazares e visitas guiadas com o intuito de apresentar o trabalho realizado na nossa escola.

A Unidade Escolar proporciona , para o estudante, visitas pedagógicas, tais como museus, jardim zoológico entre outros, favorecendo diferentes formas de aprendizagem.

Os discentes são tratados como sujeitos de direitos, por isso é levado em consideração queixas, reclamações e sugestões feitas por eles.

A teoria Histórico-Cultural respeita a singularidade do desenvolvimento de cada pessoa. Portanto, procura-se valorizar no CEE 01 de Brasília práticas que abordam o conteúdo oferecido ao educando conforme as suas potencialidades, necessidades e interesses. Valorizando a história e a experiência do estudante.

Segundo essa teoria, o conhecimento é progressivo e regressivo sendo importante ser revisitado com frequência. O mesmo acontece com os estudantes do Centro, porém com mais evidência, por apresentarem características singulares, como o déficit intelectual.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Esta seção apresenta o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, as Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação, as Metodologias de ensino adotadas e o plano de permanência e êxito escolar dos estudantes. Será relatado também, a relação escola e comunidade, o Programa de Atendimento Interdisciplinar, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), o Serviço de Orientação Educacional (SOE), a descrição do trabalho desenvolvido pelo Monitor e pelo Educador Social Voluntário, nesta Unidade de Ensino.

8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático- pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. Nesse sentido trabalhamos com temas geradores semanais e as reuniões são organizadas no turno contrário ao da regência de todos os professores. Nas coordenações é apresentado o Caderno Orientador Cultura da Paz, momento em que existe planejamento para abordagem própria para os estudantes. Os planejamentos são organizados de acordo com o desenvolvimento dos estudantes sendo separados em grupos. Nesses momentos são compartilhadas as experiências, dificuldades e

soluções encontradas para esse novo momento de atendimento remoto.

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Oferecer ensino de qualidade onde o sucesso escolar e social do estudante seja o foco das expectativas do processo de ensino e aprendizagem; ▫ Estimular os estudantes a pensar, descobrir e buscar alternativas para a solução de problemas; ▫ Proporcionar a formação continuada dos professores; ▫ Promover a participação e integração escola-família e comunidade, por meio de reuniões, palestras e eventos. ▫ Acompanhar, implementar e assessorar a atuação dos professores, contribuindo de forma efetiva na prática cotidiana junto aos estudantes e seus responsáveis. ▫ Propiciar melhor estrutura e embasamento para uma atuação mais adequada por parte dos professores. ▫ Oferecer suporte, orientação e apoio no planejamento das atividades a ser realizadas com os estudantes, primando pelas adequações que se fizerem necessárias às diferentes realidades assistidas. ▫ .Recepcionar, acolher os estudantes que por motivos diversos chegam após o horário previsto e encaminhá-los à sala de aula.
<p>AÇÕES / ESTRATÉGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Favorecer o acesso e a permanência de todos os estudantes no formato remoto, híbrido ou presencial garantindo todas as possibilidades de acesso à educação (aulas síncronas e/ou assíncronas) diariamente; ▫ Ofertar materiais de apoio didático- pedagógico de qualidade e adaptados a necessidade de cada estudante; <p>Auxiliar as famílias e estudantes com dificuldades de acesso às tecnologias, a fim de proporcionar segurança, privacidade e total disponibilidade de acesso aos conteúdos trabalhados;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Promover encontros gerais e setoriais com os professores para estudo de casos e compartilhamento de experiências, enriquecendo e ampliando as possibilidades de atuação junto aos estudantes;

	<ul style="list-style-type: none"> □ Incentivar a capacitação contínua e permanente por parte dos professores, através de leituras, cursos, estudos que ampliem e enriqueçam a prática pedagógica; · Orientar os responsáveis a conduzir os estudantes, que chegam após o horário previsto, à sala dos coordenadores.
PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> · Supervisão Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Serviço de Orientação Educacional (SOE), e Direção; · Convidados externos, tais como Profissionais da Educação ou pessoas comprometidas com a causa em detrimento do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem bem como a escuta sensível e aperfeiçoamento dos profissionais de educação da Unidade Escolar.
PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> · Estudantes, professores, familiares e responsáveis dos estudantes e comunidade escolar em geral.
CRONOGRAMA	<p>Ao longo do ano letivo de 2022</p> <p>Reuniões todas às terças-feiras pela manhã com a participação das coordenadoras, Equipe Gestora, EEAA e SOE para juntas elaborarem estratégias das atividades semanais, mensais e anuais.</p> <p>Coordenações: geral e setorial, esta ocorre duas vezes por semana, ao longo do ano letivo</p> <p>Suporte e orientação nos planejamentos da atividades pedagógicas: semanalmente.</p>
AVALIAÇÕES	<p>A avaliação será contínua, cumulativa e diagnóstica do desempenho global do estudante, identificando as potencialidades e dificuldades de aprendizagem com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do processo de ensino e aprendizagem</p>

8.2 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Valorizar o profissional da educação é de suma importância para que o trabalho seja de qualidade. Esta unidade de ensino considera como profissionais da educação todos aqueles que estão envolvidos para possibilitar o processo de ensino e aprendizagem.

A Secretaria de Educação oferece gratuitamente diversos cursos e disponibiliza uma lista de instituições privadas com cursos avaliados e validados pela EAPE. A Direção do Centro de Ensino além de divulgar e anexar em murais para esse fim, convida profissionais para ministrar palestras.

Outras ações para valorização do profissional de educação que acontece durante o ano letivo:

- Comemoração dos aniversariantes da semana durante as coordenações coletivas por meio de vídeos, durante o ensino remoto.
- Distribuição de mensagens motivadoras e/ou lembrancinhas em datas especiais;
- Confraternizações semestrais nos retornos das atividades, no dia do servidor para homenagear tanto os professores quanto toda a equipe envolvida no processo de ensino e aprendizagem;
- Promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos profissionais;
- Oferece recursos materiais e didáticos adequados para a atuação do docente;
- Promove durante as coordenações momentos para interações e compartilhamento de experiências;
- Valida as experiências exitosas de membros da equipe
- Oferece suporte e apoio aos professores com dificuldades pedagógicas, tecnológicas, logística entre outros.
- Incentiva e oportuniza momentos para que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimentos ofereça palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe;

- Planeja formações para as coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras, com temas sugeridos e direcionado a prática pedagógica do grupo.
- Propicia a toda a comunidade escolar a participação efetiva para a construção do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino.

8.3 Metodologias de Ensino Adotadas

O Centro de Ensino Especial 01 trabalha norteado pela premissa do Currículo em Movimento da Educação Especial viabilizando o Currículo Funcional. As estratégias pedagógicas são desenvolvidas a partir da avaliação do estudante por meio da sondagem. Assim, considera-se a experiência, o interesse e a necessidade do educando.

As aulas são planejadas e elaboradas em conjunto durante as coordenações, quando os professores sugerem os temas geradores para o desenvolvimento das atividades. Esses temas são aprovados por toda a equipe pedagógica. Atualmente, os professores coordenam em grupo de acordo com o desenvolvimento das turmas. Além do planejamento geral, há a necessidade de um planejamento individualizado para atender a especificidade de cada educando. A equipe docente tem autonomia para desenvolver as metodologias, conforme as demandas e especificidades das turmas. No entanto, não há uma metodologia específica porque o ser é único e cada um desenvolve de forma e em tempo diferenciado, que faz necessário uma abordagem específica para cada indivíduo. Portanto, a organização dos horários e a utilização dos espaços educativos, são de acordo com a necessidade do estudante e o planejamento pedagógico. Conforme mostrado, a escola é ampla e o profissional pode aproveitar os espaços verdes para proporcionar ao estudante atividades que proporcionam o seu bem-estar.

Os docentes de atividades nesta unidade de ensino exercem a função de professor especializado para atender estudantes configurados na etapa quatro, avaliados na modalidade de deficiência Intelectual, deficiências múltiplas e transtorno global do desenvolvimento ou Transtorno do Espectro Autista. As turmas seguem a configuração proposta pela SEEDF.

O trabalho pedagógico realizado com a clientela desta unidade de ensino necessita de uma rotina estruturada e contínua.

São trabalhadas atividades de vida autônoma e social, manutenção acadêmica, letramento, conhecimentos gerais e preceitos para convivência em espaços sociais,

valorização da autoestima, interesse e habilidade individual com atividades voltadas para satisfação e construção do estudante. Essas atividades ocorrem de acordo com a formação de turmas, sendo elas, individualizadas, específicas (DI, DMu, TEA) e mistas. Entre as turmas mistas há aquelas que são atendidas por meio das Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares - OPI. Esta proposta é voltada aos estudantes Jovens e adultos de perfil sócio-motivacional e afinidades funcionais/cognitivas convergentes, podendo ser com Deficiências Múltiplas, Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista, com ou sem comorbidades em transtornos mentais, para tanto os professores que trabalham nessa oficina precisam estar habilitado nas três modalidades.

O projeto Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares visa atender a necessidade de atualização e reestruturação da organização de conteúdos e da metodologia aplicada. De cunho funcional, todas as abordagens visam a proximidade da autonomia relativa à realidade vigente do estudante, bem como, a ampliação de suas potencialidades globais.

8.4 Relação escola e comunidade

Esta Unidade de Ensino tem os pais e responsáveis como parceiros, estando sempre aberta para as suas demandas, reclamações e sugestões. As reuniões de pais e mestres ocorrem no final de cada semestre. Os pais e responsáveis são convidados a participar do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres (APM) e na construção do Projeto Político Pedagógico.

Os eventos que ocorrem na escola, tais como festa da família (maio), junina (junho), aniversário da escola (agosto), natalina (dezembro) são todos abertos à comunidade escolar.

Os amigos da escola estão representados por pais e ou responsáveis voluntários, inclusive de estudantes que não frequentam mais a escola, que ajudam na manutenção dos espaços verdes e da horta da escola.

O Projeto sala das mães, desenvolvido por professora readaptada, voltado ao atendimento das mães e responsáveis que permanecem na escola, enquanto aguardam os estudantes que estão em aula na escola. Conforme descrito no Projeto, as mães e responsáveis ficam na escola, pois moram longe e não há tempo hábil para voltar para casa, para ministrar medicações específicas.

8.5 Programa de Atendimento Interdisciplinar – PAI

O Programa de Atendimento Interdisciplinar inclui os atendimentos específicos e

os projetos apresentados pelos professores para aplicação em sala de aula. Eles são elaborados a partir de um diagnóstico da escola e baseado nas necessidades educativas dos estudantes. O programa tem como meta despertar o interesse para realização de atividades pedagógicas diversificadas do Currículo Funcional, por meio de atividades práticas, lúdicas e esportivas, em que a execução dos trabalhos propostos seja prazerosa, motivadores e interessantes, visando o desenvolvimento global através da realização bem sucedida das atividades propostas. As atividades prezam pela melhoria da autoestima, formação de indivíduos capazes e produtivos e concomitantemente o desenvolvimento cognitivo. Atualmente contamos com as seguintes modalidades de atendimento interdisciplinar:

8.5.1 Educação Física Adaptada - Meio Líquido e Solo

O Programa de educação física tem como proposta o desenvolvimento global do estudante através de atividades que incluam o movimento e a ludicidade como aspectos indissociáveis da aprendizagem, respeitando as características individuais, limitações e interesses do estudante.

8.5.2 Informática na Educação Especial

Contribui com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, a internet e de outras tecnologias digitais. Tem o objetivo de promover e desenvolver potencialidades digitais dos estudantes com deficiência. Para isso, é utilizado os recursos tecnológicos como ferramenta de auxílio ao processo educacional e social, estimulando os estudantes em atividades básicas, promovendo a autoestima, a comunicação, a responsabilidade, a criatividade, regras e princípios de coordenação motora, tais como o desenvolvimento da percepção visual, orientação espacial e memorização.

O atendimento é feito a partir de um planejamento específico para que haja a familiarização e o desenvolvimento do estudante diante da tecnologia, normalmente articulado ao tema trabalhado em sala de aula oportunizando a interdisciplinaridade.

8.5.3 Artes na Educação Especial

A inclusão das Artes Visuais, Arte Cênica e Música como disciplina no currículo

regular, comum e obrigatório, amplia as ferramentas dos professores e apresenta diversos pontos de intersecção e interdisciplinaridades que estimulam a formação de indivíduos mais ativos e reflexivos, criativos e autônomos. Desta forma, este programa estende-se por meios assertivos de progresso aos estudantes jovens e adultos com deficiência e com transtorno mental.

8.6 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é formada pelas profissionais: uma Psicóloga Escolar e uma Pedagoga. Cabe a esse serviço realizar um trabalho articulado com o Serviço de Orientação Educacional (SOE), a Direção da escola e os demais membros que compõem a Equipe Pedagógica, conforme previsto no documento embasador dessa atuação: Orientação Pedagógica do EEAA/2010. Trabalha-se com o intuito de criar um ambiente propício para que o ensino e a aprendizagem ocorram. Levando-se em consideração que a aprendizagem se dá ao longo da vida e de diferentes formas. Esse serviço trabalha em três níveis:

- **Nível da instituição:** Atua na assessoria e orientação ao trabalho pedagógico; participa do Conselho de Classe; colabora na elaboração do PPP; cria ou revitaliza espaços e reflexões com o objetivo de tornar a prática pedagógica educacional mais efetiva e direcionada a atender as particularidades da clientela; colabora com a Coordenação Coletiva.
- **Nível do indivíduo:** Realiza observação dos estudantes no contexto escolar; avaliação funcional quando: o estudante ingressa no Centro; quando há alguma solicitação/indicação para reavaliação; oferece um espaço de escuta ao estudante quando eventualmente necessite.
- **Nível dos responsáveis:** Orientar e dar suporte aos responsáveis em relação à aprendizagem e ao bem-estar do estudante na escola.

Esse serviço participa das coordenações pedagógicas semanais com a CRE com objetivo de formação continuada e reestruturação, caso necessário, da prática laboral.

8.7 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Cabe ao SOE realizar um trabalho articulado com a EEAA, a Direção da

escola e os demais membros que compõem a Equipe Pedagógica.

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral do estudante, incentivando atitudes que levem à autonomia e ampliar as possibilidades de compreensão do mundo como cidadão participativo e crítico;
- Avaliar junto às famílias a acessibilidade dos seus filhos ao ambiente escolar, convocando para reuniões em que é possível aproximar da realidade social do estudante;
- Convocar os familiares para possíveis ajustes e compreender a rotina familiar e extraclasse;
- Auxiliar os professores na compreensão das dinâmicas sociais e de aprendizagem dos estudantes;
- Proporciona aos professores espaço de estudo sobre os estudantes e suas especificidades;
- Desenvolver projetos que contemplem o desenvolvimento humano dos estudantes através de palestras e esclarecimentos para a comunidade escolar abordando temas como: sexualidade, contenção e condução, auto e heteroagressividade e demais comportamentos pertinentes para esta unidade de ensino;
- Acompanhar e auxilia no conselho de classe, que ocorre semestralmente, sugerindo as ações necessárias para melhor empenho dos estudantes;
- Auxiliar na configuração de turmas, respeitando a modulação vigente;
- Colaborar com a elaboração do PPP;
- Colaborar com a coordenação

8.8 Educadores Sociais Voluntários

A função dos Educadores Sociais Voluntários são:

I- Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro Autista/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a - refeições;

b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse;

d - para se vestirem e se calçarem;

e - atividades recreativas nas dependências escolar;

f - atividades relacionadas às aulas de Educação Física dentro e fora da unidade escolar.

I - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorréia e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete e vaso sanitário.

II - Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

III - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares.

IV - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.

V - Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.

VI - Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.

VII - Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com

seus pares e demais membros da comunidade escolar.

8.9 Monitores

Cabe ao monitor desta Unidade de Ensino acompanhar, orientar, auxiliar e observar o desenvolvimento dos Educadores Sociais.

Também compreende como funções do monitor:

I- Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- refeições;
- uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse;
- para se vestirem e se calçarem;
- atividades recreativas nas dependências escolar;
- atividades relacionadas às aulas de Educação Física dentro e fora da unidade escolar.I

II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorréia e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.

III - Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

IV - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares.

V - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.

VI - Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.

VII - Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.

VIII - Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

8.10 Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

O Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, busca apoiar as famílias e atender os estudantes com atividades pedagógicas e funcionais que propiciam uma aprendizagem significativa, de acordo com a capacidade e compreensão de cada um e que lhes proporcionam o prazer pelo processo de aprendizagem que garanta a sua permanência nessa unidade de ensino ao longo da vida.

Para minimizar a evasão escolar é realizada a adequação do currículo conforme as necessidades e interesse individual do estudante. Também se leva em consideração a adequação das turmas, já que ter colegas de classe compatíveis proporciona melhor desenvolvimento. Observa-se que alguns estudantes, principalmente com deficiência intelectual, vivenciam atividades de mundo, tais como atividades simples como auxiliar numa obra mediado por um responsável, que por vezes são mais atrativas do que as escolares, por isso é importante que as atividades pedagógicas propostas contemplem o interesse do discente e envolva também essa realidade.

A saída do estudante da Unidade Escolar normalmente ocorre por solicitação de transferência, quando as famílias por motivos particulares mudam de endereço.

9 - ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação das Aprendizagens

A avaliação é necessária para conhecer as necessidades e habilidades do estudante, a fim de direcionar o planejamento pedagógico e atividades a serem trabalhadas com ele, proporcionando ao professor acompanhar a evolução do processo educativo, as dificuldades, suas possíveis causas e a eficácia das práticas pedagógicas utilizadas para poder monitorar sua atuação.

Os professores do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília orientam sua prática pedagógica por meio do Planejamento Pedagógico Individual (PPI) e Relatório Semestral do estudante com a síntese do histórico do desempenho dele.

Com o atendimento remoto, houve adequação, por meio de Portaria própria. O PPI foi substituído pelo Plano Interventivo Bimestral Individual (PIBI), que consiste no planejamento das estratégias interventivas necessárias para o desenvolvimento do estudante.

Cabe salientar que as avaliações de larga escala não são possíveis de serem realizadas devido às particularidades da clientela dessa Unidade de Ensino.

9.2 Conselho de Classe

Por meio do Conselho de Classe, que acontece ao final de cada semestre, os estudantes são conhecidos individualmente, o que contribui para uma avaliação eficaz e a formação das turmas, conforme a Estratégia de Matrícula.

O Conselho de Classe é realizado por meio de um formulário previamente elaborado pela Supervisora Pedagógica, EEAA e SOE com apoio da Direção e Coordenação Pedagógica. O formulário compreende hipóteses e respostas dos professores de atividades e atendimentos interdisciplinares. Tem o objetivo de avaliar vários quesitos, tais como: se o estudante está adequado a turma, qual o nível de interesse nas áreas de português e matemática, seu desenvolvimento e se os atendimentos interdisciplinares estão adequados a sua necessidade. A mediação é realizada pelos responsáveis pela organização do Conselho de Classe que conduz as perguntas, media e estimula o diálogo. Os professores acompanham o preenchimento e colaboram com sugestões em relação ao desenvolvimento do estudante.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O eixo da proposta pedagógica do CEE 01 de Brasília é norteado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação Especial), Currículo Funcional e PCN's – com as devidas adaptações curriculares de acordo com as necessidades de cada estudante, sob as Orientações Pedagógicas da SEEDF, da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN), da Diretoria de Educação Inclusiva (DEIN) e Unidade de Educação Básica do Plano Piloto UNIEB-PP.

Faz-se necessário especificar e detalhar o Planejamento Pedagógico

Individual-PPI e o Currículo Funcional para a compreensão da organização curricular do CEE 01 de Brasília.

10.1 Planejamento Pedagógico Individual – PPI:

É um elemento importante do planejamento pedagógico, consiste em um formulário que objetiva o registro descritivo da organização dos conteúdos que serão trabalhados pelo Centro de Ensino Especial, junto aos estudantes com Deficiência Intelectual, Múltipla ou TEA. É importante ressaltar que o *Formulário* abrangerá as funções intelectuais, o comportamento adaptativo, a formação da identidade e as funções psicomotoras; componentes estes propostos pela matriz do *currículo funcional* constante nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (BRASÍLIA, 2014). O Planejamento Pedagógico Individual é uma avaliação descritiva por meio da sondagem do desenvolvimento do educando, em que são identificadas as habilidades e necessidades dos estudantes determinando a atuação educacional que se concretiza no currículo escolar, assim como os recursos pessoais e materiais necessários para o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação do PPI ocorre duas vezes por ano, no início de cada semestre.

Na modalidade do ensino remoto, o PPI foi substituído pelo Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI), que consiste em um panorama de estratégias pedagógicas para o atendimento não presencial, delimitados a partir da sondagem do desenvolvimento dos estudantes; dos objetivos de aprendizagens a serem alcançados; das atividades pedagógicas a serem propostas e da indicação de canais de mediação para orientação, monitoramento e acompanhamento no processo pedagógico.

10.2 Currículo Funcional

O Currículo Funcional será organizado conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p.58), para atender os estudantes que não apresentam, no momento, condições pedagógicas para o currículo comum e que necessitam de uma organização curricular específica, como também para os estudantes que, depois de esgotadas todas as possibilidades pedagógicas previstas nas adequações curriculares, não

apresentam indicação para a continuidade do processo de escolarização e não tiverem condições de atingir o nível exigido para conclusão do Ensino Fundamental. Nesse último caso, os estudantes receberão a Certificação de Terminalidade Específica, conforme previsto na LDB, Cap. V, Art.59, e serão encaminhados para atendimento educacional na perspectiva do Currículo Funcional. Esse currículo tem por objetivo estimular o desenvolvimento global dos estudantes com necessidades educacionais especiais relacionadas à Deficiência Intelectual, Múltiplas e Transtorno do Espectro Autista, para aquisição de habilidades: psicomotoras, de linguagem, de cognição e de Atividades de Vida Autônoma e Social (AVAS), possibilitando maior autonomia, independência, produtividade, sentimento de pertença e promoção da qualidade de vida. Para atingir as metas no Currículo Funcional, torna-se importante a participação da família, a interação amistosa entre o professor e o estudante que são os agentes do processo ensino-aprendizagem.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para Contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da educação especial, a equipe pedagógica do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, tem objetivo de chamar palestrantes, tais como psiquiatras, neurologistas, pedagogos especializados entre outros, para participar das coordenações coletivas com o intuito de qualificação dos profissionais ao longo do ano letivo, conforme as necessidades identificadas e o calendário da escola. As coordenações pedagógicas são realizadas semanalmente, acompanhada pelas coordenadoras e supervisora pedagógica em espaço físico apropriado. Os professores são agrupados conforme o nível dos estudantes que acompanham. Nesse momento, eles planejam e produzem os materiais didáticos pedagógicos, compartilhando conhecimentos, estimulando, assim, a busca constante da qualidade de ensino.

Para estimular a comunidade escolar o protagonismo social e a corresponsabilidade pela educação, o CEE 01 de Brasília organiza palestras com temas direcionados às necessidades dessa comunidade, tais como: bem-estar, direitos das pessoas com deficiência, educação financeira, condução de estudantes com instabilidade emocional, entre outros. Além das palestras a comunidade é

incentivada a participar dos eventos cívicos e pedagógicos organizados pela escola. A Associação de Pais e Mestres (APM) do CEE 01 contribui com a inclusão e a participação de todos os estudantes nos eventos da escola.

Para a formação de turmas o Centro de Ensino conta com uma equipe composta pela Supervisora Pedagógica, EEAA e SOE. As turmas são criadas a partir da Estratégia de Matrícula, da análise do Conselho de Classe e na medida do possível, considerando as afinidades e habilidades dos educandos. A direção acompanha, avalia as turmas e seu processo de formação.

É incentivada a participação da comunidade escolar na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, por meio de reuniões, distribuição de formulários e incentivo à leitura do PPP.

11.1 Gestão Pedagógica

Gestão Pedagógica						
Objetivos	Ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Qualificar os professores da Unidade de Ensino	Procurar profissionais qualificados que conheçam as especificidades dos estudantes com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e deficiências múltiplas	Organizar palestras com temas direcionados às necessidades desta Unidade Escolar	Atualização dos professores	Equipe Gestora e Pedagógica	Uma a cada bimestre ou conforme a necessidade identificada	Coordenação Pedagógica
Estimular a comunidade escolar o protagonismo social e a corresponsabilidade pela educação	Organizar um espaço adequado para a exposição de ideias.	Aumentar a participação efetiva dessa comunidade no ambiente escolar	A participação dos pais e responsáveis	Equipe Gestora e Pedagógica	Ao longo do ano letivo	Reuniões, Whatsapp, Formulário Google
Incentivar a organização dos eventos cívicos e pedagógicos	Organizar murais, eventos no Pátio e outras áreas da escola	Proporcionar ao estudante interação com as datas e temas trabalhados conforme	Possibilitar a inclusão dos estudantes nos diversos temas pedagógicos trabalhados	Equipe Gestora e Pedagógica	Bimestral ou quando for pertinente aos temas trabalhados	Espaços físicos da escola

		Calendário Escolar				
Agrupar, na coordenação, os professores conforme o nível dos estudantes acompanhados	Realizar encontros entre professores com estudantes com níveis compatíveis	Possibilitar a confecção de material pedagógico de maneira diversificada e organizada Produção de materiais pedagógicos; Compartilhar conhecimentos	Necessidade de organizar a confecção e estimular a adaptação dos materiais a serem utilizados em sala de aula	Equipe Gestora e Pedagógica	Quinzenal	Coordenação Pedagógica
Coordenar por módulo	Realizar encontros entre professores do mesmo módulo	Incentivar o trabalho em grupo, facilitar a criação de murais e eventos, entre os estudantes do mesmo módulo	Possibilitar a interação entre professores e estudantes dentro dos módulos	Equipe Gestora e Pedagógica	Quinzenal	Coordenação Pedagógica

11.2 Gestão de Resultados Educacionais

Gestão de Resultados Educacionais						
Objetivos	Ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Conhecer o histórico escolar e médico do estudante.	Leitura do Dossiê do estudante. Encontro de professores e pais.	Conhecer o diagnóstico médico e pedagógico.	Documentos sobre Laudo Médico e Relatórios dos Professores, atualizados.	Equipe Pedagógica Professores	Bimestral	Documentação entregue pelas famílias
Identificar as habilidades e necessidades de cada estudante.	Aplicar atividades para identificar a capacidade do estudante	Desenvolver a capacidade de cada estudante dentro de suas possibilidades Dar continuidade às atividades que alcançam de maneira positiva o estudante.	Planejamento Individual Bimestral - PIBI. Relatório Individual.	Professores	Diariamente	Materiais impressos Materiais concretos Atividade lúdica

11.3 Gestão de Participativa

Gestão Participativa						
Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Incentivar a comunidade escolar a participar dos planejamentos e decisões referentes aos estudantes e atividades em geral	Promover momentos de diálogos sobre temas pedagógicos Utilizar Formulários Google e Drive	Fazer acontecer a Gestão Democrática de maneira eficiente	Participação ativa da Comunidade Escolar	Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo	Google Formulário, Drive e Reuniões
Incentivar a interação entre os diversos segmentos da escola	Promover eventos com a comunidade escolar	Fazer com que a comunidade escolar conheça as diversas atividades desenvolvidas na UE, aumentando o vínculo com a escola	Participação ativa da Comunidade Escolar	Equipe Gestora e Pedagógica	Bimestre ou Semestral	Área externa ou pátio

11.4 Gestão de Pessoas

Gestão de Pessoas						
Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Acompanhar as atividades dos diversos setores da UE	Promover reuniões para planejar e acompanhar as atividades.	Oferecer um serviço de qualidade à Comunidade Escolar	Serviços realizados dentro do tempo necessário.	Equipe Gestora	Ao longo do Ano Letivo	Reuniões
Estreitar os laços entre os setores	Promover atividades que proporcionem momentos de interação.	Possibilitar um ambiente de harmonia e respeito entre os servidores.	Ausência de conflitos. Respeito entre os funcionários.	Equipe Gestora	Ao longo do Ano Letivo	Roda de Conversas, reuniões

11.5 Gestão Financeira e Administrativa

Gestão Financeira e Administrativa						
Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Identificar necessidades de reparos prediais, hidráulicos ou elétricos.	Realizar rondas nas instalações da UE.	Manter as instalações da UE em condições de uso com qualidade e segurança	Ambientes sem danos, iluminação adequada	Equipe Gestora	Semanal	Formulários para registros de ocorrências
Identificar necessidades de aquisição de material pedagógico ou administrativo	Receber solicitação dos professores ou servidores administrativos	Enriquecer os recursos pedagógicos Possibilitar qualidade no trabalho administrativo	Necessidades dos professores ou servidores administrativos	Professores Equipe Gestora	Semanal ou mensal	Formulário de solicitação de material
Solicitar Emenda Parlamentar	Encaminhar Ofícios para Deputados	Conseguir recursos para realizar reformas ou aquisições não previstas para verba do PDAF	Reformas de amplo alcance	Direção	Ao longo do ano ou conforme complexidade das reformas	Ofício

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

O Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, ao elaborar sua Proposta Pedagógica, neste contexto mundial de permanentes transformações nos mais variados aspectos, têm consciência de que esta será alvo de permanente reflexão, discussão, avaliação e correção de rumos, uma vez que nela estão as diretrizes norteadoras do aprimoramento dessa UE e das intenções na construção de uma educação de qualidade que vá ao encontro às necessidades sociais e individuais dos estudantes destes novos tempos.

Neste sentido, no segundo semestre será aplicada uma avaliação institucional, por meio de um formulário com o objetivo de acompanhar a aplicação do Projeto Político Pedagógico, possibilitando ajustes em tempo e conhecer as necessidades de melhorias das metas traçadas na perspectiva de construção do PPP para o ano seguinte. Assim, adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade escolar, de forma aberta e cooperativa.

Em se tratando da recomposição das aprendizagens, é necessário ressaltar que a aprendizagem adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

12.1 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar é eleito conforme Portaria que orienta eleição por segmentos de representantes que irão representar e participar das decisões e ações junto à equipe gestora. Os encontros podem ser mensais ou conforme a necessidade nas tomadas de decisões.

Com o Conselho Escolar, a equipe gestora delibera sobre os gastos com o PDAF, alterações no Calendário Escolar, quando necessário e autorizado pela SUPLAV.

12.2- Readaptado

Neste Centro trabalhamos com o apoio dos servidores readaptados, tanto da Carreira Assistência como da Carreira Magistério.

Os servidores da Carreira Assistência desenvolvem suas atividades colaborando com a Portaria; no acolhimento do estudante no Pátio, tanto na entrada quanto na saída dos

turnos; na contagem dos estudantes para a confecção da merenda escolar; no controle do depósito de material pedagógico; na Horta; dentre outras ações.

Os servidores da Carreira Magistério desenvolvem suas atividades auxiliando ao Supervisor Pedagógico e Coordenadores Pedagógicos na produção de material pedagógico e busca de temas para as atividades pedagógicas; auxiliam no acompanhamento dos Relatórios dos Estudantes.

12.3 Orientação Educacional

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas coordenações coletivas da escola	Atualizar as informações pertinentes aos acontecimentos administrativos e pedagógicos da UE.	Escuta ativa das propostas e demandas da reunião. Caso seja demandado, apresentação de propostas pedagógicas.	As reuniões acontecem todas às quartas-feiras nos dois períodos ao longo do ano.	Todos os professores de cada turno, Equipe Gestora e Equipe Pedagógica, EEAA e SOE	É realizada a cada fim de reunião, em reunião com a direção, elaboração de propostas de intervenção

Eixo: Observação no Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação dos estudantes em diversos momentos no Contexto Escolar	Observar o comportamento dos estudantes em diversos momentos e atividades com a finalidade de conhecer as demandas e elaborar propostas junto ao professor.	Caminhada pela escola pelo menos uma vez por turno. Ou quando necessário.	Diariamente	EEAA e SOE	Nesses momentos, percebemos se os estudantes estão ausentes e/ ou alguma outra demanda. Caso necessário, conversamos pontualmente com os professores e marcamos uma reunião.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação das	Incentivar às	Elaboração da	Uma vez por	Professores,	Por meio da

Reuniões propostas pela Direção.	famílias na participação da elaboração do PPP. Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade e pela educação	pauta das reuniões e participação ativa das reuniões.	semestre	Equipe Gestora, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	participação dos pais na elaboração do PPP e nos demais eventos cívicos e pedagógicos da UE.
Reunião a pedido dos pais e/ou responsáveis.	1-Para conhecerem a proposta e as instalações da UE; 2-Para reclamações ou sugestões variadas.	Escuta ativa e elaboração de propostas condizentes com a demanda. E fornecimento de informações necessárias para solucionar as questões	Sempre que necessário.	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Quando é percebido a satisfação dos pais e/ou responsáveis
Reunião requisitada pelo SOE e ou EEAA	1-Questionar a falta do estudante às aulas e elaborar um plano para evitar essa situação; Caso não haja justificativa, conversar sobre o desligamento do mesmo da escola. Pesquisar sobre comportamentos dos estudantes que demandam atenção. Saber se esses ocorrem só na escola ou em casa também. Houve alguma mudança na rotina?	Escuta ativa das questões familiares; Resposta condizentes às demandas surgidas durante a reunião.	Sempre que necessário.	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Quando a situação é solucionada.

Eixo: Formação Continuada dos Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientação/ assessoria ao trabalho do professor	1-Descrever as características comportamentais do estudante; 2-Orientar e fornecer	1-Escuta da demanda; 2-Elaboração de um plano pedagógico, com a parceria do	Quando solicitados	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional	Conversas futuras com esse professor para avaliar se as

	materiais pedagógicos para o melhor atendimento ao estudante.	professor, para melhor acessar o estudante.		SOE.	propostas pedagógicas estão surtindo efeito.
--	---	---	--	------	--

Eixo: Avaliação dos estudante que foram encaminhados para essa UE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação dos futuros estudantes quando foram encaminhados pelas EEAA's de outras escolas públicas.	Avaliar se tem perfil para frequentar essa Unidade de Ensino. Assim como perceber se a família ou estudante estão de acordo em frequentar essa UE.	1- Conversa com as EEAA's das escolas de origem; 2- Leitura dos documentos elaborados por essas EEAA's. 3-Reunião e apresentação do CEE 01 para os responsáveis. 4- Avaliação presencial do estudante e apresentação da UE para ele.	Sempre que necessário	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Quando a situação é resolvida.

Eixo: Reunião SOE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião SOE	Formação continuada dos Orientadores Educacionais	Palestras e informativos sobre os serviços de Orientação Educacional	Toda sexta-feira pela manhã.	Todos os profissionais Orientadores Educacionais da Regional do Plano Piloto.	Melhoria na atuação dos Orientadores Educacionais.

Eixo: Planejamento EEAA e SOE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ações da EEAA e SOE	Organizar e planejar as ações da semana.	Reunião com os dois serviços.	Todas as segundas-feiras	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	A ações são desenvolvidas com mais eficácia.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organizar as ações da escola para semana/mês/ano.	<p>Reunião para avaliar as ações realizadas e propor ações futuras.</p> <p>Expor eventual problema que ocorra na escola para que seja debatido perante a equipe multiprofissional.</p>	Conversa e exposições de ideias	É realizada às terças pela manhã	Equipe Gestora, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE, Coordenadoras	A cada término de reunião é demandado aos profissionais envolvidos a respeito do que acharam da reunião.

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Casos Omissos	Debater a necessidade do estudante ser encaminhado para uma turma individual.	<p>1-Explicar a relevância e despesas dos estudantes serem atendidos de forma individual;</p> <p>2-Escutar a opinião de cada profissional sobre o que pensa a respeito do comportamento do estudante.</p>	Essas reuniões ocorrem no decorrer do ano com uma avaliação progressiva de cada estudante. Porém é realizada de uma forma sistematizada em agosto.	Equipe Gestora, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenadoras	Quando o levantamento das necessidades do estudante é concluído

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formulário Conselho de Classe	Para que o Conselho de Classe tenha um melhor aproveitamento, foi necessário criar um formulário para melhor avaliar	Reunião com a Supervisora Pedagógica, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA, para a elaboração deste formulário.	Duas vezes por ano, antes do Conselho de Classe.	Supervisora Pedagógica, Orientadora Educacional, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA, para a elaboração deste formulário	No final do Conselho de Classe é discutido o que poderia ser melhorado.

	a progressão do estudante.				
Participação no Conselho de Classe	Perceber as demandas, tanto do professor quanto do estudante, assim como saber se está numa turma que lhe desperte um ambiente propício ao aprendizado.	Participar com uma escuta ativa e crítica sobre as demandas levantadas nesse momento.	Semestral	Professores, Supervisora Pedagógica, Coordenadora, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE	No final do Conselho de Classe, é discutido o que poderia ser melhorado

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no Projeto Político Pedagógico (PPP)	Assessorar a Equipe Gestora na elaboração dos formulários e textos do Projeto Político Pedagógico	Realizar reuniões para debater as propostas do PPP, Elaborar um formulário para fazer o levantamento do Diagnóstico da Realidade da comunidade escolar.	A partir do início do Ano Letivo	Professores, Supervisora Pedagógica, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE	No decorrer de todo o processo.

12.4 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas coordenações coletivas da escola	Atualizar as informações pertinentes aos acontecimentos administrativos e pedagógicos da UE.	Escuta ativa das propostas e demandas da reunião. Caso seja demandado, apresentação de propostas pedagógicas.	As reuniões acontecem todas às quartas-feiras nos dois períodos ao longo do ano.	Todos os professores de cada turno, Equipe Gestora e Equipe Pedagógica, EEAA e SOE	É realizada a cada fim de reunião, em reunião com a direção, elaboração de propostas de intervenção.

Eixo: Observação no Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação dos estudantes em diversos momentos no Contexto Escolar	Observar o comportamento dos estudantes em diversos momentos e atividades com a finalidade de conhecer as demandas e elaborar propostas junto ao professor.	Caminhada pela escola pelo menos uma vez por turno. Ou quando necessário.	Diariamente	EEAA e SOE	Nesses momentos, percebemos se os estudantes estão ausentes e/ ou alguma outra demanda. Caso necessário, conversamos pontualmente com os professores e marcamos uma reunião.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação dos estudantes em sala de aula	Avaliar o comportamento dos estudantes com dificuldade na socialização, os que têm dificuldade de se manter num ambiente com os demais estudantes.	Informar ao professor sobre a necessidade e questioná-lo qual é o melhor momento para que essa avaliação possa ocorrer.	Quando for necessário	EEAA e professores	Esse tipo de avaliação é importante para a produção dos Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE). Esse documento pode ser produzido a demanda da família ou para justificar a necessidade do estudante ter atendimento individualizado.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação das Reuniões propostas pela Direção.	Incentivar às famílias na participação da elaboração do PPP. Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade de pela educação	Elaboração da pauta das reuniões e participação ativa das reuniões.	Uma vez por semestre	Professores, Equipe Gestora, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Por meio da participação dos pais na elaboração do PPP e nos demais eventos cívicos e pedagógicos da UE.
Reunião a pedido dos pais e/ou responsáveis.	1-Para conhecerem a proposta e as instalações da UE; 2-Para reclamações ou sugestões variadas.	Escuta ativa e elaboração de propostas condizentes com a demanda. E fornecimento de informações necessárias para para solucionar as questões	Sempre que necessário.	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Quando é percebido a satisfação dos pais e/ou responsáveis
Reunião requisitada pelo SOE e ou EEAA	1-Questionar a falta do estudante às aulas e elaborar um plano para evitar essa situação; Caso não haja justificativa, conversar sobre o desligamento do mesmo da escola. Pesquisar sobre comportamentos dos estudantes que demandam atenção. Saber se esses ocorrem só na escola ou em casa também. Houve alguma mudança na rotina?	Escuta ativa das questões familiares; Resposta condizentes às demandas surgidas durante a reunião.	Sempre que necessário.	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Quando a situação é solucionada.

Eixo: Formação Continuada dos Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientação/ assessoria ao professor	1-Descrever as características comportamentais do estudante; 2-Orientar e fornecer materiais pedagógicos para o melhor atendimento ao estudante.	1-Escuta da demanda; 2-Elaboração de um plano pedagógico, com a parceria do professor, para melhor acessar o estudante.	Quando solicitados	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Conversas futuras com esse professor para avaliar se as propostas pedagógicas estão surtindo efeito.

Eixo: Avaliação dos estudante que foram encaminhados para essa UE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação dos futuros estudantes quando foram encaminhados pelas EEAA's de outras escolas públicas.	Avaliar se tem perfil para frequentar essa Unidade de Ensino. Assim como perceber se a família ou estudante estão de acordo em frequentar essa UE.	1- Conversa com as EEAA's das escolas de origem; 2- Leitura dos documentos elaborados por essas EEAA's. 3-Reunião e apresentação do CEE 01 para os responsáveis. 4- Avaliação presencial do estudante e apresentação da UE para ele.	Sempre que necessário	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	Quando a situação é resolvida.

Eixo: Reunião EEAA

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião EEAA	Formação Continuada das psicólogas e pedagogas das EEAA's	Palestras e informativos sobre os serviços das EEAA's	Toda sexta-feira pela manhã.	Todos os profissionais das EEAA's da Regional do Plano Piloto.	Melhoria na atuação das EEAA's.

Eixo: Planejamento EEAA e SOE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ações da EEAA e SOE	Organizar e planejar as ações da semana.	Reunião com os dois serviços.	Todas as segundas-feiras	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE.	A ações são desenvolvidas com mais eficácia.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organizar as ações da escola para semana/mês/ano.	Reunião para avaliar as ações realizadas e propor ações futuras. Expor eventual problema que ocorra na escola para que seja debatido perante a equipe multiprofissional	Conversa e exposições de ideias	É realizada às terças pela manhã	Equipe Gestora, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE, Coordenadoras	A cada término de reunião é demandado aos profissionais envolvidos a respeito do que acharam da reunião.

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Casos Omissos	Debater a necessidade do estudante ser encaminhado para uma turma individual.	1-Explicar a relevância e despesas dos estudantes serem atendidos de forma individual; 2-Escutar a opinião de cada profissional sobre o que pensa a respeito do comportamento do estudante.	Essas reuniões ocorrem no decorrer do ano com uma avaliação progressiva de cada estudante. Porém é realizada de uma forma sistematizada em agosto.	Equipe Gestora, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenadoras	Quando o levantamento das necessidades do estudante é concluído.
Elaboração dos Relatórios dos estudantes que	Justificar a necessidade dos	Avaliação progressiva dos estudante mais	No decorrer do ano letivo, porém de uma	Psicóloga EEAA, Pedagoga	Esse processo só acaba quando os

serão casos omissos	estudantes, no ano seguinte, serem matriculados em uma turma individual.	comprometidos; Reunião com o professor de cada um dos estudantes encaminhados; Conversa com a família para questionar se estão de acordo com esse tipo de formação de turma; Elaboração do RAIE;	forma mais sistematizada a partir de agosto.	EEAA	processos de cada estudante for encaminhado, via SEI, para serem avaliados pela UNIEB PP.
---------------------	--	---	--	------	---

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formulário Conselho de Classe	Para que o Conselho de Classe tenha um melhor aproveitamento, foi necessário criar um formulário para melhor avaliar a progressão do estudante.	Reunião com a Supervisora Pedagógica, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA, para a elaboração deste formulário.	Duas vezes por ano, antes do Conselho de Classe.	Supervisora Pedagógica, Orientadora Educacional, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA, para a elaboração deste formulário	No final do Conselho de Classe é discutido o que poderia ser melhorado.
Participação no Conselho de Classe	Perceber as demandas, tanto do professor quanto do estudante, assim como saber se está numa turma que lhe desperte um ambiente propício ao aprendizado.	Participar com uma escuta ativa e crítica sobre as demandas levantadas nesse momento.	Semestral	Professores, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE	No final do Conselho de Classe, é discutido o que poderia ser melhorado

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no Projeto Político Pedagógico (PPP)	Assessorar a Equipe Gestora na elaboração	Realizar reuniões para debater as propostas do PPP,	A partir do início do Ano Letivo	Professores, Supervisora Pedagógica,	No decorrer de todo o processo.

	dos formulários e textos do Projeto Político Pedagógico	Elaborar um formulário para fazer o levantamento do Diagnóstico da Realidade da comunidade escolar.		Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA e Orientadora Educacional SOE	
--	---	---	--	---	--

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

Este capítulo descreve os projetos trabalhados nesta Unidade Escolar: Inclusive Danço, Construsom, Corpo Expressivo, Educação Ambiental e Oficina Pedagógica Interdisciplinar(OPI), Roda de Conversa e Sala das Mães.

13.1 Inclusive Danço

Apresentação

O Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, no cumprimento de sua função educativa promovendo a integração social, escolar, familiar e comunitária vem por meio deste documento apresentar o projeto desenvolvido pelas profissionais do quadro da Secretaria de Educação do Distrito Federal e lotação efetiva no Centro, Ana Cintia Santos Rezende com formação em Licenciatura em Educação Física e Dança e Cássia Cristina Santos Carvalho com Licenciatura em Educação Física e capacitação em Dança. A Dança está incluída no bloco do conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (Brasil 1998).

O projeto “**Inclusive Danço**” tem por finalidade proporcionar aos estudantes do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília que possuem percepção para a dança momentos de interação através de atividades que abordam técnicas e métodos específicos, favorecendo o desenvolvimento do trabalho corporal, artístico e cultural.

Este trabalho existe há oito anos com resultados notórios, portanto considera-se necessária a permanência dos profissionais atualmente a frente da execução do presente projeto, considerando os mesmos terem experiência e conhecimento do trabalho desenvolvido dando continuidade ao processo pedagógico.

Tem-se como proposta possibilitar ao estudante o desenvolvimento da capacidade

de entendimento do seu corpo em relação ao todo, ao outro, ao espaço, ao ambiente numa rede de percepções, promovendo o dançar individual e em grupo em busca de sua expressividade fazendo com que torne pesquisador de si mesmo em busca da consciência do movimento.

A dança no meio educacional especial utilizando como proposta o desenvolvimento da percepção corporal, da criatividade e da inclusão social facilita descobertas de mobilidade permitindo que os estudantes se tornem mais independentes melhorando seu desenvolvimento global. Ela é utilizada como via de evolução das habilidades corporais despertando no estudante de forma natural, a produção de gestos, ações e movimentos expressivos, trabalhando suas potencialidades.

Por meio da dança é possível que o indivíduo transmita através da linguagem corporal sentimentos e emoções, resultante de uma conexão da relação do mundo interno com o externo. Esse movimento pode ser apenas um olhar, gesticular de cabeça, levantar de braço; por trás desse gesto e movimento existe um esforço significativo ligado ao processo de maturação cognitiva, afetiva e orgânica, limitado à deficiência e comorbidade mental dos nossos estudantes. Cabe a nós lançarmos um olhar diferenciado e possibilitar para que esse potencial seja compreendido e desenvolvido.

Falar com o corpo para alguns de nossos estudantes pode ser a única forma de se expressar, para isso é importante que o corpo seja tratado como um instrumento de expressividade proporcionando a integração e ampliando as relações sociais.

Reafirmando um dos nossos objetivos, mostrando que é possível desenvolver um trabalho de qualidade valorizando o potencial do nosso estudante, contribuindo com a construção do seu “eu”, autonomia, concentração, relacionamento com o outro, respeito, cooperação, compromisso e independência, o projeto de atendimento acima citado na busca de valorização dos seus estudantes conta com apresentação de vídeo com participação de todos envolvidos.

O tema é construído com a participação dos estudantes através de conversas informais, visualização de espetáculos de dança, vídeos, músicas e filmes. Juntamente a esse processo é desenvolvido o trabalho de pesquisa corporal com a participação ativa dos estudantes em escolha de músicas e montagens coreográficas, o produto deste trabalho é apresentado no ambiente escolar e em sequência o espetáculo é levado a outros ambientes virtuais, afirmando assim a importância do projeto na inclusão social.

Este projeto trabalha com desejos, sonhos, emoções, realizações e expectativas,

desenvolvendo a responsabilidade, respeito, autoconhecimento, autonomia e autoestima dos estudantes/familiares/comunidade escolar.

Ampliar o olhar de forma a valorizar as potencialidades que o estudante com deficiências possui é um meio de fazer com que ganhem respeito e visibilidade mostrando que compõem a sociedade e desta maneira ocupem seus espaços e se façam presentes. As pessoas com deficiências são dignas de compreensão e aceitação, enquanto ser humano capaz de vencer etapas e quebrar barreiras da discriminação social.

Público-Alvo

A clientela é de estudantes matriculados no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília que apresentem perfil funcional para a dança e suas especificidades.

Docentes

Para atuar no Projeto Inclusive Danço é necessário ser licenciado em Dança e/ou Educação Física com certificado de conclusão de curso de capacitação para Dança, validado ou expedido pela EAPE, bem como possuir aptidão para trabalhar com estudantes nas modalidades TEA, DMu e DI.

Objetivo Geral

Observar o desenvolvimento da consciência corporal, do movimento e da inclusão social do estudante com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Múltipla (DMu), Deficiência Auditiva (DA), Deficiência Visual (DV), Transtorno do Espectro Autista (TEA) do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília.

Estimular o dançar individual e em grupo, integrando-os por meio da participação em atividades de dança promovendo a descoberta do seu eu, do entendimento do seu corpo em relação ao todo, ao outro, ao espaço, ao ambiente em uma rede de percepções buscando a personalidade expressiva e consciência do movimento e a socialização através da arte inserindo-os na sociedade.

Objetivos Específicos

- Promover a interação entre os participantes conduzindo-os ao processo de desenvolvimento criativo;

- Promover a percepção, experienciação e descobertas de diferentes possibilidades de movimentos;
- Desenvolver a capacidade de expressar as possibilidades corporais em relação ao espaço individual e relacional;
- Reconhecer as características individuais do corpo como forma, volume, peso, equilíbrio e movimento articular;
- Ampliar o repertório gestual;
- Experimentar a improvisação no contexto de composição instantânea;
- Reconhecer a dança como arte, cultura e educação;
- Reconhecer as dinâmicas entre seu corpo, suas percepções e emoções;
- Promover a integração dos estudantes;
- Desenvolver a responsabilidade, disciplina e compromisso;
- Promover apresentações dentro e fora da escola como facilitadora do processo inclusivo;
- Viabilizar troca de experiências com outras instituições;
- Incentivar a autonomia individual e em grupo.

Conteúdo

CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL:

Movimentos corporais – abrir, fechar, flexionar, estender, levantar, descer, inclinar, curvar, rotar, movimento circular, torcer e deslocar.

ESPAÇO:

Espaço Interno e Pessoal - exercícios explorando sensações e imagens;

Espaço Físico - níveis;

Espaço Social – indivíduo, pequenos grupos, grandes grupos;

TEMPO:

Velocidade – devagar, médio e rápido;

Pausa – controle do movimento, atenção e desatenção;

Percepção do tempo interno;

INTENSIDADE

Peso: esforço e tônus muscular;

Fluência: livre e controlada;

Experimentações individuais e em grupo.

FORMA

Composição corporal ao dançar

Metodologia

O trabalho é realizado no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília pelas professoras Ana Cintia Santos Rezende e Cássia Cristina Santos Carvalho.

São atendidos de 40 a 45 estudantes no máximo, pela particularidade do Projeto. Alguns estudantes estão em processo de adaptação.

Dando continuidade à experiência na área de dança vivenciada pelos estudantes anteriormente e comprovada à importância da mesma no que concerne ao desenvolvimento corporal, artístico e cultural; as aulas são desenvolvidas por meio de atividades planejadas e direcionadas a individualidade de cada estudante tendo como embasamento teórico métodos e técnicas de dança da Educação Somática, DanceAbility e Método de Laban.

Educação Somática, criado por Thomas Hanna, de origem grega, significa corpo vivido. Técnica que tem por objetivo principal a consciência corporal do movimento levando em conta as características e limites individuais. Corpo e mente fazem parte de um processo vivo formando um objeto comum que traz consigo emoções, pensamentos, fatores sociais e culturais.

DanceAbility, criado por Alito Alessi, promove a exploração artística entre pessoas com e sem deficiências, com ou sem experiências em dança. Nesse método cria um espaço em que as pessoas possam sentir e relacionar-se com o objeto ou o outro e desenvolver a percepção de tempo, corpo e espaço. Cada um possui sua linguagem e capacidade para dançar, definida por sua presença e escuta ao outro.

Método de Laban, criado por Rudolf Von Laban, o maior teórico da dança do século XX. Estudou a sistematização da linguagem do movimento: criação, notação, apreciação e educação, seu método visa a melhora do desenvolvimento global do ser humano. Segundo Rengel (2005), Laban ensina que através do corpo adquirimos

conhecimentos e que tudo está interligado, conceitos abstratos, ideias e experiência corporal. Possibilidades de movimentos são apontadas em seus estudos de maneira menos restrita, mais criativa e de acordo com a individualidade de cada ser humano.

As três abordagens valorizam a individualidade do ser humano, com base nesses métodos e técnicas as atividades serão planejadas e desenvolvidas trabalhando o potencial de cada estudante.

Inicialmente realizamos nossas atividades mapeando as capacidades de movimento autônomo corporal do estudante. Em um ambiente acolhedor o estudante é estimulado a experimentar e explorar seguindo orientações verbais ou visuais das professoras, com ou sem objetos. Nessa primeira etapa são incentivados a sentir, chamando a atenção para o seu corpo, refletido no movimento corporal consciente através da respiração e concentração. A posição corporal será adaptada de acordo com a necessidade física do estudante (deitado em colchonete, cadeira de rodas, em pé ou sentado). Esse movimento respiratório vai se expandindo e envolvendo cada parte corporal, em uma conexão entre órgãos, tecidos, ossos e músculos. Pequenos movimentos envolvem toda estrutura corporal numa rede de percepções. Esse processo investigativo propõe a busca da ação simultânea entre a consciência, funcionamento biológico e meio ambiente, privilegiando as possibilidades de movimentos corporais.

Em seguida é realizado o levantamento quanto ao desenvolvimento motor. Observa-se a capacidade do estudante em executar movimentos corporais – abrir, fechar, flexionar, estender, levantar, descer, inclinar, curvar, rotar, movimento circular, torcer e deslocar.

Posteriormente levanta-se a percepção rítmica. O estudante realiza dança livre e acompanha batidas e contagens com variações rítmicas. Realizada essa sondagem, de acordo com a necessidade de cada estudante, trabalha-se o processo de aprendizagem, individual ou em grupo.

Todo processo acima citado, permanece em desenvolvimento durante o ano letivo com inserção de novos conteúdos.

Trabalha-se temporalidade com atividades de velocidade (deslocar-se devagar, médio e rápido/executar movimento com partes do corpo lento, normal e rápido); pausa (movimentos com pausa, controle de movimentos) e percepção do tempo interno. Espacialidade com atividades de Espaço: físico (colocar-se corporalmente em diferentes níveis baixo, médio e alto); interno e pessoal (exercícios explorando sensações e

imagens) e social (indivíduo, pequenos e grandes grupos). Exercícios de Intensidade: peso (com e sem esforço); fluência (livre e controlada) e experimentações individuais e em grupos. Exercícios de Forma: conectar-se com estímulos diversos e composição corporal ao dançar. Esses conteúdos são inseridos de acordo com a evolução do estudante.

Os temas das apresentações são propostos pelas professoras através de vídeos no primeiro bimestre. Após a exposição de filmes conversas informais são realizadas enumerando personagens existentes, a partir de então as músicas são selecionadas pelas professoras e o processo de pesquisa corporal inicia-se no segundo bimestre.

A princípio, a pesquisa corporal ocorre individualmente e as professoras tornam-se observadoras. Os gestos, as ações e os movimentos expressivos são observados e ao final das atividades são reforçados em grupos. Desta forma inicia-se a construção coreográfica, onde o estudante participa ativamente do processo e amplia seu repertório gestual aprendendo com o outro. Intervenções e conduções também ocorrem quando necessárias. A conexão e fluência entre os movimentos produzidos é auxiliada pelas professoras.

Nesse processo de montagem coreográfica que ocorre no segundo bimestre o estudante se identifica e é orientado na escolha do personagem a ser trabalhado.

Os ensaios são reforçados no terceiro bimestre, dando continuidade ao processo de construção coreográfica. Figurinos são desenvolvidos e definidos pelas professoras de acordo com os personagens.

O espetáculo de dança acontecerá no terceiro bimestre. Após a estreia é dada continuidade aos ensaios e atividades possibilitando maior autonomia dos estudantes. No ano subsequente esse processo de aprendizagem será reforçado intensificando a corporização de movimentos. Serão atendidos entre 40 a 45 estudantes com dois horários semanais, complementando este atendimento será oferecido mais dois horários para visualização de filmes, montagens coreográficas, ensaios com grupos específicos.

Os recursos utilizados serão: sala de dança (módulo sete), sala de vídeo, auditório, área verde da escola, som, músicas diversas, colchonetes, lenços, bolas, bastões, arcos e materiais diversificados.

Para melhor desenvolvimento das aulas é importante a adequação da sala de dança com piso, espelhos e barras.

Com o ensino remoto adaptações serão feitas para o melhor desenvolvimento do

estudante.

Cronograma

Será desenvolvido de acordo com o calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e o Cronograma das Atividades do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília.

Avaliação

A avaliação será mediada pelo professor regente de forma processual e contínua de acordo com a participação, envolvimento, desenvolvimento e assiduidade do estudante, por meio de relatórios individuais anuais. Os pontos relevantes do processo de construção do projeto.

A coordenação específica será utilizada para reuniões, pesquisas e estudos referentes à produção de materiais, vídeos e conteúdos importantes para a evolução dos estudantes.

Considerações Finais

Aliar a dança no meio educacional ao desenvolvimento corporal e inclusão social do estudante deficiente é acreditar na possibilidade de expressão não verbal. É proporcionar ao estudante condições de comunicação expressiva, re-significando conceitos; oferecendo possibilidades de estabelecer novos caminhos e novas descobertas, de serem protagonistas e não apenas reprodutores do que lhes é imposto. O “Inclusive Danço” não se prende a estética e nem a técnicas, mas sim a apropriação do conhecer-se e pertencer-se.

O professor é o facilitador do processo, com função de possibilitar ao estudante condições para que seu potencial seja desenvolvido. O aprendizado por meio de atividades como a dança possibilita o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e motores, além da melhora no comportamento social e afetivo tornando- os mais expressivos e seguros.

Contudo a continuidade do trabalho se faz necessária em busca cada vez mais da evolução dos nossos estudantes, com o intuito de continuarmos transcendendo barreiras levando nossa produção para fora do ambiente escolar realizando a inclusão.

13.2 Construsom - Movimento, Ritmo e Musicalização para Especiais

Introdução

Falar da educação é falar da história política, social, cultural de nosso povo. É falar das diferenças e das discriminações existentes em nossa sociedade. É falar de nós mesmos. Pois, a educação está presente em nós e não podemos abandoná-la, deixá-la de lado ou simplesmente negá-la. A Constituição no capítulo III, artigo 205 coloca que “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação é a alavanca do progresso de uma nação, de um país. Então não podemos deixar de falar da educação para pessoas com deficiência. Nos países desenvolvidos esta população recebe atendimento de qualidade que possibilita o seu bom desenvolvimento e desempenho na sociedade. No Brasil os dados do censo Demográfico de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informa a existência de 45 milhões de pessoas com deficiência no país, número correspondente a 24% da população brasileira, percentual superior aos levantamentos de anos anteriores.

No que se refere à Educação, a lei nº 7.853/89 e decreto nº 914/93 dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência em seu artigo 2º expressa que:

- a) A inclusão, no sistema educacional, da educação especial como modalidade educativa que abranja a educação precoce, a pré-escola, as turmas de 1º e 2º graus, a supletiva, a habilitação e a reabilitação profissionais com currículos, etapas e exigências de diplomação própria;
- b) A inserção no referido sistema educacional, das escolas especiais, privadas e públicas;
- c) A oferta, obrigatória e gratuita da Educação Especial em estabelecimentos públicos de ensino.

Ramos (2010 p. 162) aponta que para a secretaria de Educação Especial:

A educação voltada aos PNEE's pode ser conceituada como processo de desenvolvimento global das potencialidades de pessoas com deficiências, condutas típicas ou altas habilidades, presente nos níveis e graus do sistema

de ensino e fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos compatíveis com as necessidades específicas dos estudantes.

Para Reis *et al* (2012) a música desperta os sentidos abrindo o campo para a manifestação das emoções. Na escola ela não tem como objetivo específico a formação de músicos profissionais, mas sim o de propiciar o contato do estudante com o universo da música o qual ajuda em seu desenvolvimento da aprendizagem e desenvolvimento global. Mais adiante a autora coloca a citação de Chiarelli e Barreto (2005) que dizem que muitas vezes a família não consegue propiciar a seus filhos a vivência com vários gêneros musicais. Cabe à escola ampliar o conhecimento musical do estudante expandindo seu horizonte cultural geral, trabalhando-o de forma integral.

Jeandot (2001) também citado por Reis (2012) coloca que antes mesmo da escola oferecer um método que seja de música ela deve levar a criança a desenvolver seu conhecimento por meio de estímulos que a permitam ouvir, escutar, perceber, descobrir, imitar e repetir. Ainda o mesmo autor expressa-se dizendo que focar somente nos aspectos técnicos da música é inútil e prejudicial, se não tiver junto o senso musical e não desenvolver a sensibilidade. Ele enfatiza que tem que formar na criança o musicista que talvez não tenha a bagagem técnica ampla, mas sim a capacidade de sentir, viver e apreciar a música.

Como podemos observar, a escola tem papel muito importante na vida do educando, pois ela possibilita ao ser se enriquecer de conteúdo em vários níveis do saber.

Os Centros de Ensino Especiais que recebem estudantes com deficiência também precisam estimular seus educandos para que possam alargar seus horizontes. A música é natural, está intrinsecamente presente no ser humano desde a origem dos tempos, então é necessário apresentá-la, estimulá-la para que ela possa realizar a sua obra de despertar o conhecimento, a sensibilidade, a emoção e assim ajudar o indivíduo a se descobrir ou se redescobrir para que o mesmo se desenvolva em todas as suas dimensões descobrindo seus limites e porque não indo além deles. Segundo Kebach et al (S/D) as pessoas com necessidades especiais têm benefícios com a musicalização, pois a prática desta atividade amplia a percepção auditiva e rítmica. Essas atividades de musicalização ao serem oferecidas devem despertar o interesse pela exploração sonora, propiciando o estímulo da escuta atenta, improvisação e criação musical. Ferreira (2012) traz alguns casos de problemas de crianças com necessidades educativas especiais do texto de Anne Sommermeyer, publicado no livro de Legaud et al- "A criança e a Música

(1971)". Crianças com deficiências motoras;

Ter deficiências motoras não significa não ter direito à Educação Musical. Se não podem encontrar alguém que não tenha a capacidade de ajudá-las a tocar um instrumento, pelo menos, podem ouvir música, seja gravada, seja ao vivo. Temos, no entanto, de ter em conta que estas crianças, nomeadamente, as que têm dificuldades auditivas, são muito sensíveis ao ruído e devemos, por isso, ter o cuidado de considerar este aspecto.

Crianças deficientes mentais;

É mais difícil acreditar que estas crianças gostem e se beneficiem da música e da riqueza do som. Porém, elas têm gosto e natural tendência para o ritmo e para a música. É necessário que se ponha este gosto ao serviço do desenvolvimento da sua expressão corporal e da formação do espírito.

Ferreira coloca ainda a importância das pessoas com deficiência mental aprenderem a manejar instrumentos de percussão e de sopro, pois estes estimulam o desenvolvimento da expressão corporal, da atenção e da audição.

De acordo com Ferreira, o deficiente tenta vencer os limites por meio do amor, da força interior e da vontade de vencer.

No entender de Souza (2017) pessoas que tenham algum tipo de deficiência que tenham necessidades educacionais especiais devem ter assegurado seus direitos nos diferentes espaços que ocorrem os processos ensino e aprendizagem musical. Segundo ele, apesar do avanço dos direitos dessas pessoas, ainda existem barreiras impedindo o seu crescimento como um todo.

Na perspectiva de ver e levar o desenvolvimento do ser integral por meio da vivência com a musicalização que as professoras de pedagogia com cursos de musicalização acreditam que podem contribuir com os estudantes com necessidades educativas especiais.

Queiroz e Marinho apresentam uma retrospectiva histórica sobre o ensino de música no Brasil e iremos apresentar conforme explicitado em Oliveira (2015, p.26- 27).

1) A aprovação do Decreto n. 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854, primeiro documento que faz menção ao ensino de música na — instrução pública secundária do

—Município da Cortell – cidade do Rio de Janeiro (Brasil, 1854)

2) A nova configuração política estabelecida para a música na —Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal, a partir do Decreto n. 991, já no Brasil republicano (Brasil, 1890);

3) A inserção e a prática do canto orfeônico como base para as aulas de música no ensino secundário, a partir de 1931 para o Distrito Federal – definido pelo Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 27 1931 (Brasil, 1931) – e a sua expansão para outras partes do país, a partir de 1942 com a criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

– Decreto n. 4.993, de 26 de novembro de 1942 (Brasil,1942);

4) A definição de —atividades complementares de iniciação artística— como norma para a escola de educação básica, instituída pela LDB 4.024/1961, que não faz mais qualquer menção à presença do canto orfeônico na escola regular (Brasil, 1961);

5) O estabelecimento da Educação Artística como campo de formação nas diferentes linguagens das artes na escola, a partir da LDB 5.692/71 (Brasil, 1971);

6) A definição do —ensino da arte como componente curricular obrigatório, estabelecido pela LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil,1996);

7) E, finalmente, a aprovação da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a LDB vigente, determinando o ensino de música como —componente curricular obrigatório do ensino de arte da Educação Básica, tendo as escolas, públicas ou particulares, três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas (Brasil, 2008). (OLIVEIRA, STEVANY S. V. 2015)

Como podemos observar a música é algo que está intrínseco a história da humanidade e chega ao contexto educacional para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Sonia Lima, diretora regional da Associação Brasileira de Ensino Musical (ABEM), considera que a música ajuda na formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, expande o senso estético, estimula a socialização e a expressividade, trabalha a cooperação e a parceria e auxilia no desenvolvimento motor, pois trabalha com a harmonia dos movimentos. A música faz a ativação de partes importantes do corpo e da mente acionando os sentidos, as emoções e a própria mente. Por meio da música as crianças são capazes de expressar emoções que não são ditas com palavras. Para ela a música faz bem para o estudante, pois alimenta sua autoestima e sua capacidade de criar. (Oliveira, 2015, p.28) Ferreira (2012) considera que a música colabora de forma

especial para o desenvolvimento das crianças ajudando com que elas se harmonizem umas com as outras, ajuda na formação da personalidade e é acessível a todos e sendo um instrumento de pensamentos e emoções através dos movimentos é capaz de atingir internamente o ser onde a educação formal não consegue.

Os estudantes dos Centros de Ensino Especial apresentam grande déficit cognitivo, com significativa disparidade entre as idades mentais e cronológicas, eles necessitam de atividades diferenciadas que estimulem o desenvolvimento integral de suas potencialidades. Entendemos que a musicalização é atividade propícia e caminho belíssimo, quando objetivamos o educando em sua integralidade, uma vez que a música e o trabalho com o corpo despertam suas emoções, estimula a motricidade e abre a mente para o aprendizado brincando.

O atendimento do Projeto Construsom com a música permitiu a muitos estudantes saírem do casulo que viviam para um contato mais expressivo com o mundo, melhorando a capacidade de concentração, expressão e disciplina, além de conseguirem ter ganhos significativos no aprendizado de instrumentos e do canto. A vivência com a musicalização é um meio para melhorar suas vidas preenchendo-as de alegria e dinamismo, uma vez que possibilita trabalhar o ser em todas as suas dimensões.

A musicalização no contexto do Centro não visa uma formação musical, mas sim dar acesso a estímulos que permitam ao estudante desenvolver sua musicalidade por meio de ações que o levem a perceber e vivenciar com seu corpo o ritmo, a melodia, a vibração musical, e assim criar sons sejam eles com o corpo, instrumentos convencionais e/ou alternativos, ou por meio da própria voz. Oliveira (S/D) cita Penna (1990, p. 53), que diz:

“compreendo a prática da musicalização voltada para todos e não somente para crianças ou aprendizes. Crianças e adultos, aprendizes e experts estão em processo de desenvolvimento musical. É preciso apenas “adaptar a linguagem, os estímulos motivacionais, o repertório etc”. Adultos também estão abertos às atividades e práticas que os levem a compreensão musical pela experimentação, principalmente, quando o corpo, os sentidos, o instrumento vocal e a percepção devem ser estimulados para se atingir o fim principal: fazer música”

Para Oliveira (S/D) as vivências com os adultos, abertos a experimentação musical, devem ter atividades e práticas que propiciem a compreensão e experimentação, estimulando o corpo, os sentidos, percepções e a voz para se atingir o

objetivo principal que é despertar a música. O meio é facilitador do processo de aprendizagem. Quanto mais estímulos a pessoa tiver maior vai ser a possibilidade de despertar o potencial para a música e maior será o nível de construção em relação aos estímulos e objetos a serem assimilados.

Os trabalhos corporais que envolvem a música ajudam o ser a expressar de forma natural suas emoções e a movimentar o corpo com leveza e suavidade. O corpo é parceiro da música, pois como dizia Dalcroze é necessário que a música seja entendida pelo corpo, é necessário que o corpo tenha vivências para compreender a melodia, o compasso, o ritmo, a métrica, enfim a música. Entendemos que a música está ligada ao corpo, a linguagem, ao cognitivo que se entrecruzam para fornecer ao indivíduo uma experiência rica de estímulos em várias áreas do cérebro.

Para Saviani citado por Jorge (2015) a música é um tipo de arte com grande poder criativo educativo, pois ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à matemática, a física, além de necessitar de habilidade motora e destreza colocando-a como eficiente recurso para a educação do ser integral.

Os estudantes com deficiência que apresentam maior grau de comprometimento não compreenderão as escalas musicais e toda a técnica existente no aprendizado da música, porém, temos criado uma forma para que eles possam entender e vivenciar este mundo maravilhoso e sensível da música para bailar suavemente em um novo e rico mundo envolto pelo som de seu próprio corpo, desde a menor partícula até a sua manifestação muscular envolta pelo movimento que pode ser suave, sereno ou rápido e agitado.

Hoje podemos nos arriscar a dizer que a pessoa com deficiência intelectual que apresenta déficit cognitivo pode não ter condições de reter conteúdos acadêmicos e de cunho científico, entretanto, alguns deficientes que tiveram oportunidade de ser estimulados e acompanhados desde cedo estão chegando a séries avançadas no sistema escolar. Entretanto, aqueles que apresentam maiores limitações vêm se beneficiando de programas de atividades funcionais com metodologias que partam do concreto e de exemplos direto, como a imitação, o que tem ajudado no desenvolvimento da aprendizagem.

Para a pedagoga Marta Tag (2015) a repetição das letras das músicas melhora a memória, a atenção, ajuda a ampliar o vocabulário proporcionando a pronúncia correta das palavras, mas é necessário motivar e dar significado ao que se realiza para

despertar nas pessoas o desejo de ouvir e cantar.

Ela continua dizendo, em outro momento, que ao utilizar a música amplia-se o universo sonoro, emocional e social, conseguindo ter facilidade para criar vínculos e se relacionar de forma criativa e independente.

As artes plásticas, a dança, a música e os esportes vêm mostrando o quanto os deficientes são capazes de viver naturalmente em sociedade respeitando suas limitações e especificidades. O cérebro humano é uma bela caixa cheia de surpresas, talvez seja por isso que o cérebro tenha um formato de labirinto para que o homem possa ir descobrindo as maravilhosas e intrincadas possibilidades dessa complexa máquina que dá sentido à vida humana.

Na perspectiva de encontrar uma forma de trabalho que beneficiasse os Estudantes com Necessidades Especiais utilizando a música como o meio e não como fim surgiu os seguintes questionamentos:

Como desenvolver uma atividade que interaja o corpo e a música?

Entendemos que as atividades dinâmicas, rítmicas e lúdicas podem fazer essa união e que o corpo pode internalizar ao longo das experiências vividas os ritmos, as vibrações e a métrica, pois o corpo envia a mensagem ao cérebro que registra e devolve para ação prática e as repetições podem gerar o aprendizado.

O que os estudantes precisariam saber sobre música?

Eles precisam saber que ela é uma combinação de sons e pausas que se juntam de forma organizada formando melodias e ritmos que se diferenciam criando os vários tipos de músicas existentes desde as clássicas, as populares, folclóricas e de improvisação.

Como poderiam entender a música?

Por meio de trabalhos corporais com rítmica, experimentos com instrumentos convencionais e alternativos, com a escuta de gêneros musicais e trabalhos com rimas, parlendas e trava-línguas.

Por que seria interessante para eles conhecerem gêneros musicais?

É interessante para que eles possam compreender que o cérebro faz um registro diferente para estilos suaves e mais agitados. Que existem músicas que são compostas somente para serem tocadas por instrumentos e outras são cantadas com vozes, com entonações diferentes. Isso trabalha o cognitivo, a atenção e a concentração de forma natural.

O que é mais agradável para eles?

Aprender com a simplicidade de uma forma lúdica e dinâmica, brincando com o corpo, sendo estimulados com músicas e experimentando novos estímulos com exercícios rítmicos, danças recreativas e canções.

Quais seriam as vivências mais interessantes?

As que proporcionassem vivências corporais ou fizessem registros emocionais, pois eles necessitam de vivências práticas.

Que histórias poderiam ser musicalizadas ou sonorizadas com sons criados por instrumentos diversificados?

A história da música, de valores e virtudes, poemas, textos ampliando o conhecimento e a percepção de mundo dos estudantes.

Como seria um coral realizado por estudantes especiais? Quais os recursos que poderiam ser utilizados?

Primeiramente deveríamos observar quantos estudantes falam e quantos emitem apenas sons e/ou palavras. Depois, em grupos, utilizar o recurso (palavras, sons, fala). Aos que não apresentam comunicação verbal seria feito um coral de sons ou apenas com palavras específicas em intervalos ou complementando no final da canção, já com os que apresentam comunicação verbal poderia ser escolhida ou criada uma música para ser cantada pelo grupo de estudantes.

Foram estes questionamentos e respostas que aproximaram profissionais interessados em desenvolver o trabalho, que olhasse o ser de forma integral, abrangendo todos os níveis de deficiência dos estudantes do Centro.

O Projeto Construsom: Movimento, Ritmo, Musicalização para Especiais tem como objetivo levar para os educandos do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília experiências para descobrirem a música e os sons, por meio de vivências corporais, instrumentos alternativos e/ou convencionais, escutas atentas e o canto - ampliando seu leque de possibilidades para enriquecer sua aprendizagem e desenvolvimento

nas dimensões: corpo, mente e social, bem como no aprimoramento de valores e virtudes.

Histórico do Construsom

O Construsom começou a ser desenvolvido como PAI (Programa de Atendimento Interdisciplinar), primeiramente nomeado como *Corpo, Ritmo e Expressão Artística*, no ano de 2017, com 21 estudantes atendidos por uma professora.

Já no ano de 2018 foi pensada a mudança do nome para Construsom, pois traz a ideia de construção constante do ser que nunca para de crescer e de aprender. Para complementar enfatizamos a forma que utilizamos para alcançar nossos objetivos: o movimento, o ritmo e a musicalização e finalizamos especificando a quem se destina o Projeto, assim surge a nova nomenclatura **Construsom: Movimento, Ritmo e Musicalização para Especiais** que foi ampliado para atender 50 estudantes no turno vespertino, sendo acrescido mais um professor de música e realizado uma parceria com uma professora Pedagoga com formação musical, do atendimento interdisciplinar *Criativar-se* que contemplava 25 estudantes em sua grade; no total foram atendidos um número significativo de estudantes.

Já no ano de 2019 o projeto Construsom continua o trabalho com as professoras Joelma Capiberibe e Flávia Barcelos e a professora Fabianne Gotelipe de música que se uniram por apresentarem ideias semelhantes ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com deficiência. O projeto apresenta uma culminância com o tema desenvolvido ao longo do ano, fechando o trabalho realizado com uma apresentação de todos os estudantes envolvidos no projeto.

Em 2019 percebemos uma clientela de atendimento individual e de bloco que se diferenciava dentro do projeto por não conseguirem perceber as propriedades da música, por apresentarem-se mais agitados, com grande déficit cognitivo e de atenção necessitando de apoio constante como alavanca para realizar atividades. Sendo assim, faz-se necessário adaptações para os mesmos. Registra-se ainda que houve demanda maior que o esperado para ser atendido no Projeto, necessitando, para 2021, ampliá-lo.

Desde junho de 2020 quando as atividades escolares retornaram, de forma

remota, após um período de suspensão ocasionada pela Pandemia Mundial devido a Covid 19, os estudantes têm sido contemplados com o desenvolvimento deste Projeto com resultados positivos.

Em 2021 a professora Joelma Capiberibe, autora deste projeto passa ao Centro de Ensino Especial 01 de Brasília toda a responsabilidade sobre a continuidade e desenvolvimento do mesmo.

Perfil dos Profissionais

A equipe de trabalho deverá ser composta por dois professores, sendo um formado em pedagogia/música e outro necessariamente em música. O profissional de Pedagogia, por não possuir uma formação específica em música tal qual o professor de música, deverá ter capacitação e formação continuada na área de musicalização e introdução a aprendizagem instrumental em cursos oferecidos pela EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação ou pela Escola de Música. O músico deverá tocar violão e/ou teclado que são instrumentos de harmonia importantes no trabalho com o estudante.

Observando a especificidade do trabalho e do público-alvo a ser atendido, com suas demandas e peculiaridades, há que se pontuar a necessidade de solicitar os professores que já atuam com estudantes com Necessidades Educativas Especiais para o projeto devido a metodologia e filosofia que desenvolvem que favorece estudantes DMUs (Deficientes Múltiplos), TEAs (Transtorno do Espectro Autista), DIs (Deficientes Intelectuais) que despertam para um mundo onde a música, o corpo e o ritmo os envolvem para novos aprendizados. O professor de música, que venha fazer parte do projeto, deve se identificar e aceitar a filosofia do mesmo.

Problematização

Hoje o que encontramos nos Centros de Ensino Especiais são estudantes que necessitam de ajuda para ter qualidade de vida e manter ganhos pedagógicos que foram adquiridos ao longo do tempo. Nos atendimentos interdisciplinares está presente, nas salas de aula, uma clientela diferenciada por suas particularidades, necessidades cognitivas, motoras e sociais, cujas peculiaridades precisam ser

atendidas. Neste contexto de educação especializada, vislumbramos a necessidade de se criar uma metodologia de trabalho que pudesse estimular uma vida ativa e em permanente desenvolvimento.

Sempre questionando de que forma é possível fazer isto acontecer, pudemos observar com as experiências vivenciadas nos anos de 2017 a 2020 que o universo da musicalização, promove e colabora com o desenvolvimento, a aprendizagem e a qualidade de vida dos estudantes atendidos pelo grupo de professores que propõem este projeto.

O atendimento interventivo dos estudantes matriculados no Centro com a musicalização está, assertivamente, corroborando para melhoras nos aspectos motor, cognitivo, emocional e social; pois eles já são capazes de manusear e ou tocar instrumentos musicais convencionais ou alternativos de forma apoiada ou independente, tem condições de cantar individualmente ou em grupo sendo possível observar a importância da manutenção e melhoria deste projeto que acreditamos que continuará desenvolvendo uma metodologia descontraída e dinâmica criada pelas professoras para que os estudantes DMUs, DIs e TEAs com comprometimento cognitivo, emocional e comportamental continuem aprendendo e despertando não só interesse pelas atividades propostas como permaneçam se desenvolvendo de forma integral.

Tema Gerador

Refletindo valores e virtudes para conviver bem é o tema central. A reflexão, a forma de agir na sala, na escola, na família e na comunidade ao qual está inserido, contribui para uma sociedade mais harmoniosa e fraterna. Deste modo, nosso projeto apontará para um tema atual a cada ano com ênfase em valores e virtudes, que poderão transformar as atitudes dos estudantes de forma prática.

Público-Alvo

Estudantes com necessidades educativas especiais - deficientes intelectuais, deficientes múltiplos, e transtorno do espectro autista – Jovens e Adultos com idades e sexos diferenciados, que apresentem potencialidades que podem ser desenvolvidas com a música, matriculados no Centro de Ensino Especial

01 de Brasília, pertencente à Secretária Estado de Educação do Distrito Federal, localizado no Plano Piloto, Asa sul.

Justificativa

Hoje, os Centros de Ensino Especiais atendem somente estudantes com grandes comprometimentos, muitos vieram da inclusão na qual não se adaptaram por terem apresentado comportamentos que necessitam de mais atenção. Outros já estão nos Centros há algum tempo, desde a sua formação, e não foram incluídos por não conseguirem estar na inclusão ou por outras particularidades. Nos Centros os profissionais procuram oferecer apoio para que os estudantes possam continuar sua caminhada no quesito aprendizagem e desenvolvimento. Muitos apresentam comprometimentos graves: motores e cognitivos, dificultando seu desenvolvimento. Alguns apresentam dificuldade de se expressar verbalmente e de se relacionar. Alguns também apresentam dificuldade de expressar suas emoções.

Verificado todo o processo de ensino aprendizagem da clientela do centro é necessário que os profissionais que atuam busquem formas para ajudar estes estudantes a despertarem suas potencialidades e desabrocharem para novas aprendizagens. A musicalização é mais uma semente plantada no contexto do Centro de Ensino Especial, para ser regada dia a dia, beneficiando os estudantes com deficiência.

Para Ferreira (2012) a música tem importância para os mais tímidos e para os superativos, pois ambos podem encontrar o equilíbrio emocional por meio dela. Ela também desenvolve o ser de forma geral, auxilia na coordenação motora, na acuidade auditiva e visual, na memória e na atenção. No que se refere à criança ela pode atingir seu nível de maturação mais rápido.

Para os estudantes com deficiência que já chegaram ao nível de maturação biológica a música funcionará como um apoio trabalhando: atenção, concentração, percepção, memória, criatividade, coordenação motora, audição, expressão, interação e independência.

Com as atividades de jogos adaptados, cirandas, exercícios de ritmo, trabalhos de percussão e canto o estudante com necessidade educativa especial será inserido em um mundo de sons e vibrações que o despertará para novos aprendizados.

No que concerne aos estudantes com necessidades educativas especiais o projeto traz uma rica ferramenta para ajudar no desenvolvimento das dimensões

cognitiva, física, emocional e social dos mesmos e a ampliar seus horizontes na relação consigo, com o outro e com o mundo, bem como ampliar sua capacidade de criar de forma independente e espontânea.

No que tange ao conhecimento humano, o presente projeto pode vir auxiliar profissionais, que trabalham com musicalização, a ampliar seus horizontes para as possibilidades de movimentos, ritmos, cantos, manuseio de instrumentos como ferramentas ricas para ajudar no desenvolvimento e ampliar a criatividade e independência de estudantes com necessidades educativas especiais.

É por acreditar em um trabalho que una a Pedagogia e a Música, ambas com seus conteúdos específicos, para um trabalho com musicalização que visa o desenvolvimento integral e a qualidade de vida de estudantes com necessidades educativas especiais que se justifica o projeto CONSTRUSOM: Movimento, Ritmo e Musicalização para Especiais.

Objetivo Geral

Estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social dos estudantes, utilizando a musicalização como instrumento facilitador da aprendizagem, despertando para novas formas de se expressar consigo, com o outro e com o mundo que o cerca.

Objetivos Específicos

- ☐ Conversar sobre o tema que será abordado no ano vigente e respectivos valores e virtudes
- ☐ Desenvolver e aprimorar possibilidades rítmicas com o corpo utilizando movimentos corporais diversos.
- ☐ Aprender a criar sons com os corpos entre outros;
- ☐ Perceber a si e o outro;
- ☐ Descobrir novas formas de manusear/ tocar instrumentos que se adaptem às limitações dos estudantes ampliando suas possibilidades motoras e cognitivas por meio de vivências individuais, em duplas e em grupo;
- ☐ Possibilitar maior confiança no ato de tocar e maior colaboração e independência nas aulas;

- ☐ Realizar exercícios de aquecimento vocal
- ☐ Apreciar canções eruditas e populares;
- ☐ Ampliar vocabulário;
- ☐ Melhorar a pronúncia das palavras, afinação e métrica no canto;
- ☐ Tocar músicas simples no teclado de forma adaptada;
- ☐ Vivenciar jogos recreativos e cirandas adaptados;
- ☐ Aprender a usar o método de manossolfa criada por Zoltán Kodály;
- ☐ Aprender solfejos simples;
- ☐ Trabalhar partitura rítmica usando as palavras pão, bala, bala pão, batata, chocolate quente;
- ☐ Criar estruturas rítmicas com as palavras pão, bala, balapão, batata, chocolate quente;
- ☐ Confeccionar e experimentar instrumentos alternativos;
- ☐ Acompanhar parlendas, músicas, histórias;
- ☐ Participar dos momentos de relaxamento;
- ☐ Participar da apresentação da culminância do Projeto Construsom.

Conteúdos

Utilizaremos como referência básica conteúdo do currículo em movimento das séries iniciais, 1º, 2º e 3º anos, dentro dos eixos integradores das linguagens: língua portuguesa, arte-música sempre adaptando e adequando às necessidades dos estudantes atendidos, uma vez que compreendemos que é imperativo o acesso a informação com qualidade.

Quais sejam:

- ☐ Textos: oral e escrito (músicas);
- ☐ Cantiga de roda, ciranda, parlenda;
- ☐ Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa);

- Elementos de som (altura, intensidade e timbre);
- Estilos / gêneros musicais (erudito, popular, folclórico);
- Percepção do tempo forte da música e da palavra: Métrica
- Noção de ritmo, melodia e harmonia;
- Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, baião, pagode, sertanejo, clássica, MPB;
- Canto e cuidados com a voz;
- Formação de conjuntos instrumentais e vocais;
- Confeção de instrumentos com materiais alternativos;
- Esquema corporal (percepção sensorial);
- Habilidades locomotoras: caminhar, correr, pular e deslizar (pulsação);
- Conceitos de cooperação, visando ações cooperativas nas práticas coletivas;
- Atividades que desenvolvam a percepção da necessidade de respeitar regras básicas visando uma convivência harmônica;
- Ritmos e expressividade corporal: mímicas e imitações;
- Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão básica de conduta;
- Brincadeiras trazidas ou criadas por estudantes;
- Organização coletiva do ambiente e dos materiais utilizados.

Metodologia

O projeto será desenvolvido no ano letivo de 2021, dos meses de fevereiro a novembro, no turno vespertino, pelos seguintes profissionais: dois pedagogos e um músico que unirão seus conhecimentos para a formação de um trabalho de musicalização que possa efetivamente ajudar no desenvolvimento dos estudantes com necessidades educativas especiais. Os pedagogos deverão ter cursos na área de musicalização e de educação musical, de formação continuada, oferecidos pela EAPE.

Estes profissionais se reunirão semanalmente para o planejamento das aulas e para avaliar o andamento do projeto realizando ajustes necessários, estas reuniões acontecerão nos horários de coordenação.

Serão ministradas aulas durante o ano letivo, mas devido o comprometimento dos estudantes será utilizado no primeiro momento o método de experimentação direcionado, ou seja, os professores orientarão os estudantes para que eles realizem as atividades e no segundo momento o método exploratório no qual os estudantes utilizarão a criatividade e a independência no ato de criar. O grupo será composto por estudantes selecionados pelos professores. Cada professor terá até 25 estudantes distribuídos em sua grade, somando 50 estudantes no projeto; os professores atenderão os estudantes individualmente em duplas, trios ou outras configurações de grupos de acordo com o trabalho que será desenvolvido. Exemplificando: estudantes de canto podem vir a ser atendidos em grupos de cinco.

Os estudantes serão atendidos na sala do Projeto Construsom, no módulo 07, uma, duas ou três vezes por semana com aulas de 45min./cada, distribuídas da seguinte maneira: dez (10) minutos de conversa informal e aquecimento corporal e ou vocal; trinta (30) minutos parte principal vivência rítmica / musical (5) minutos de relaxamento com música e para fazer anotações referentes aos estudantes.

O tema escolhido será abordado durante o ano letivo nas atividades a partir de conversas informais, músicas, brincadeiras e jogos, porém é na culminância, do final do ano, que terá maior visibilidade para toda a comunidade escolar por meio da apresentação que ocorrerá no terceiro trimestre. Nesta apresentação serão utilizadas músicas selecionadas ou criadas pelos professores.

Desenvolvimento das Ações

Como?	Onde?	Quando?
Realizando uma avaliação dos estudantes por meio de ficha avaliativa criada pelas professoras.	Sala de Musicalização	Primeiro semestre

Por meio de conversas sobre a história da música de valores e virtudes, de atividades de musicalização com cirandas, brincadeiras adaptadas, jogos recreativos, apreciações de músicas, vivências rítmicas com o corpo, com instrumentos convencionais e alternativos,	Sala de Musicalização	Primeiro e segundo semestres
Por meio de culminância do projeto apresentando o que conseguiu adquirir durante o processo de aprendizagem de musicalização.	Auditório	Segundo semestre
Por meio de avaliação final para deixar registrado os ganhos adquiridos durante o processo anual de aprendizagem.	Sala de Musicalização	Segundo semestre

Conhecendo a Aplicação do Projeto

Quem?	Com o quê?	Aprendizagem que se pretende alcançar
Professores envolvidos no Projeto Construsom	<p>Conversas sobre a história da música, sobre conceitos de valores e virtudes.</p> <p>Atividades de jogos, cirandas, lúdicas para memorização e concentração.</p> <p>Instrumentos convencionais: violão, ukulele, tambores, maracas, caxixis, chocalhos, cajón, teclado e outros.</p> <p>Instrumentos alternativos: toque toque, raspa raspa, móveis e outros.</p>	<p><i>Cognitivo:</i></p> <p>Compreensão da diferença entre os estilos de música e valores e virtudes. Melhore o raciocínio com o aprendizado das letras das músicas. Ampliação a atenção, a concentração e percepção interna e externa. Realização de solfejos simples. Acompanhamento de partitura rítmica simples.</p> <p><i>Comunicação:</i></p> <p>Amplie o vocabulário, melhore a dicção e pronúncia correta das palavras. <i>Motora:</i></p> <p>Aperfeiçoe a coordenação motora e o ritmo;</p>

	<p>Caixas de som, pendrive, microfones, pedestais para microfones.</p> <p>Outros instrumentos que venham a ser adquiridos ou confeccionados pelos estudantes.</p>	<p>Realize manossolfas;</p> <p>Aprenda a tocar um instrumento, mesmo que de forma adaptada ou apoiada.</p> <p>Cante de forma adaptada ou não.</p> <p><i>Afetivo:</i></p> <p>Que consiga lidar com suas emoções;</p> <p>Adquira mais segurança e independência ao realizar as atividades. <i>Social:</i></p> <p>Interação com os colegas: cooperando e respeitando.</p> <p>Fortalecimento da responsabilidade e disciplina.</p> <p>Apresente-se na culminância realizando alguma atividade que foi trabalhada durante o ano.</p>
--	---	---

Cronograma

O cronograma poderá sofrer alterações durante o ano letivo para se ajustar às demandas dos estudantes e da comunidade escolar.

Atividade	fevereiro e março
Avaliação Inicial	Conversa sobre o tema que será desenvolvido durante o ano e as virtudes que serão enfatizadas para compreensão e ação no dia a dia. Aplicação de avaliação para conhecer o potencial do estudante e assim estimulá-lo e orientá-lo para o processo de aprendizagem. Atividades recreativas e experimentação de instrumentos para verificar habilidade e identificação com algum instrumento.
Atividade	abril, maio, junho, julho
Realização das atividades de musicalização	<p>Conversar e escutar músicas eruditas, folclóricas, populares brasileiras e de outros países identificando a diferença entre elas;</p> <p>Escutar história com temas relacionados a valores e virtudes;</p> <p>Brincadeiras rítmicas populares adaptadas ou criadas pelas professoras, como escravos de Jó, o trem maluco, eu com as quatro dentre outras; Brincadeiras de roda e cirandas ritmadas com batidas de palmas e pés; Jogos recreativos, parlendas, danças adaptadas e circuitos rítmicos; Utilizar estruturas rítmicas com as palavras pão, bala, balapão, batata, chocolate quente e outros para acompanhar parlendas, movimentos corporais ou instrumentos de percussão;</p> <p>Criações e percussão com o corpo;</p> <p>Realizar manossolfa de Zoltán Kodály;</p> <p>Trabalhar pulsações, com músicas simples, ou com instrumentos e outros; Trabalhar solfejos simples;</p> <p>Experimentar vivências com instrumentos alternativos (móviles, raspas, reco-reco e outros);</p> <p>Tocar instrumentos de percussão acompanhando estruturas rítmicas ou músicas;</p> <p>Realizar vivências com instrumentos convencionais (ukulele, escaleta, violão e outros que forem adquiridos pelo projeto);</p> <p>Sonorizar histórias.</p> <p>ATIVIDADES DE CANTO PARA OS ESTUDANTES QUE CONSEGUEM CANTAR</p> <p>Melhorar a pronúncia das palavras com repetições das letras das músicas; Realizar vocalize;</p> <p>Escutar música para reconhecer alturas das notas;</p>

	<p>Desenvolver o pulso interno com atividades recreativas;</p> <p>Cantar realizando repetições para memorizar letras de músicas; Trabalhar coordenação para cantar e tocar ao mesmo tempo; Participar de karaokê.</p> <p>ATIVIDADE DE TECLADO/ PIANO PARA OS ESTUDANTES QUE CONSEGUEM COORDENAR OS DEDOS OU SEGUIR ORIENTAÇÃO PARA TOCAR.</p> <p>Atividade será adaptada para os estudantes com ajustes realizados segundo a necessidade de cada um, que poderá tocar com todos os dedos ou apenas um, pois o importante é aproveitar o interesse do estudante no instrumento que gosta;</p> <p>Apresentar no teclado as notas musicais;</p> <p>Aprender a diferenciar as notas graves e agudas; Trabalhar o exercício com a música Do Re Mi;</p> <p>Realizar exercícios de coordenação motora dos dedos;</p> <p>Aprender músicas simples ou outras de acordo com a condição do aprendiz.</p>
Atividades	agosto e setembro
Realização das atividades de musicalização	<p>Treinar uma ou mais músicas no teclado;</p> <p>Treinar e acompanhar uma ou mais músicas com instrumento de percussão;</p> <p>Treinar uma ou mais músicas para cantar em grupo (as músicas poderão ser de vários estilos e cantores conhecidos ou autorais).</p>
Atividades	outubro
Apresentação	Ensaios com os estudantes na modalidade musical escolhida e culminância do Projeto.
Atividades	novembro
Formulário de Avaliação Final	Atividades de jogos recreativos com parlendas e cirandas, experimentações no teclado, criar ritmos e sons com o corpo, experimentações com instrumentos de percussão para verificar os ganhos adquiridos com a vivências de musicalização.
Atividades	dezembro
Análise interpretativa: Conclusões	Realizar o relatório com o registro do desenvolvimento do projeto ao longo do ano e a avaliação do projeto do ano de 2022.

Aprender Brincando e Cantando

O ser humano é um ser que se movimenta nas dimensões física, emocional, social e mental. Ele se comunica com o corpo e com a linguagem verbal e escrita. Ele se comunica por meio das artes que expressam o seu interior.

No ensino especial de estudantes que se encontram nos centros de ensino especiais percebemos um déficit cognitivo impedindo que o estudante seja inserido no contexto educacional regular, mas este estudante precisa continuar a ser estimulado para que possa encontrar outros meios que não sejam os convencionais para que possa continuar se desenvolvendo ou mesmo mantendo os ganhos pedagógicos já obtidos.

O trabalho do pedagogo tem sua importância em um trabalho com musicalização, pois as palavras, a comunicação verbal, o cantar, o contar, o trabalho de memorização das músicas e a pronúncia correta estão presentes neste contexto de aprendizagem.

Para Feliciano (2012) a música estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo/social, linguística e psicomotor, pois não tem como desenvolver apenas uma, já que todas estão interligadas e influenciadas pela linguagem da música que manifesta expressão sentimental, pensamento, movimento, interação social e etc.

Segundo Kebach et al. (S/D), ao dar a oportunidade para a criança brincar, explorar, cantar, conhecer e pesquisar o mundo com suas múltiplas variedades, ela tem a oportunidade de aprender a cooperar no meio social em que vive nos níveis afetivo, linguístico, motor e intelectual.

Ferreira (2012) coloca que as principais características da música, a intensidade, tonal, o timbre, o ritmo são encontradas na linguagem falada, desta forma o ouvido, a voz e o corpo da criança escutam, se integram e exprimem o som da linguagem e esta é considerada uma pré-linguagem, todavia mais adiante ele coloca que a criança gosta de ouvir sons organizados como canções de embalar, rimas e histórias devido escutar palavras que levam a criar ritmo, repetição e que são pronunciadas com voz alta. A repetição de alguns sons ajuda com que ela possa brincar com eles. A simplicidade das “imagens” ou o conteúdo das canções permitem com que ela queira participar livremente. Ferreira (2012) cita a contribuição de Paillés e Ponti (1995) que colocam que a música quando vivenciada, compreendida e interpretada como percepção do ritmo e como atividade rítmica pode ser usada pela pedagogia e terapia para trabalhar com grupos ou indivíduos para melhoria de comportamentos, desaparecimentos de certos sintomas e como forma de comunicação para os indivíduos que sofrem de diversos tipos de

handicaps sensoriais (incapacidade sensorial).

A linguagem falada é uma das maiores dificuldades que os estudantes com grande déficit cognitivo apresentam. Muitas vezes devido sua locução ser de difícil compreensão muitos vivem dentro de uma caixa chamada inibição.

Para Feliciano (2012) o trabalho do Pedagogo com a música na educação infantil proporciona a participação das crianças no envolvimento global, por meio das experiências e participações nas ações de ver, ouvir, tocar e outros que estimulam ao mesmo tempo a área auditiva, o movimento no dançar, cantar, imitar, tocar instrumentos e outras experimentações que propiciam desenvolvimento específicos de cada área e também a apreciação e envolvimento com o próprio ambiente.

Com o trabalho do pedagogo o estudante é estimulado a se desenvolver de forma integral com atividades lúdicas de musicalização que vão ajudando a linguagem falada até mesmo dos mais comprometidos que vai sendo trabalhada naturalmente com as canções, parlendas, cirandas e entre outros levando o estudante a sair do casulo brincando. As letras das músicas podem estimular a pronúncia correta das palavras e as brincadeiras com cirandas vão trabalhando a relação com o outro e a afetividade. O trabalho com instrumentos estimula a memória e a atenção para gravar e marcar as pulsações e manter o ritmo. Para Ferreira, a música pode auxiliar os estudantes que apresentam maiores comprometimentos a melhorar a acuidade auditiva com as atividades de cantar frases para que sejam reproduzidas, imitar vozes de animais, elementos da natureza e sons de instrumentos.

Música para Encantar

A música como podemos observar acompanha o homem desde o início de sua história. O bebê vivencia o ritmo ainda na vida uterina e durante a infância que é marcada por músicas de ninar, cantigas de roda e músicas infantis.

Segundo Loreiro et al (2005) o estímulo musical causa reações específicas neuropsicofisiológicas que são primordiais no processo de aprendizagem que acontece no período de desenvolvimento do Sistema Nervoso que acompanha crianças por toda a vida. O som e a música estão presentes desde o período pré-natal e sofrem transformações com vivências desde a primeira infância até atingirem a idade escolar.

Para a autora a música se constitui em um dos melhores recursos para motivar o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras,

amadurecimento emocional e socialização auxiliando as crianças de forma diferenciada.

Ferreira faz uma lista de vários aspectos que podem auxiliar o desenvolvimento do educando por meio da música.

Aspecto físico e da preservação da saúde, pois o canto envolve uma série de ações que proporcionam o desenvolvimento:

Da acuidade auditiva, uma vez que do bom ouvir dependerá, em grande parte, a reprodução exata dos sons;

Do aparelho respiratório, pela necessidade adequada de respiração adequada para o canto;

Do aparelho fonador, pela emissão correta dos sons, isto é, pelo canto propriamente dito.

Aspectos da integração social:

Observando-se a variedade de grupos a que uma criança pertence e a necessidade que tem de estabelecer um bom relacionamento com os membros desses grupos, nada mais razoável do que auxiliá-la nessa tarefa, de forma a fazê-la perceber as suas necessidades e as responsabilidades em relação a esse grupo;

As atividades musicais compartilhadas são elementos que a um só tempo farão sentir dois aspectos: o da necessidade de cooperação e o do respeito ao próximo que são tão úteis na socialização da criança.

Aspecto psicológicos:

A Música pode auxiliar no desenvolvimento psicológico da criança, ou seja, pode auxiliar as atividades da criança em relação ao ambiente. É oportuno lembrar que as sensações desagradáveis levam o indivíduo a evitá-las, enquanto as sensações agradáveis levam o indivíduo a repeti-las. (FERREIRA, 2012, p.38).

A música encanta os corações, desperta as emoções, trabalha os sentidos, a ajuda, o compartilhar e o interagir. Para estudantes especiais adultos é um estímulo que auxilia na aprendizagem e desenvolvimento de novas formas de expressão e desperta potencialidades artísticas.

Segundo Ferreira, a Música e as Artes Visuais são linguagens importantes na vida, pois ela tem papel importante no seu desenvolvimento global, sendo desta forma, um recurso educativo para as pessoas expandirem-se livremente. Para ela os jogos, cantigas e explorações musicais desenvolvem o sentido auditivo, rítmico e corporal trazendo benefícios a criança, que desta forma, poderá descobrir sons e gestos ritmados para o desenvolvimento

do sentido estético.

Com a música o estudante com necessidade educativa especial ganha mais um recurso para que possa continuar se desenvolvendo, pois, o homem nunca pára de aprender e se desenvolver, mas para isso ele precisa de estímulos e experiências, pois a inércia causa problemas tanto no corpo (como o atrofiar da musculatura), nas emoções (tristeza e falta de ânimo), como na mente (que fica cada vez mais lenta).

A variedade de estímulos proporcionados por um ambiente dinâmico, alegre e aberto à exploração é um encanto ao coração da alma sensível que necessita de um ambiente agradável para aprender.

Acompanhamento

O acompanhamento e a avaliação ocorrerão de forma simultânea. O grupo de professores responsáveis pela execução do projeto, após aplicação do Formulário de Avaliação Inicial, definirão as atividades, grupos e vivências cabíveis inicialmente a cada estudante.

Cabe a cada professor realizar o Formulário de Avaliação Inicial, relatório semestral e o Formulário de Avaliação Final de seus estudantes.

A cada reunião mensal serão elencados os pontos positivos e os pontos negativos que estão ocorrendo ao longo do projeto a fim de fazer os ajustes necessários, observadas as especificidades do público-alvo, a proposta de trabalho e os resultados obtidos durante o processo.

Avaliação

Para avaliação do projeto serão realizadas quatro etapas:

1. A primeira etapa ocorrerá por meio da aplicação do Formulário de Avaliação Inicial realizado no início do ano.

2. A segunda será a intervenção dos professores durante o ano em vivências com a musicalização, realizando observações, anotações e ajustes sempre que necessário e encontros mensais para verificar o andamento do projeto, realizando modificações quando necessário.

3. A terceira ocorrerá por meio da aplicação Formulário de Avaliação Final para verificar mudanças após a intervenção das vivências de musicalização dos estudantes. O

Formulário de Avaliação Inicial / Final (em anexo) que será aplicado foi criado pelas professoras que propõe este projeto para avaliar aspectos das dimensões cognitiva, motora, emocional e social, bem como identificar os avanços alcançados após as intervenções.

4. A quarta etapa é desenvolver o relatório final individual com análise dos dados dos estudantes.

Processo Avaliativo em Andamento no Ano de 2022

Dadas as dimensões no processo do decorrente ano, foi possível perceber pontos positivos e negativos que merecem atenção, como descritos abaixo.

Percebemos os seguintes ganhos dos estudantes que participaram do Projeto:

No aspecto Cognitivo

Compreensão das noções rítmicas

Ampliação da contagem de números

Melhora da pronúncia das palavras

Diferenciação entre compasso e pulsação

Compreensão do comando inicial e final

Aprendizado do vocalize, solfejos, manossolfa

Compreensão de altura, timbre e intensidade

Aquisição de vocabulário

Compreensão do início, meio e fim das atividades

No aspecto corporal:

Melhora da coordenação motora geral e específica

Melhora da respiração diafragmática

Execução dos elementos da música: Altura, timbre, intensidade e duração

Ampliação da compreensão do próprio corpo

Desenvolvimento da compreensão de lateralidade.

No aspecto afetivo/emocional

Diminuição da ansiedade

Melhora na expressão dos sentimentos

Melhora na administração das emoções

Melhora no convívio consigo mesmo

Melhora na autoestima

No aspecto social

Melhora no relacionamento interpessoal com professores e colegas

Melhora no convívio social

Diminuição do isolamento

Aprendizado da convivência em pequenos e grandes grupos

Participação em ambientes internos e externos da escola

Ampliação da confiança e independência

A maioria dos estudantes demonstram aceitação ao Projeto, participando com alegria, entusiasmo e dinamismo nas atividades propostas. Mas é preciso reconhecer que não foi permitido este ano a formação de turmas de acordo com os níveis, devido a não exclusividade das professoras do Projeto, o que dificultou o andamento. Houve também registro de dois estudantes que não apresentaram interesse na participação, um estudante que em alguns momentos demonstrou resistência, outro estudante que também demonstrou resistência, mas realizava parte da atividade e retornava para o professor de origem.

Registra-se ainda as atividades resultantes do Construsom:

- Em 18/03/2019 ocorreu apresentação na Câmara Legislativa do Distrito Federal; Em 21/03/2019 apresentação no Senado Federal;
- Em 08/06/2019 Apresentação na Festa Junina no CEE01 de Brasília;

Em data a ser marcada, ocorrerá a Culminância do Projeto no auditório do CEE 01 de Brasília.

Os dados apresentados são qualitativos e subjetivos, mas o mais importante é o processo pelo qual nossos estudantes vivenciam no decorrer do ano letivo: Estudantes que não cantavam bem, hoje cantam melhor de acordo com suas possibilidades; Estudantes que não tocavam, hoje tocam, respeitadas suas limitações; Estudantes que não tocavam uma célula rítmica, hoje estão conseguindo, ganhos humanos que são inobserváveis.

Os resultados têm sido muito positivos para os estudantes, para a escola e sociedade como um todo.

13.3 Corpo Expressivo

Introdução

O homem desde a sua origem tem o movimento, o som e a criatividade caminhando de mãos dadas no seu processo evolutivo e a história para contar sua trajetória ao longo de sua jornada no planeta terra.

O movimento sempre foi e é essencial para o homem se manifestar no mundo em busca do aprimoramento de suas dimensões humanas. Nos tempos primitivos o homem usava o corpo para conseguir alimentos e locais para que pudesse se esconder das intempéries da vida. Com uma mente com capacidade de pensar, analisar e criar encontrou meios que pudessem favorecer sua sobrevivência e ao longo do tempo lhe proporcionar mais conforto e segurança.

Os sons foram se aprimorando pelo ato de pensar e criar e foram sendo desenvolvidos de forma mais sistemática através do tempo por diversos sábios de vários períodos que deram ao som um corpo criando desta forma a música que ao longo do tempo adquiriu um formato de leitura universal, o som, a música retratam a história, a cultura e as emoções de um povo.

Para Costa 2012 a música natural dos ambientes ensina nosso corpo a compreender o contexto social ao qual está inserido e o conjunto dos sons permitem a construção de emoções bem complexas que são muitas vezes inexplicáveis. Mais adiante continua dizendo que existe um prazer nas descobertas de sons e o contato sonoro que a natureza proporciona, porém, o homem que é o agente transformador tem anestesiado sua sensibilidade, fechando assim sua percepção para apreciar a vida usando as emoções.

No contexto educacional a Educação Física que é à base do movimento e a música que estimula a sensibilidade estão sendo cada dia mais deixados de lado por uma sociedade consumista de conteúdos intelectuais distantes das emoções e dos valores e virtudes que são importantes para que o ser humano seja verdadeiramente humano.

A educação tem como base o desenvolvimento integral do ser humano. Então não se pode deixar de lado disciplinas e conteúdo que ajudam o ser humano no seu desenvolvimento integral. Costa 2012 nos diz:

O despertar sonoro e musical dentro da escola deve estar ligado

diretamente as atividades mentais e corporais que as crianças exercem em seu dia a dia, visto que essas atividades permitem ao aluno conhecer a si mesmo, desenvolvendo seus esquemas comunicativos. A música tem forte influência nessa formação, além de ser um importante auxílio no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo.

Segundo Gainza “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau. (Costa 2012)

A expressão do corpo também sofreu mudanças ao longo dos séculos, mas uma coisa se manteve na essência do movimentar que foi a expressão das emoções demonstradas para manifestar a força, o vigor antes das caças, batalhas e após as vitórias e também para celebrar a vida, o culto religioso para louvar e se conectar com o divino e no percurso da história manifestar as danças folclóricas com contos e lendas das tradições de uma comunidade. Depois surgiram as danças medievais que eram dançadas em grupos, o balé clássico que tinha uma forma rígida e técnica de movimentar, mas que trazia à beleza de histórias encenadas que encantavam os corações como a dança do cisne e outras. A dança moderna quebrou a rigidez da técnica e atualmente temos a dança contemporânea que traz uma flexibilização e a liberdade para se movimentar usando técnicas diversas para compor uma dança rica de técnica expressividade.

Maria Fux em 1968 começou a desenvolver um trabalho de Dançaterapia acreditando que todos são iguais e que tudo que está no exterior ou no interior leva a dança. Lima et al (2018) relata que para Fux o dançar não deve ser para agradar, mas sim para o indivíduo ser ele mesmo e assim criar, expressar e comunicar com outro para converter os não do corpo e sim eu posso e isto que faço me pertence.

Tudo na vida é movimento. A natureza se movimenta silenciosamente e muitas vezes de forma imperceptível ao olho humano e a pessoa que nasce com uma limitação cognitiva, física ou emocional necessita ser estimulada constantemente independente de sua faixa etária. Como uma flor que desabrocha com o cuidado do tempo, o aluno com necessidade educativa especial também requer estímulos que possam lhe ajudar a ter qualidade de vida. A expressão corporal é um baú riquíssimo de possibilidades para ajudar a equilibrar emoções e comportamentos em desalinho que precisam ser ajustados e disciplinados de maneira dinâmica e suave.

Para Vargas et al a dança é um estímulo prazeroso para o corpo conhecer sentimentos, emoções, sensações, expressar e transmitir o que se passa no interior do

indivíduo, especialmente das pessoas com deficiência. Para ela a dança pode ser muito importante para o desenvolvimento do indivíduo portador de alguma deficiência ou não, já que o contato com a dança possibilita variados estímulos para a experimentação de movimentos que possam enriquecer e auxiliar o desenvolvimento corporal dos educandos.

A história é um meio rico de interagir com o mundo das emoções dando ao corpo expressivo um meio de imaginar, viajar, interagir e disciplinar a mente para o ato de escutar. É um som que ganha vida pelas palavras e vibrações ao serem faladas, desencadeando um ambiente mágico no qual a mente é levada a viajar com os pensamentos, mas também pela expressão do corpo que muda suas feições, seu olhar e seu gestual. Contando ou escutando uma história o aluno com necessidades educativas especiais pode ser envolvido pela magia de um mundo rico de possibilidades que podem ajudá-lo a despertar para conhecimentos de si e do mundo que vive de forma leve e criativa pelo ato de escutar ou interagir fazendo a sonorização com sons da voz, corpo ou instrumentos convencionais ou alternativos.

No post a importância dos contos de fadas para as crianças encontrado nos Tutores Brasil 2017 encontramos uma citação de Bruno Bettelheim que fala:

“É característica dos contos de fadas colocar um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite à criança aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica a situação (TUTORES BRASIL 2017) ”

Para Azevedo (2017) “a função da história é atender à imaginação e aos anseios humanos de responder dilemas como medo, alegria, perdas, angústias e outros”. Para ela, as histórias permitem que a criança entre em contato com formas diferentes de ver e sentir o mundo.

A história é um excelente meio de interação com o imaginário e a criatividade, pois ao escutar a história a mente cria o cenário colocando cor e magia. Mesmo o aluno que apresenta grande déficit cognitivo vai internalizando o conteúdo da história pela emoção, repetição e atuação com o corpo e sons.

A experiência vivida com o trabalho de dança de 2003 a 2016 e os anos de 2017 a 2019 no Atendimento Construsom fazem perceber que é preciso que seja uma nova vertente de trabalho para os estudantes individuais e bloco que apresentam dificuldades para compreender as propriedades do som, que apresentam déficit de atenção e de

aprendizagem muito acentuado precisando muitas vezes de apoio como alavanca para que realizem as atividades propostas. Acredita-se que uma proposta individualizada pode abarcar a necessidade de cada aluno ajudando-o no seu caminhar pedagógico de forma alegre e dinâmica o que justifica estes estudantes que hoje são atendidos dentro do Projeto Construsom que se encontra no PPP da escola terem uma nova vertente, que possa ajudá-lo a se desenvolverem, logo necessitam de um nome que se identifique com a proposta de atendimento, CORPO EXPRESSIVO. Um corpo que vive e interage com um olhar especial para que o aluno possa melhorar como filho, estudante e cidadão de um mundo que precisa não só conhecer a deficiência, mas precisa aceitá-la com suas múltiplas vertentes.

Os estudantes que apresentam déficit cognitivo, limitações motoras e distúrbios comportamentais podem ser ajudados por meio de trabalhos envolvendo o movimento, a história o som/ música por envolverem a mente, o corpo, a emoção e a interação que ajudam no processo de aprendizagem cognitiva, motora, no equilíbrio das emoções e harmonia no convívio educacional, familiar e social.

Desde junho de 2020 quando as atividades escolares retornaram, de forma remota, após um período de suspensão ocasionada pela Pandemia Mundial devido a Covid 19, os estudantes têm sido contemplados com o desenvolvimento deste Projeto com resultados positivos.

Tendo em vista a possibilidade da aposentadoria da professora Joelma Capiberibe, autora deste projeto, considerando a importância do projeto para o desenvolvimento dos educandos, ela passa a responsabilidade sobre a continuidade e o seu desenvolvimento ao Centro de Ensino Especial 01 de Brasília.

Perfil do Profissional

Para o desenvolvimento do projeto serão necessários dois profissionais sendo um com formação em Educação Física e em dança e possuir cursos nas áreas de musicalização e de contadora de história realizado com vivências em curso presencial e outro com formação em Artes/Música.

Observando a especificidade do trabalho e do público-alvo a ser atendido, com suas demandas e peculiaridades, há que se pontuar a necessidade de solicitar, preferencialmente a professora que já atua com estudantes com Necessidades Educativas Especiais no projeto devido a metodologia e filosofia desenvolvida que

favoreceu estudantes DMUs (Deficientes Múltiplos), TEAs (Transtorno do Espectro Autista), DIs (Deficientes Intelectuais) e despertarem para a prática das atividades proporcionando uma vida mais ativa na escola e conseqüentemente em sua vida diária.

Problematização

Hoje o que percebemos dentro do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília são estudantes que necessitam de um atendimento individualizado devido suas particularidades, sejam elas, um grande déficit cognitivo ou problema de ajuste comportamental. Estes estudantes necessitam de estímulo que favoreçam ganhos ou manutenção de habilidades e potencialidades que foram adquiridas no percurso da vida ou que possam ajudá-los a se organizarem internamente. Na prática pedagógica observa-se que é necessário a criação de um atendimento específico para estes estudantes poderem ter uma vida escolar mais harmoniosa.

O que pode ser diferente para eles? Alguém pode perguntar e questionar, afinal já existe atendimentos e projetos dentro do Centro de Ensino Especial que eles podem participar, mas é necessário avaliar se as metodologias que são aplicadas para um grupo bastante heterogêneo conseguem ajustar e equilibrar estes estudantes que precisam de uma atividade corpo/mente que possa ajudá-los a se organizarem em suas dimensões: corpo, mente, emoção, espiritual e social.

Ao longo do ano de 2019, foi observado no atendimento do Projeto Construsom que estudantes que apresentavam maiores comprometimentos cognitivos, motores e comportamentais precisavam de um atendimento que fosse mais específico que trabalhasse a sensibilidade, o corpo, a mente e as emoções partindo de uma proposta específica na atuação interventiva que pudesse abraçá-los e aconchegá-los de forma simples e efetiva numa organização de conteúdos e aplicação metodológica que tivesse o cuidado de ir envolvendo calmamente o estudante para poder ir se organizando e foi pensando em algumas vivências no Projeto Construsom com sonoplastia, história e instrumentos alternativos e alguns convencionais mais simples e nos anos trabalhados com danças envolvendo expressão corporal e contato e improvisação e o curso de contadora de história aliada ao gostar de escrever e criar que surgiu a ideia de juntar tudo para criar um projeto que pudesse ajudar este grupo de estudantes a terem dias felizes e harmoniosos.

Tema Gerador

O tema gerador central será o Homem no Mundo Vivendo Valores e Virtudes, pois é necessário que cada vez mais possamos trabalhar esses temas para que possamos viver em harmonia com as pessoas que nos cercam na família, escola e no meio social ao qual estamos inseridos. Todavia, a cada novo ano será desenvolvido um tema específico para trabalhar temas atuais com ênfase em virtudes e valores.

Público-Alvo

Estudantes com necessidades educativas especiais - deficientes intelectuais, deficientes múltiplos, com transtorno do espectro autista que apresentam grande comprometimento em suas dimensões humanas necessitando desta forma de atendimento individualizado para que consigam realizar as atividades com apoio ou que apresentem distúrbios comportamentais impedindo ou dificultando o atendimento em grupos- com idades e sexos diferenciados, matriculados no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, pertencente à Secretaria de Educação do Distrito Federal, localizado no Plano Piloto, Asa Sul.

Justificativa

Hoje os Centros de Ensino Especiais atendem estudantes com grandes comprometimentos, porém alguns estudantes têm apresentado comportamentos que necessitam de um atendimento especializado individual na área de Educação Física/ Expressão Corporal para que as atividades desenvolvidas sejam efetivas na vida dos estudantes. Não basta estar inserido em um atendimento é necessário que o aluno receba um atendimento que possa ajudá-lo no desenvolvimento de suas dimensões humanas.

É importante olhar e trabalhar o estudante de forma integral para que ele possa se manifestar de forma harmoniosa no meio em que vive, seja educacional, familiar ou social. Desejando melhorar a qualidade de vida de estudantes que apresentam comprometimentos graves motores, cognitivos e comportamentais os profissionais dos Centros de Ensino buscam criar atendimentos, metodologias e procedimentos que possam vir a ajudar no processo de aprendizagem e conseqüentemente em ganhos

concretos para uma clientela mais que especial que clama por ajuda dentro dos Centros.

Observando ao longo de três anos atuando no Projeto Construsom determinado grupo de estudantes que tinham bastante dificuldade de realizar as atividades por mais que fossem feitas adaptações para melhor atendê-los não encontraram resultados; foram realizadas conversas e reflexões entre as professoras do projeto chegando-se a conclusão que eles precisariam de um atendimento específico que pudesse estimulá-los por meio de uma dinâmica que envolve-se o movimento, a mente e o som de forma lúdica e criativa.

O Projeto Corpo Expressivo oferece para os estudantes com deficiência que hoje apresentam necessidade de atendimento individualizado uma rica possibilidade de estímulos corporais para trabalhar coordenação motora ampla, flexibilidade, percepção corporal, auditiva e espaço temporal. No aspecto cognitivo trabalhar memória, concentração, atenção, criatividade, audição, imaginação e no aspecto social a interação, a cooperação e o respeito ao próprio limite e ao do outro.

Para o conhecimento humano o presente projeto pode vir auxiliar profissionais e mesmo a Secretária de Educação a ampliar seus horizontes para as possibilidades de trabalho com uma clientela cada vez mais presente nos Centros de Ensino Especial que requerem um atendimento diferenciado para ajudá-los no despertar de habilidades, potencialidades e possibilidades cognitivas criativas.

É por acreditar na atuação da Educação Física em um trabalho que vise o desenvolvimento do ser em suas dimensões humanas de forma integral e que levem qualidade de vida aos estudantes com necessidades educativas especiais que se justifica o projeto **Corpo Expressivo: Movimento, História , Som e Emoção**.

Objetivo Geral

Utilizar o movimento, a história e o som/música para estimular a aprendizagem nas dimensões corpo, mente, espiritual e social e possibilitar a organização interior para favorecer harmonia e equilíbrio consigo, com o outro e com o mundo que o cerca.

Objetivos Específicos

- Participar de conversas e atividades relacionadas ao tema específico do ano vigente, com valores e virtudes selecionados para este período.

- Desenvolver atividades relacionadas ao tema O Homem no Mundo Vivendo Valores e Virtudes. Escolher uma ou duas virtudes para serem trabalhadas durante o ano;
- Desenvolver e aprimorar possibilidades corporais e rítmicas utilizando a expressão e a percussão corporal;
- Escutar histórias e interagir fazendo a sonoplastia quando necessário;
- Descobrir novas formas de manusear / tocar instrumentos convencionais que se adaptem às limitações dos estudantes ampliando suas possibilidades motoras e cognitivas;
- Descobrir novas formas de manusear / tocar instrumentos alternativos que se adaptem às condições motoras e cognitivas dos estudantes;
- Possibilitar maior confiança e independência nas aulas;
- Apreçar canções instrumentais e populares e depois acompanhar com o corpo, instrumentos alternativos ou instrumentos convencionais;
- Escutar parlendas ou músicas tocadas com a flauta ou teclado etc.;
- Tocar músicas simples no teclado de forma adaptada;
- Vivenciar jogos recreativos e cirandas adaptadas;
- Trabalhar os ritmos pão, bala, bala pão, batata e chocolate quente; com músicas e instrumentos;
- Participar da apresentação como culminância do projeto Corpo expressivo.

Conteúdos

Utilizaremos como referência básica conteúdo do currículo em movimento das séries iniciais, 1º, 2º e 3º anos, dentro dos eixos integradores das linguagens: Educação Física e Arte-Música; sempre realizando as adaptações para atender a clientela alvo.

- Cantiga de roda, ciranda, parlenda;
- Sons corporais e silêncio (pausa);
- Elementos de som (altura, intensidade e timbre);
- Estilos / gêneros musicais (erudito, popular, folclórico);

- Percepção do tempo forte da música e da palavra);
- Noção de ritmo, melodia e harmonia;
- Confecção de instrumentos com materiais alternativos;
- Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial);
- Habilidades locomotoras: caminhar, correr, pular e deslizar (pulsção);
- Conceitos de cooperação, visando ações cooperativas nas práticas coletivas;
- Respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica;
- Ritmos e expressividade corporal: dança, mímicas e imitações;
- Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão básica de conduta;
- Brincadeiras trazidas ou criadas por estudantes;
- Jogos com regras adaptadas;
- Organização coletiva do ambiente dos materiais utilizados.

Metodologia

O projeto será desenvolvido no turno vespertino por uma Educadora Física iniciando em fevereiro e finalizando em dezembro.

Será realizado o planejamento das aulas semanalmente no horário de coordenação e semestralmente será avaliado o andamento do projeto para ser feito ajustes caso seja necessário.

Serão ministradas aulas durante o ano letivo pela professora que irá ajudar os estudantes quando necessário a realizarem as atividades propostas ou orientar verbalmente ou por meio da demonstração para que realizem a atividade de forma independente.

Os estudantes serão selecionados pela professora que dará preferência em atender os estudantes que têm dificuldades para irem para outros atendimentos. A professora terá até 20 estudantes distribuídos em sua grade com dois ou um atendimento por semana.

Os estudantes serão atendidos na sala pequena do módulo 07 uma ou duas

vezes por semana com aulas de 45min, que se distribuirão da seguinte maneira: dez (10) minutos de conversa informal e aquecimento / alongamento; trinta (30) minutos parte principal expressão corporal / história / vivência rítmica (5) minutos de relaxamento.

Desenvolvimento das Ações

Como	Onde	Quando
Avaliando as possibilidades do aluno.	Sala do Projeto	1º semestre
<p><i>SENSIBILIZANDO O CORPO</i></p> <p>Trabalhando cognitivo</p> <p>Escutar história e/ou música criada pela professora sobre o corpo, a beleza do movimento corporal e outras.</p> <p>Trabalhando corpo</p> <p>Expressão corporal trabalhando níveis alto e baixo, lateralidade, coordenação motora, percepção espaço corporal, flexibilidade e etc.</p> <p><i>MOVIMENTANDO O CORPO</i></p> <p>Trabalhando cognitivo</p> <p>Escutar história e/ou música criada pela professora sobre o corpo e o som</p> <p>Trabalhando corpo</p> <p>Sensibilização com instrumentos alternativos.</p> <p><i>CRIANDO COM O CORPO</i></p> <p>Trabalhando cognitivo</p> <p>Escutar história e/ou música criada pela professora sobre o corpo e as emoções.</p> <p>Trabalhando corpo</p> <p>Sensibilização com sonorização de história , percussão com o corpo ou por meio de instrumento musicais convencionais</p> <p><i>EXPERIMENTANDO COM O CORPO</i></p> <p>Trabalhando cognitivo</p> <p>Escutar história e/ou música criada pela professora sobre o corpo e a sua interação com o mundo e a expressão de valores e virtudes.</p> <p>Trabalhando corpo</p> <p>Sensibilização com movimentos corporais, sons vocais, instrumentos alternativos e ou convencionais.</p> <p><i>ATUANDO COM O CORPO</i></p> <p>Cognitivo e corpo em ação</p> <p>Participar de atuação na história e/ou música criada pela professora enfatizando valores e virtudes com movimentos corporais ou instrumentos.</p>	Sala do Projeto	1º Semestre

Participar de culminância do projeto	Auditório	2º semestre
Avaliação final	Sala de música	2º semestre

Conhecendo a Aplicação do Projeto

Quem	Com o quê	Aprendizagem que se pretende alcançar
Professora envolvida no projeto	<p>Com histórias criadas pela professora de acordo com os temas do cronograma</p> <p>Com histórias criadas pela professora de acordo com os temas do cronograma</p> <p>Com músicas de vários cantores e estilos.</p> <p>Com instrumentos convencionais: ukulele, tambores, maracas, caxixis, chocalhos, cajón, violão, triângulos, etc..</p> <p>Instrumentos alternativos: toque toque, raspa raspa, móveis e outros.</p> <p>Caixas de som, pendrive</p> <p>Instrumentos que vinham a ser adquiridos ou confeccionados pelos estudantes.</p>	<p>Consiga interagir com a professora realizando as atividades propostas.</p> <p>Realize movimentos corporais com independência ou apoio da professora.</p> <p>Tenha atenção e concentração para escutar histórias e acompanhar a professora em atividades de movimentos corporais.</p> <p>Grave/memorize músicas simples criadas ou trazidas pela professora.</p> <p>Manuseie um instrumento convencional ou alternativo com ajuda ou de forma independente.</p> <p>Que tenha mais independência ao realizar as atividades.</p> <p>Que saiba esperar o tempo adequado para realizar o que for pedido.</p> <p>Que compreenda conceitos de valores e virtudes e coloquem em ação no dia a dia.</p> <p>Que consiga acompanhar ritmos simples como pão, bala e balapão, batata e chocolate quente.</p> <p>Que consiga no final do ano participar de apresentação de culminância realizando alguma vivência corporal, de canto ou de manuseio de instrumento musical convencional ou alternativo que tenha sido trabalhado durante o ano.</p>

Cronograma

O cronograma poderá sofrer alterações durante o ano letivo para se ajustar às demandas dos estudantes e da comunidade escolar.

Atividade	fevereiro e março
Formulário de Avaliação Inicial	Será feito um levantamento das possibilidades corporais cognitivas e de linguagem do aluno por meio de formulário criado pela professora com questões objetivas que serão respondidas com SIM, NÃO ou EM DESENVOLVIMENTO.

Atividade	abril, maio, junho, julho
Realização das atividades	<p>Escutar histórias e/ou músicas criadas pela professora de acordo com o tema da aula.</p> <p>Realizar vivências corporais com jogos recreativos, cirandas adaptadas e expressão corporal.</p> <p>Realizar vivências com instrumentos alternativos, convencionais e sons corporais.</p> <p>Vivência com raspa raspa, toc toc, triângulo e baquetas para seguir músicas com ritmos com as palavras: pão, bala, balapão, batata, chocolate quente entre outros;</p> <p>Acompanhar músicas instrumentais e populares com móveis de diferentes materiais.</p> <p>Conversar sobre valores e virtudes. Apreciar músicas que falem sobre estes temas.</p> <p>Acompanhar uma música com toc toc e raspa raspa.</p> <p>Treinar a percussão segundo a orientação das professoras.</p>
Atividades	agosto, setembro, outubro
Realização das atividades	Atuar na história e/ou música utilizando recursos trabalhados no primeiro semestre de movimentos corporais, canto ou sonorização com instrumentos convencionais, alternativo ou com percussão corporal.
Atividades	Outubro
Apresentação	Culminância da oficina que pode ser realizada em parceria com outros projetos da escola.
Atividades	Novembro
Formulário de Avaliação Final	<p>Reavaliação do aluno para verificar os ganhos durante o ano.</p> <p>Realização de atividades recreativas adaptadas: jogos e canções de roda.</p>
Atividades	dezembro
Análise Conclusões	Realizar o relatório com o registro do desenvolvimento do projeto ao longo do ano e a avaliação do projeto do ano de 2020.
Relatório final	Realização de atividades recreativas adaptadas: jogos e canções de roda.

Corpo: Movimento em Ação

O homem desde a sua concepção tem o movimento presente em sua história. Tudo começa com o caminhar do espermatozóide que quer alcançar o óvulo para fecundá-lo. Depois a célula vai se movimentando e se transformando constantemente até

a formação de um ser que se alimenta e se movimenta para se desenvolver no útero da mãe. Ao nascer a criança continua no seu movimentar constante e segue todas as fases sempre enriquecendo sua capacidade de se movimentar. Porém quando nasce com uma limitação cognitiva ou motora pode apresentar dificuldades ao longo do tempo para passar pelas etapas motoras dentro do tempo previsto retardando seu processo evolutivo natural, mas ainda assim vivenciando as fases de maneira diferente que pode ser acompanhada por diversos profissionais que irão ajudá-la no seu desenvolvimento.

Durante o período escolar a criança recebe diversos estímulos para que possa se desenvolver nas dimensões corpo, mente, espiritual e social. Nesta fase encontramos o movimento, a música e o brincar como peças fundamentais para o processo de desenvolvimento.

Podemos então lembrar que os deficientes também passaram por este processo de estímulo e de muitos outros de nível terapêuticos que foram de suma importância para o seu desenvolvimento. Nesta etapa o aprendizado pelo lúdico fez tudo ser mais fácil e dinâmico e o movimento esteve presente e constante. Então porque ao longo do tempo o aprender com o movimento unido ao lúdico vai sendo esquecido pelos profissionais que atuam com estudantes com necessidades educativas especiais. Para Vargas et al a dança é uma das melhores propostas para fazer a vivência de diálogo com o corpo: seja ele o seu próprio corpo ou o do outro, despertando desta forma para sentimentos, sensações e emoções. No estudo realizado por ela foi constatado que a aplicação de atividades de dança para estudantes com necessidades especiais tem dado resultados significativos, não só no que tange ao aspecto afetivo e social, mas também no cognitivo. A atividade de dança unida a outras atividades que a escola oferece soma para o bem-estar desta clientela. Para Castro citada por Munster et al (2013) a dança pode proporcionar para pessoas deficientes benefícios nos aspectos motores, intelectuais, psicológicos e sociais devido facilitar o desenvolvimento, a reabilitação e ou a reeducação do gesto motor: relaciona e desenvolve aspectos motores melhorando a postura, a coordenação, o ritmo, a movimentação articular e o corpo de forma integral; proporciona melhora na autoconfiança e na imagem corporal; aprimora a comunicação, a cooperação e a inter-relação pessoal, promove a qualidade de vida.

Ferreira também citada por Munster et al (2013) corrobora também com a importância da dança para deficientes dizendo que existem contribuições significativas e positivas para estas pessoas, pois proporciona possibilidades de movimento, orientando

para vias de solução problemas, ajuda a desenvolver o autoconhecimento que possibilita descobertas possíveis de transformações sociais, amplia para várias formas de se expressar e de se comunicar. Para ela, a dança proporciona para as pessoas deficientes a ampliação do conhecimento acerca do movimento e a descoberta de habilidades motoras importantes para o dia a dia e para a relação emocional com o movimento.

Achcar citado por Vargas et al (2013) fala que a dança é fundamental na vida do ser humano tanto para a formação artística como para sua integração social, pois ela desenvolve estímulos:

- Tátil no sentir o movimento e os benefícios para o seu corpo
- Visual no ver os movimentos e transformá-lo em ação
- Auditivo ao ouvir a música é dominar o ritmo
- Afetivo nas emoções e sentimentos passados na coreografia
- Cognitivo no raciocínio, no ritmo e coordenação
- Motor no esquema corporal, coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio

Vargas et al (2013) ainda acrescenta que a dança proporciona o despertar da criatividade, da musicalidade, da socialização e o conhecimento da própria atividade que contribui para a consciência corporal, comunicação, bem-estar e outros benefícios. Acrescenta ainda que a dança aliada às atividades de Educação Física têm um papel importantíssimo na formação das pessoas por proporcionar um ambiente facilitador e adequado que ofereça experiências que facilitam o desenvolvimento motor, cognitivo, além de contribuir também para a inclusão devido propiciar estímulo para aumentar a autoestima tornando o indivíduo mais confiante para se permitir novas experiências.

Lima et al (2018) traz a fala de Susam D. Imus da American Dance Therapy Association expressa a ideia de que a dança possui a força criadora potencial de mudar e de melhorar o corpo, o humor e a vida...

Como podemos observar a dança que é uma forma do ser se expressar por meio de movimentos sistemáticos ou livres traz um baú de possibilidades criativas para proporcionar aos estudantes com necessidades educativas especiais um riquíssimo leque de atividades que possam ajudá-lo em seu desenvolvimento independente da faixa etária e do grau de comprometimento que possua, pois o livre movimentar ou o movimentar orientado por um profissional pode levar o estudante a ganhos motores,

cognitivos, afetivos e sociais melhorando a sua qualidade de vida.

Som/Música: O Despertar da Sensibilidade e das Emoções

A música também presente em toda a História de desenvolvimento do ser humano traz a sua contribuição para o seu desenvolvimento integral. Desde o período da gestação o feto já entra em contato com o som por meio das batidas do coração, da voz da mãe e do pai e pelas músicas cantaroladas ou oferecidas para ele durante a gravidez. Ao nascer a criança chora para dizer ao mundo "cheguei" e assim ela começa sua história de som com o mundo. Quando criança recebe estímulos sonoros de brinquedos e se acalenta com a voz e as canções de ninar. Na pré-escola recebe estímulos sonoros e musicais para ajudar seu desenvolvimento e depois segue por toda a vida se relacionando com o mundo por meio de sons, vozes, ruídos e músicas que ajudam o cognitivo, a mente, as emoções a irem se desenvolvendo enriquecendo seu processo de aprendizagem infinito.

O som e a música acompanham o ser humano por toda a vida, mas o que é som? Como ele é gerado?

No dicionário Aurélio som é tudo que soa aos ouvidos. No Google som é tudo que é captado pelo sentido da audição; ruído, barulho e na física é vibração que se propaga num meio elástico com frequência entre 20 e 20.000 Hz capaz de ser percebida pelo ouvido humano.

Costta (2012) explica que o som é gerado pelo choque ou toque de dois corpos gerando a onda sonora. O som chega ao ouvido por meio de uma onda que vai variar de acordo com o tipo de som, a onda não pode ser vista, mas apenas sentida pelas vibrações geradas no ouvido. O tímpano recebe e transforma as vibrações das ondas e as transforma de modo mais apurado conduzindo para pequenos ossos chamados martelo, bigorna e estribo que fazem a ampliação das ondas que se tornam fluidas e enviam para o ouvido interno para cóclea que tem a função de transmitir os sinais ao Sistema nervoso que é formado por células que transformam as vibrações em impulsos elétricos que chegam ao cérebro e são definidas como som. Essas ondas se modificam de acordo com a frequência gerando sons graves e agudos. Para Jourdain, citado por Costta (2012), os ouvidos internos são salões de concerto para o sistema nervoso, no qual a música acontece diante de uma agitada plateia de milhares de neurônios.

Como podemos observar o homem está para o som, assim como o som está para

o homem. Tudo no universo tem o seu som, sendo perceptível ou não aos ouvidos humanos. O homem reconhece e diferencia as vozes, os instrumentos, os sons e os ruídos por um processo interno que ocorre no ouvido e que é levado em forma de vibração ao cérebro que codifica, identifica e envia a resposta à mente consciente. Isso é bem interessante para aqueles que trabalham com estudantes com necessidades especiais, pois podemos analisar que o processo de som se dar de forma natural e automática sinalizando que já existe dentro do ser um registro musical, pois como bem sabemos a música é um conjunto de sons e silêncios que agradam os ouvidos.

Tac (2015) traz em sua dissertação uma citação do conceito de música pela RCNEI que diz que a música é uma linguagem que é traduzida de formas sonoras que tem a capacidade de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e da relação expressivo do som e do silêncio.

Para Costa (2012) a música é uma combinação de sons que estimula as emoções por meio das propriedades do som que são: altura, duração, timbre e intensidade e da integração desses elementos que geram as propriedades da música que são harmonia, melodia e ritmo. Ele vê a música como uma estrada de duas vias, tendo em vista que ela constrói o conhecimento. No desenvolvimento psicomotor ela ajuda no aprimoramento de habilidades motoras, emocionais, rítmicas, bem como na descoberta corporal por meio do gestual e do canto ou da disciplina ao usar compassos musicais. No aspecto sócio afetivo ajuda no desenvolvimento da autoestima, da segurança pessoal e do equilíbrio emocional.

Tag (2015) relata que a música proporciona ao corpo uma variedade de sensações e sentimentos que vão se modificando de acordo com o ritmo e a intensidade do som. Ela apresenta um contraste positivo ou negativo nas pessoas. Uma pessoa pode estar triste e escutar uma música e ficar alegre ou pode está agitado e escutar uma música tranquila e se acalmar.

Santos (2018) traz alguns benefícios que a música pode proporcionar às pessoas. Esses benefícios são:

- Diminuição do estresse, traz serenidade
- Redução da ansiedade
- Alívio de dores e desconfortos, já que age como estímulo em competição com a dor
- Auxilia na diminuição da pressão arterial

- Ativa as conexões cerebrais e melhora a memória
- Estimula a articulação de ideias e aumenta a produtividade, tudo porque libera dopamina, neurotransmissor responsável pelo prazer
- Pode ser utilizada em atividade de cunho pedagógico para auxiliar na aprendizagem, na comunicação e na linguagem
- Leva o indivíduo ao autoconhecimento ao passo que resgata sentimentos, emoções e lembranças
- Colabora com a expressão corporal, pois estimula o movimento.
- Torna as atividades físicas mais prazerosas
- Auxilia na coordenação motora

Marias (2017) cita Gainza apud Miranda et al que defende a educação musical como contribuição significativa e sistemática para o desenvolvimento integral do ser humano. Nesta perspectiva a musicalização seria trabalhada com a finalidade de interagir e se comunicar com colegas; na exploração da afetividade; no desenvolvimento do trabalho corporal de alongamento e dança, na contextualização cultural por meio de canções e no estímulo de atividades sensório-motoras.

Jorge (2015) cita Brito que fala que as aulas de música devem introduzir o mundo dos sons que são expressões da vida, da energia, do universo em movimento que apontam situações, ambientes, paisagens sonoras como: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas. Traduz também sonoridade com sua presença, seu ser e estar integrado com o todo orgânico e vivo do planeta.

Gonçalves apud et al falam que a música na educação especial é um caminho, por isso é importante estimular a interação social por meio de vivências com música para que o educando não se afaste para um possível isolamento. A coordenação psicomotora pode ser trabalhada pelo movimento associado às diversidades musicais. Já o desenvolvimento da linguagem, capacidade auditiva, intelectual e da memória podem ser trabalhadas com travas-línguas, cantigas de rodas, parlendas e pequenas canções. Elas acreditam ser possível promover o desenvolvimento de crianças deficientes nos aspectos cognitivo, motor e afetivo por meio de um programa de educação bem planejado e estruturado.

Messias (2016) conclui em seu trabalho que a pessoa com deficiência intelectual, assim como a criança que não tem deficiência, pode perceber, apreender e se relacionar

com sons, melodias, ritmos e harmonia, bem como podem se relacionar com o mundo por meio desses elementos musicais.

Como podemos perceber a música possibilita ao indivíduo uma riqueza de conteúdos e possibilidades para o seu desenvolvimento integral. Leva o homem ao despertar sensível, reflexivo e crítico para uma ação consciente diante do mundo. Para os estudantes especiais leva-os para um mundo sensível, criativo e dinâmico onde ele possa se expressar e se organizar internamente para que saiba interagir consigo e com outro de forma serena, tranquila e feliz.

História: Baú de Possibilidades Criativas para o Aprender com o Lúdico

O homem desde os tempos primitivos vem registrando sua história. Primeiramente por meio de desenhos encontrados em cavernas e depois por registros diversos até chegar à escrita sistematizada e rebuscadas dos tempos atuais. O homem conta a história da civilização em suas diversas áreas do saber e por meio das artes. Muitas histórias surgiram ao longo do tempo alimentando o imaginário do homem, mas elas eram impróprias para crianças. Foi a partir do século XVIII que começou a se pensar em uma literatura voltada para crianças.

Souza apud Oliveira et al (sem data) relata que foi no século XVIII que a literatura se tornou importante no âmbito escolar, necessitando de mudanças na mentalidade sociocognitiva da criança. A escola foi a principal agente para que a mudança na literatura acontecesse. Foram os professores e pedagogos que realizaram as primeiras produções infantis. Para as autoras a contação de histórias é uma atividade fundamental para transmitir conhecimentos e valores, sendo sua atuação fator decisivo para a formação e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Para Rodrigues (2005) citado pelas autoras a contação de histórias é incentivadora da imaginação e uma ponte para o trânsito entre o real e o fictício quando o narrador prepara uma história para contar ele apropria-se da experiência do narrador e dos personagens ampliando desta forma a experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Fatos, cenas e contexto são do mundo do imaginário, porém os sentimentos e as emoções ultrapassam a ficção se materializando na vida real.

Santhiago (2018) traz a contribuição de Araújo et al que falam que a contação de histórias estimula os sentidos. Seu estilo particular mostra a criança gramática nova de se comunicar sem regras fixas que unem o verbal, o imaginário e o sensorial. Desta

forma a literatura infantil estimula os sentidos, ajuda o desenvolvimento emocional e cognitivo. Pode-se dizer que é o universo lúdico rompendo barreiras da aprendizagem. Segundo Souza (s/d) a contação de histórias se liga ao imaginário infantil. A utilização desta incentiva não apenas a imaginação, mas também o hábito da leitura; o aumento do vocabulário, da narrativa, da cultura, do conjunto de elementos referenciais que proporcionam o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do próprio ser e do mundo exterior o qual está inserido resultando desta forma a personalidade, valores e crenças do indivíduo.

Santhiago (2018) propicia a contribuição de Pacheco que nos diz que as histórias contadas por professor-contador propõem vivências trazidas do cotidiano do educando e estas levam os educandos a perceberem a inter-relação existente entre o mundo real e o da palavra que nomeia o real. É o nomear das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade que a cerca. É no convívio das narrativas que se tem contato com conteúdos essenciais da condição humana como: o medo, a ansiedade, as dificuldades, as carências sejam afetivas ou materiais, as rejeições, as perdas, as buscas, a solidão e o encontro. A essência das narrativas é baseada em obstáculos, provas que precisam ser transpostas que funcionam como um ritual iniciatório.

Para Torres *et al* também citado por Santhiago (2018) todos os que se beneficiam da contação de história saem ganhando, seja o narrador que faz um resgate da memória ou o ouvinte que é estimulado a imaginar. No ambiente escolar, possibilita aulas mais atrativas e motivadoras e isso proporciona um ganho para a sociedade que terá cidadãos mais criativos e com condições de lidar melhor com as diversidades.

Santhiago (2018) relata os objetivos educativos das histórias infantis da professora Dirce Garrido publicado no livro Educação pré-primária que são:

- Expansão da linguagem - enriquece vocabulário e facilita a expressão e articulação
- Estímulo a inteligência – desenvolve o poder criador do pensamento
- Aquisição de conhecimento – alarga o horizonte e amplia as experiências
- Socialização – identifica a criança como grupo e o ambiente levando-a fazer associações com o que ouve e o que conhece

- Revelação das diferenças individuais – facilita para que o professor adquira conhecimentos de características predominantes por meio das reações que a narrativa provoca
- Formação de hábitos e atitudes sociais e morais – por meio da imitação de bons exemplos e situações que ocorrem nas histórias estimulam bons sentimentos que ajudam na vida moral
- Cultivo da sensibilidade e da imaginação – condição essencial para o desenvolvimento
- Cultivo da memória e da atenção – ensina a saber agir preparando para a vida
- Interesse pela leitura – apresentando o mundo dos livros e suas histórias a um despertar de futuros leitores.

Como pudemos observar, as Histórias levam o educando para o mundo encantador da imaginação no qual ele se depara com situações do cotidiano e das relações sociais que o ajudam a lidar com situações internas e externas que favorecem o bem-estar e proporcionam melhor qualidade de vida, além de ajudar no processo cognitivo de memória, criação, interpretação, atenção e reflexão. E no motor por meio da sonorização com sons do corpo e de instrumentos que ajudam na coordenação motora, agilidade, flexibilidade e controle postural. No afetivo, ajuda o ser a se colocar no lugar do outro e a respeitar limites e regras.

Como pudemos observar o movimento, a música e a história possibilitam um trabalho que possa envolver o ser humano em todas as suas dimensões humana. Para os educandos com necessidades educativas especiais que apresentam grande comprometimento este pode ser um meio de ajudá-los a se desenvolverem nos aspectos motor, cognitivo, e ajudar a se equilibrarem nos aspectos emocionais e comportamentais que o impedem de se relacionar bem consigo e com os outros.

Educação, Educação Especial: um Olhar Atencioso para a Formação do Ser Integral.

A educação é fator primordial no desenvolvimento do ser humano. Por meio da educação familiar o indivíduo aprende as noções de disciplina, valores e virtudes que irão ajudá-lo a se relacionar com as pessoas, situações e dificuldades que iram irão propiciar-lhe o crescimento moral, já o meio educacional irá proporcionar o conhecimento da cultura, das ciências e fortalecer os valores e virtudes que ajudam o ser a conviver em

harmonia na sociedade.

O artigo 205 do capítulo III da Constituição Federal coloca a educação como direito de todos e dever do estado e da família e que a educação será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2016)

O Artigo 208 fala que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

Parágrafo I educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Parágrafo III atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

VII atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 2016)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no título II art. 2º fala que a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2005)

Como podemos observar, a educação é assegurada a todos os cidadãos para que possam se desenvolver no ambiente familiar e no sistema educacional para exercerem sua cidadania.

Uma pequena parcela da sociedade também precisava ser vista e atendida com um olhar especial, os deficientes. A trajetória vivida por esses cidadãos, não foi fácil, primeiramente foram excluídos, depois foram isolados em hospitais e instituições e depois de muita luta tiveram seu espaço na sociedade e no sistema educacional.

Na introdução do livro de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica diz:

“A educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho. Mas do que isso, ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético-

político, a solidariedade e a emancipação. (Brasil, 2001)

Nos fundamentos do livro de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica encontramos o artigo 227 da constituição Federal, Título VIII, da ORDEM SOCIAL que fala:

“da criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos com eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos” (BRASIL, 2001)

Também encontramos neste mesmo livro a Lei nº 853/89 dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, assegurando o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais.

No item 7 que fala sobre o currículo encontramos um parágrafo que fala que em casos particulares de educandos com graves comprometimentos mentais e ou múltiplos que não possam ser beneficiados do currículo da base nacional comum, deverá ser oferecido um currículo funcional que atenda as necessidades práticas da vida e mais adiante fala que a avaliação deverá ser funcional buscando meios úteis e práticos para favorecer o desenvolvimento das competências sociais; o acesso ao conhecimento, à cultura, as possibilidades de trabalho valorizadas pela comunidade e a inclusão na sociedade.

Na declaração de Salamanca que aconteceu nos dias 07 e 08 de junho de 1994 com a presença de 88 governos e 25 organizações foram discutidas políticas, princípios e práticas para as pessoas com deficiência assegurando seu acesso à educação e seus direitos.

Como podemos constatar a sociedade tem se organizado para atender esta clientela com necessidades educativas especiais. O sistema educacional, as escolas e professores devem se aprimorar cada vez mais para atender, compreender as necessidades, técnicas e metodologias que possam ajudar esses estudantes a conquistarem seu pleno desenvolvimento humano.

É necessário uma nova visão, um olhar especial para estudantes com grandes comprometimentos que não se adaptam ao currículo natural das Leis de Diretrizes e Bases da Educação. A proposta de currículo funcional existente dentro do currículo deve ser abrangente para todas as áreas que atendem esta clientela. O trabalho de Educação Física não pode ser focado apenas no corpo, mas deve olhar o ser de forma integral para

que este receba um atendimento que possa ajudá-lo a se desenvolver em todas as suas dimensões.

É necessário observar o que significa funcionalidade para alguém que apresenta um grande comprometimento e que precisa se relacionar com o mundo em que vive. O que precisa estar em harmonia neste ser? O que ele precisa para se movimentar? O que ele precisa para estar bem consigo e com o outro? O que ele precisa para se relacionar de forma equilibrada na família e na sociedade?

É fazendo estas reflexões que poderemos criar um ambiente receptivo, criativo, dinâmico e acolhedor no sistema educacional, na escola e na sala de aula para fazer a diferença para esses estudantes que hoje clamam para serem olhados de forma especial.

Acompanhamento

O acompanhamento e a avaliação ocorrerão de forma simultânea. O professor responsável pela execução do projeto, após aplicação do Formulário de Avaliação Inicial, definirá as atividades, grupos e vivências cabíveis inicialmente a cada aluno.

Cabe ao professor realizar o Formulário de Avaliação Inicial, relatório semestral e o Formulário de Avaliação Final de seus estudantes.

A cada reunião mensal serão elencados os pontos positivos e os pontos negativos que estão ocorrendo ao longo do projeto a fim de fazer os ajustes necessários, observadas as especificidades do público-alvo, a proposta de trabalho e os resultados obtidos durante o processo.

Avaliação

Para avaliação do projeto serão realizadas quatro etapas:

1. A primeira etapa ocorrerá por meio da aplicação do Formulário de Avaliação Inicial realizado no início do ano.
2. A segunda será a intervenção do professor durante o ano em vivências com a musicalização, realizando observações, anotações e ajustes sempre que necessário e encontros mensais para verificar o andamento do projeto, realizando modificações quando necessário.
3. A terceira ocorrerá por meio da aplicação Formulário de Avaliação

Final para verificar mudanças após a intervenção das vivências de musicalização dos estudantes. O Formulário de Avaliação Inicial / Final (em anexo) que será aplicado pelo professor que propõe este projeto para avaliar aspectos das dimensões humana e social, bem como identificar os avanços alcançados após as intervenções.

4. A quarta etapa é desenvolver o relatório final individual com análise dos dados dos estudantes.

13.4 Educação Ambiental Inclusiva - Horta

Problematização

O Centro de Ensino Especial 01 de Brasília é uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal que atende, na modalidade de Educação Especial, estudantes acima de 14 anos, com deficiências nas seguintes áreas: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Múltipla (DMU), associadas ou não a outros comprometimentos.

O CEE 01 de Brasília foi inaugurado no dia 28 de agosto de 1973, sendo que o mesmo se localiza num terreno de 20.000 m² contando, atualmente, com uma área construída de aproximadamente 8.000 m² e uma área verde de, aproximadamente, 12.000 m².

Diante da disposição física ora citada, observamos que nossa escola oferece uma extensa e exuberante área verde, a qual se revela um ambiente natural propício para o desenvolvimento de um projeto, junto à comunidade escolar, que abarque a questão da Educação Ambiental, com o desenvolvimento de uma postura mais consciente frente ao meio ambiente que nos acolhe, bem como práticas educativas voltadas ao melhor aproveitamento do espaço verde e da terra produtiva, ensejando objetivos outros como a implantação de uma horta orgânica, bem como a construção de espaços alternativos, ao ar livre, para serem usufruídos pelos alunos, seus professores, pais, como toda a comunidade escolar.

Com tal proposta, a escola busca diversificar os atendimentos hoje oferecidos aos alunos, buscando complementar a formação dos mesmos, no que tange, especificamente, ao campo da Educação Ambiental Inclusiva, envolvendo-os num tema notoriamente importante, atual e funcional, perpassando por outros espaços e vivências

cotidianas dos mesmos, preparando-os para uma formação cidadã , consciente e integral frente ao meio que os recebe para além dos muros da escola.

Tema Gerador

Considerando o atual Projeto Político Pedagógico do CEE 01 de Brasília, o qual prima pelo compromisso em atender os estudantes com deficiências, ora matriculados na instituição, através de um trabalho pedagógico de qualidade, que respeite o indivíduo e suas peculiaridades, reconhecendo suas potencialidades e respeitando suas limitações, buscando dar significado e funcionalidade às atividades com eles desenvolvidas, tendo como norte o Currículo Funcional Natural e o Currículo da Educação Básica dos anos iniciais, é que o presente projeto vem propor tal eixo de atividade voltada ao tema da Educação Ambiental Inclusiva, corroborando com uma proposta interdisciplinar e uma educação voltada ao respeito à diversidade, à sustentabilidade, à inclusão, culminando na promoção de uma educação integral do indivíduo.

Público-Alvo

Este projeto terá como público-alvo os alunos regularmente matriculados no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, podendo contar com a parceria voluntária de pais e comunidade escolar.

Docentes

Para atuar no Projeto Educação Ambiental Inclusiva é necessário ser licenciado em Pedagogia, possuir aptidão para trabalhar com estudantes nas modalidades TEA/TGD, DMu e DI, bem como apresentar certificado de conclusão de curso específico na área de Educação Ambiental, válido ou expedido pela EAPE.

Justificativa

Considerando-se a formação integral e humana do indivíduo, que engloba a sua inserção no ambiente em que vive, e a utilização das suas potencialidades e capacidades, como previsto pelo Currículo Funcional, a Educação Ambiental Inclusiva pautada neste projeto justifica-se como parte necessária e imprescindível do processo de ensino-aprendizagem preconizado pela Instituição.

Objetivos

● **Objetivo Geral:**

Desenvolver no educando do CEE 01, bem como na comunidade escolar, a responsabilidade ambiental, despertando-os para a relação íntima entre a realidade sócio-ambiental e a sua individualidade.

● **Objetivos Específicos:**

- ✓ Favorecer a relação indivíduo/natureza na vida diária;
- ✓ Incentivar e estimular a utilização da área verde da escola como ambiente alternativo para a realização de atividades de convívio social, momentos de relaxamento, atividades de alongamento, contação de estórias, entre outros momentos lúdicos, envolvendo os alunos acompanhados e assistidos na instituição;
- ✓ Reconhecer a importância de um meio ambiente saudável e equilibrado para nossa saúde física e mental;
- ✓ Estimular atitudes e práticas pessoais que levem à criação da responsabilidade ambiental;
- ✓ Propiciar a vivência de situações práticas elementares de jardinagem e cuidados de hortas;
- ✓ Desenvolver a área psicomotora do aluno através das atividades manuais, entre outras atividades propostas no desenvolvimento do projeto, junto aos estudantes;
- ✓ Desenvolver os sentidos do educando por meio do contato junto à área verde existente no espaço escolar , através dos diversos cheiros, cores e texturas das plantas, como também outros elementos da natureza, tais como: terra, areia, brita, cimento, pedregulhos, gravetos, folhas, flores, frutas, grama de espessuras diferentes;
- ✓ Promover atividades básicas em uma horta orgânica, como: preparo do solo, o plantio, a manutenção, a colheita das hortaliças e a compostagem;
- ✓ Realizar a nomeação das diferentes plantas e hortaliças, demonstrando os seus usos na culinária e no tratamento de doenças;

- ✓ Promover o conhecimento de temas sobre a alimentação sustentável: cultura orgânica, cuidados com os alimentos, hábitos alimentares saudáveis, possibilidade do cultivo em casa, degustação dos alimentos cultivados, entre outros.
- ✓ Promover o enriquecimento gradativo da merenda escolar da Instituição;
- ✓ Promover uma atividade comercial, sem fins lucrativos, voltadas para uma futura manutenção da horta escolar, das colheitas orgânicas na Instituição, atividade essa voltada, exclusivamente, para a comunidade escolar;
- ✓ Propiciar conhecimentos básicos de ecologia alimentar;
- ✓ Promover o conhecimento de temas ligados à poluição ambiental: coleta seletiva do lixo, problemas de saúde, descarte indevido de garrafas PET e plásticos em geral, reciclagem do lixo (papel, plástico, latas e vidro), campanha de "Lugar de lixo é no lixo", importância da água em nossa vida e preservação da água;
- ✓ Levar o aluno a se reconhecer como agente importante na promoção e desenvolvimento de uma educação voltada para a sustentabilidade;
- ✓ Levar o aluno a compreender os conceitos de alimentação saudável e reconhecer a importância de buscar desenvolvê-la em sua vida;
- ✓ Desenvolver o espírito de equipe, cooperação e colaboração interpessoal.

O ambiente verde da escola, bem como os demais espaços a serem explorados, tais como a horta escolar, carregam em seu bojo, além dos objetivos geral e específicos anteriormente citados, a ideia de mostrarem-se como facilitadores da aprendizagem de conteúdos afins, bem como uma importante ferramenta de atuação e agente integrador entre escola-educando-família-comunidade-natureza.

Conteúdos

O projeto ora proposto busca desenvolver-se, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do CEE 01 de Brasília, dentro de uma proposta interdisciplinar, o qual possui como meta despertar o interesse dos estudantes em realizarem atividades pedagógicas diversificadas, constantes no Currículo Funcional, por meio de aulas práticas e lúdicas, onde a execução dos trabalhos propostos seja prazerosa, motivadora e de interesse do aluno.

Nessa linha de pensamento, objetivando a formação de indivíduos capazes, produtivos, conscientes do meio em que estão inseridos, colaboradores no cuidado e uso

consciente do ambiente, o projeto Educação Ambiental Inclusiva no CEE 01 de Brasília, abrangerá conteúdos que busquem estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social, de forma conjunta, culminando no desenvolvimento global dos alunos assistidos, quais sejam:

- ✓ Educação voltada para a sustentabilidade
- ✓ Consciência ambiental
- ✓ Compromisso e atitude ambiental
- ✓ Preservação e manutenção dos espaços verdes
- ✓ Coleta seletiva do lixo escolar
- ✓ Água: fonte de vida
- ✓ Importância da preservação da água, através de seu uso consciente;
- ✓ Socialização
- ✓ Atenção e concentração
- ✓ Coordenação motora fina e grossa
- ✓ Conhecimento de diversas plantas e suas possibilidades de uso
- ✓ Preparo do solo da horta escolar
- ✓ Preparo de mudas
- ✓ Plantio de mudas
- ✓ Cuidado e manejo básico de hortas
- ✓ Favorecimento do contato com elementos da natureza como: terra, água, ar, sol, fauna e flora locais, propiciando ambientes naturais de socialização coletiva
- ✓ Utilização do espaço verde e dos espaços a serem futuramente construídos (exemplo: quiosque, pracinha com PEC, passarelas contornando as áreas verdes e pomar da escola), para a realização de atividades por outras áreas de atendimentos/ disciplinas (arte, educação física, dança, psicomotricidade) constituindo áreas alternativas (salas ambiente) para aprendizado e lazer, priorizando o ambiente natural da escola, bem como para receber outros profissionais voluntários (instrutores de capoeira, yoga, tai chi chuan, shiatsu, reiki, musicoterapia,

alongamento,etc).

Metodologia

Delineamento

O atual projeto, implantado no CEE01 de Brasília no transcorrer do ano letivo de 2018, vem se desenvolvendo desde essa data, sob a regência de uma professora de atividades, efetiva e atuante nesta unidade de ensino, a qual é a autora e responsável pelo presente projeto, após a mesma submeter-se à curso específico sobre o tema Educação Ambiental Inclusiva, oferecido e desenvolvido pela Escola de Aperfeiçoamento EAPE. No que tange à manutenção diária do espaço, como limpeza, bem como o plantio, manutenção e rega diária dos canteiros, a mesma vem sendo realizada por um servidor da carreira assistência: serviços gerais, e também com a colaboração voluntária de uma mãe de uma estudante da unidade de ensino.

No atual ano letivo, em um primeiro momento, será realizada a revitalização do espaço construído e destinado à horta escolar, por meio da limpeza do local (coleta seletiva de lixo, retirada de ervas daninhas, retirada de folhas secas, poda de galhos de plantas existentes, entre outras adaptações necessárias para o início do trabalho). O espaço em questão é constituído de cochos de cimento para horta, afixados sobre estruturas também de cimento, e canteiros construídos de forma elevada do chão, adaptados para facilitar o acesso e manuseio por parte dos alunos a serem assistidos pelo projeto.

Em um segundo momento serão aproveitados os gravetos, as folhas e os demais materiais orgânicos coletados no local, para a manutenção de uma composteira de adubo orgânico, objetivando o uso do mesmo na adubação da horta. Após o preparo e correção do solo a ser utilizado nos canteiros, com produtos específicos para as necessidades do mesmo, ele será colocado nos cochos para o início da semeadura e formação da horta . Será realizada, ainda nesta etapa, a adubação deste solo utilizando o adubo orgânico proveniente da compostagem.

Para algumas espécies que necessitam de um plantio prévio em sementeira, serão utilizados alguns canteiros feitos de tambores cortados ao meio, os quais receberão e abrigarão essas sementes, até que as mesmas atinjam a maturidade devida para serem transplantadas para os canteiros definitivos.

A próxima etapa consiste no plantio das mudas de hortaliças e plantas nos

canteiros já preparados para essa recepção, além do transplante das espécies que necessitam da sementeira prévia . Por fim, é de grande importância a manutenção dessa horta, por meio de adubações de cobertura, de capinas manuais, do raleamento, da escarificação, da rega diária e da rotação de culturas.

Nesse sentido, no que tange à rega diária dos canteiros, e pensando em uma maneira sustentável de fazê-lo, propõe-se a construção e montagem de uma estrutura específica para a captação e uso da água da chuva, viabilizando, dessa forma, o uso consciente da água.

Pode ser necessário, ainda, realizar um controle de pragas nesses canteiros. Em alguns casos de insetos, por meio da catação manual dos mesmos; em casos de doenças comuns às plantas, por meio de produtos caseiros confeccionados na própria Instituição, como os fungicidas naturais.

Os alimentos produzidos na horta serão utilizados para o enriquecimento da merenda escolar oferecida pelo Centro de Ensino oferecida aos seus estudantes. Além disso, a colheita orgânica que não for utilizada na alimentação da cantina será comercializada pela Instituição, a preço simbólico, direcionada, especialmente à comunidade escolar, promovendo, dessa forma, uma conexão maior com as famílias, como também, buscando direcionar os valores adquiridos para melhorias no espaço da horta escolar.

Execução

A professora, contando com o suporte de um servidor da carreira assistência: serviços gerais, e também com a colaboração voluntária por parte de pais e/ou responsáveis de estudantes matriculados nesta unidade de ensino, bem como outros voluntários da comunidade escolar, organizará e coordenará um mutirão para a organização e revitalização do espaço da horta, buscando realizar as adaptações necessárias ao desenvolvimento do projeto. Essa fase desenvolver-se-á através das seguintes etapas:

- ✓ Coleta seletiva do lixo presente no local, através da catação manual;
- ✓ Retirada das ervas daninhas presentes, através da retirada manual e/ou ferramentas de jardinagem;
- ✓ Poda de arbustos e árvores presentes, através de cortes manuais com tesouras de jardinagem;

- ✓ Rastelagem das folhas secas e demais materiais orgânicos presentes (ervas daninhas recolhidas, galhos podados, etc), por meio de rastelos;
- ✓ Armazenagem dos materiais orgânicos retirados do espaço, em sacos de estopa, para utilização na compostagem.

Os materiais orgânicos retirados do ambiente, poderão ser utilizados na composteira previamente citada, possibilitando que o composto orgânico a ser utilizado como adubo na horta, seja produzido na própria escola. O composto orgânico é mais efetivo que o esterco puro, pois acrescenta matéria orgânica vegetal trabalhada por micro-organismos ao solo. A montagem da composteira irá seguir as seguintes orientações básicas:

- ✓ Local protegido do sol com área aproximada de 1,50 m x 1,50m;
- ✓ Camada de 15 cm de restos vegetais que deve conter quatro partes de matéria seca para cada parte de matéria verde;
- ✓ Rega com chuveiro fino dessa primeira camada;
- ✓ Acima da camada de restos vegetais, adicionar uma pequena camada de esterco de mais ou menos 5cm;
- ✓ Acima da camada de esterco, adicionar uma camada fina de terra fértil, cinza e fosfato natural de mais ou menos 1 a 2cm;
- ✓ Ir colocando alternadamente as camadas na sequência citada até a altura máxima 1,8m;
- ✓ Cobrir a superfície com um saco molhado ou com uma fina camada de terra ou capim para proteger contra o excesso de calor do sol e água;
- ✓ Uma vez por semana, revirar o composto e manter a umidade correta (apertar um punhado de substrato na mão para avaliar; se não sair água, está seco demais; se sair algumas gotas, está bom; se escorrer água entre os dedos, está com excesso de umidade);
- ✓ Em dois meses o composto estará pronto para uso como adubo;
- ✓ Deverá ser colocado nos locais de plantio na mesma quantidade recomendada para o esterco puro.

A fase do preparo do solo a ser utilizado visa a melhoria das condições físicas e químicas para garantir a brotação, o crescimento radicular e o estabelecimento saudável das espécies a serem cultivadas. A acidez do solo influi na fertilidade, pois torna os

nutrientes essenciais indisponíveis às plantas. Para essa correção, será aplicado calcário; em geral, a aplicação é realizada uma vez por ano (início do ano letivo) na quantidade de 200 gramas de calcário por m² do canteiro, salpicando por cima do solo e incorporando suavemente a 15 centímetros de profundidade. O solo deve ser mantido úmido para que as reações químicas ocorram. Deve-se, ainda, aguardar por no mínimo 15 dias para a aplicação do adubo e para o plantio. Para pequenas hortas, como a do projeto, recomenda-se após aplicação do calcário e do adubo orgânico, fazer o revolvimento do solo, na profundidade mínima de 20 cm, com posterior destorroamento com o auxílio de uma pá.

A matéria orgânica, ao ser utilizada no preparo da terra, melhora as características químicas, físicas e biológicas de forma direta ou indireta. Melhora a estrutura do solo, tornando-o mais poroso; melhora a retenção de água; favorece a vida microbiana do solo e incorpora nutrientes ao solo. A adubação orgânica será, então, realizada com o composto orgânico produzido na composteira da escola. A terra para horta precisa ter aparência humosa e característica escura, tendendo para cor preta, com porosidade aparente e abundância em matéria orgânica. Com o preparo do solo essas características se tornam visíveis.

As sementeiras são canteiros especialmente preparados para a produção de mudas, devendo ser instaladas em locais não encharcáveis, ao abrigo do sol direto e próximos ao local definitivo de plantio. Para o preparo das sementeiras, o solo será revolvido e bem destorroadado. O comprimento do canteiro varia de acordo com a quantidade de mudas necessárias. Gasta-se 3 a 4 gramas de sementes para cada metro quadrado de sementeira. Organizado o canteiro, será nivelada à superfície e marcados os sulcos, distanciados de 10 cm e com 1,5 a 2,0 cm de abertura e profundidade. As sementes serão distribuídas em linha corrida dentro do sulco e cobertas com o solo. Em seguida, será irrigado para melhorar o contato da semente com o solo. Dependendo das condições climáticas, a germinação iniciará aos 4 ou 5 dias. Após 25 a 35 dias, as mudas estarão com o tamanho ideal para o transplântio, com 4 a 5 folhas definitivas. Da emergência da muda até a data do seu transplântio, serão realizados o controle de plantas invasoras e de insetos-pragas ou doenças e as regas. Para reduzir o estresse das mudas por ocasião do transplântio e facilitar o pegamento, elas serão transplântadas quando estiverem com 4 a 5 folhas definitivas

Isso ocorre, em condições normais, aproximadamente aos 30 dias após a semeadura. As mudas formadas em sementeiras serão retiradas com cuidado para não

danificar as raízes. Após retirada da sementeira, as mudas serão plantadas nos canteiros no período da tarde, quando a temperatura for mais fresca, e em solo pré-umedecido. As mudas ficarão com o colo na mesma altura que estavam na sementeira. Após a colocação da muda, a cova será completada com terra, fazendo-se nela uma leve compressão. Em seguida, será feita irrigação para melhorar o contato das raízes com a terra e assim, facilitar o pegamento. O espaçamento entre linhas poderá variar de 1,20 a 1,50 m, e entre plantas de 0,80 a 1,20m.

O plantio será variado, de acordo com a espécie (espaçamentos para cada espécie na descrição das plantas), podendo se aumentar ou diminuir de acordo com o número de mudas disponíveis. Será aplicado mensalmente o composto orgânico em todos os canteiros, além da rega diária.

Dentre os cuidados com a horta destaca-se a capina manual, o raleamento, a escarificação e a rotação de culturas. A capina manual, um dos tratos culturais, consiste na retirada das ervas daninhas, concorrentes diretas das hortaliças na busca por água, nutrientes e luz. Elas devem ser retiradas o mais rápido possível, pois é muito mais fácil capiná-las quando começam a nascer do que quando já estão maiores. Já o raleamento é um trato cultural que necessita ser feito para tirar o excesso de plantas nascidas, quando se faz o semeio direto, geralmente realizado em alta densidade para evitar problemas de germinação. A escarificação deve ser feita quando as plantas estiverem no início do desenvolvimento vegetativo e com o solo úmido para não danificar as raízes. Com o objetivo de evitar a formação de crosta na superfície, especialmente após chuvas torrenciais, realiza-se o revolvimento superficial do solo, recomenda-se o uso de enxadinha ou sacho nas linhas de cultivo para escarificar. A camada de solo superficial endurecida, além de impedir a penetração da água da chuva ou da irrigação, favorece a erosão do solo. Por fim, a rotação de culturas tem por objetivo básico a minimização do ataque de pragas e doenças às culturas e também o aproveitamento residual da adubação. A rotação é feita substituindo as culturas de uma safra para outra, em um terreno específico, não plantando hortaliças da mesma família uma após a outra.

Como	Onde	Quando
<p>Desenvolvimento teórico dos alunos por meio de aulas expositivas, palestras, contação de histórias, vivências, oficinas e atividades lúdicas, sobre os temas pertinentes ao projeto, como: conceitos fundamentais sobre meio ambiente, preservação e conservação do meio ambiente, poluição ambiental, horta orgânica, plantas medicinais, “etiqueta ambiental”, água como fonte de vida, uso consciente da água, alimentação alternativa e saudável, entre outros, com aprofundamento dos conceitos ao longo da execução do projeto; conscientização e reconhecimento do espaço que os rodeia (ambiente escolar como um todo, percebendo a área verde que abarca o C.E.E. 01 de Brasília); reconhecimento da área de trabalho; atividades manuais de formação, cultivo e manutenção da horta orgânica; coleta dos produtos orgânicos para o enriquecimento da merenda escolar e venda para a comunidade; visitas guiadas para locais externos ao C.E.E. 01, como: parques, áreas de preservação ambiental, escolas com projetos ambientais, Escola da Natureza, entre outros.</p>	<p>Sala de aula; espaços verdes da escola;</p> <p>horta construída em espaço específico da escola; pátio da escola; refeitório; espaços externos ao C.E.E.01</p> <p>como: parques, áreas de preservação ambiental, escolas que contemplem projetos na área de Educação Ambiental, Escola da Natureza, entre outros.</p>	<p>No primeiro semestre, serão realizados: revitalização do espaço da horta escolar e da composteira, preparo do solo e plantio inicial; exposição dos conceitos básicos sobre meio ambiente; preservação e conservação do meio ambiente; poluição ambiental; coleta seletiva de lixo; horta orgânica; plantas medicinais; “etiqueta ambiental”; importância da água e seu uso consciente; alimentação alternativa e saudável;</p> <p>reconhecimento do espaço escolar como um todo (área interna e externa, áreas verdes); reconhecimento da área verde a ser utilizada. No segundo semestre, serão realizados: reconhecimentos das plantas da horta; cultivo, manutenção e colheita da horta; reconhecimento das plantas medicinais ; e visitas guiadas e supervisionadas.</p>

Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
<p>Professora regente, autora e coordenadora do Projeto: Márcia Aparecida de Assis Marra; um servidor da carreira assistência: serviços gerais; pais e/ou responsáveis, voluntários, de estudantes matriculados nesta unidade de ensino. Os participantes atuarão em específicas do projeto, sendo que a fundamentação teórica, bem como a atuação pedagógica junto aos estudantes serão desenvolvidas e conduzidas, exclusivamente, pela professora regente.</p>	<p>Recursos</p> <p>Humanos: professora, servidor carreira assistência, estudantes e colaboradores voluntários. Recursos Físicos: materiais para a manutenção dos canteiros, ferramentas de jardinagem,</p> <p>mangueiras, regadores, baldes, luvas de jardinagem, terra fértil, produtos para correção de solo, sementes e mudas, material para a produção do composto orgânico, material para a confecção de produtos caseiros a serem aplicados em casos de controle de pragas e doenças, carrinhos de mão, sacos de lixo, adubo, esterco, rastelos, entre outros.</p>	<p>O Projeto “Educação Ambiental Inclusiva no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília” será um gerador dos quatro pilares da educação, pois estimulará o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver com os outros e o aprender a ser, como preconizado pela UNESCO. Desenvolvendo competências que ligarão o conhecimento adquirido à prática, utilizando da compreensão do entorno e capacidade de atuar sobre ele e do planejamento, trabalho e decisão em grupo. Dentre as habilidades que serão adquiridas pelos alunos está: a consciência de integração no meio ambiente; a compreensão do meio ambiente e das suas características, suas produtividades e cuidados com ele; o planejamento de hortas orgânicas e a revitalização de um espaço verde para a convivência individual e do grupo; a observação das etapas para a construção coletiva de hortas orgânicas, com participação em níveis que se adequem aos estudantes contemplados ; a vivência no local construído, fortalecendo a análise da sua construção e aproveitamento do espaço antes inexplorado; a solidificação da solução para problemas ambientais pela experiência das atividades propostas no local.</p>

Avaliação

Acontecerá durante todo o processo, na prática e construção cotidiana, de forma paulatina e dinâmica, buscando diagnosticar as adaptações e/ou mudanças que se fizerem necessárias, visando, primordialmente, assegurar uma inserção e inclusão eficaz dos alunos assistidos pelo presente projeto.

O processo avaliativo dar-se-á através de discussão de caso, juntamente com os professores regentes, com a coordenação e supervisão pedagógica, como também através de rodas de conversa com os alunos, momentos propícios para a coleta de sugestões e novas ideias.

Cronograma

O presente projeto desenvolver-se-á em consonância com o calendário escolar da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, e também atendendo ao cronograma das atividades propostas pela equipe gestora do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, referentes ao ano letivo de 2022.

Faz-se importante salientar que as aulas do projeto Educação Ambiental Inclusiva, alcança os estudantes quanto a abordagem sobre a importância de cuidarmos, de forma consciente, do nosso ambiente, embasando o trabalho realizado nos conceitos de educação para a sustentabilidade, como preconiza o presente projeto, associados a conceitos mais amplos de atitudes conscientes e responsáveis frente à si mesmo, ao outro e ao Planeta que nos abriga.

AÇÕES	J a n	F e v	M a r	A b r	M a i	J u n	J u l	A g o	S e t	O t t	N o v	D e z
Revitalização do espaço da horta escolar	X	X										
Reconhecimento de área	X	X	X	X	X	X						
Exposição de conceitos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estruturação do espaço	X	X	X	X								
Preparo do Solo			X	X								
Adubo e Semeadura				X	X	X						
Transplântio e Plantio				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cultivo e Manutenção				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Colheita						X	X	X	X	X	X	X
Implementação da merenda						X	X	X	X	X	X	X
Atividades supervisionadas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Considerações Finais

Acredita-se, portanto, que o Projeto “Educação Ambiental Inclusiva - Horta, no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília” revela-se um importante instrumento fomentador e gerador de responsabilidade ambiental, favorecendo à comunidade escolar a possibilidade de uma relação mais estreita e consciente entre natureza e a individualidade de cada um, propiciando oportunidades de reflexão e melhor entendimento sobre nossa responsabilidade perante o meio ambiente que nos rodeia, sem deixarmos de considerar que esse mesmo meio ambiente que nos circunda, começa, inicialmente, em nós mesmos.

13.5 Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares - OPI_

Apresentação

No ano de 2017 as turmas estavam esvaziadas, fato este ocasionado por faltas não justificadas ou pelo fato de os estudantes comparecerem e ficarem passeando pela escola, o que demonstrava claro desinteresse pela prática pedagógica existente.

Observados os fatos, a equipe gestora montou um grupo de trabalho, com representação de todos os segmentos acadêmicos, para estudar a situação e apresentar uma nova proposta voltada aos estudantes sócio-motivacionais em conformidade com as orientações da Secretaria de Educação do DF.

Essa proposta criou, ainda, turmas que objetivam, principalmente, a manutenção acadêmica, o desenvolvimento da autonomia e da independência, conforme defende CONSENZA (2011)

“O estudante deve ter a oportunidade de compreender, através da prática, que elas efetivamente podem ajudá-lo não só no ambiente escolar, mas na vida em geral tornando-os aprendizes independentes, com um pensamento flexível que os habilita a um crescimento constante.” (pag.95)

No ano seguinte, em 2018, a proposta foi implementada e logo nos primeiros meses foi observado a mudança de comportamento dos estudantes que começaram a estar mais presentes na escola e participantes nas aulas, motivados pela nova prática pedagógica na sala de origem e com a participação nos novos atendimentos extraclasse.

A nova proposta, efetivada em 2018, tornou este projeto um norte, servindo ao objetivo de atualizar as práticas das Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares – OPI do

Centro de Ensino Especial 01 de Brasília para o ano de 2020.

Problematização

Até o ano de 2017 observou-se que o sistema de ensino, desta escola, para com estudantes de perfil sócio-motivacional como descrito na estratégia de matrícula, não estava atendendo interesses dos mesmos, de suas famílias, bem como os educandos encontravam-se desmotivados. A prática dos estudantes em permanecerem fora da sala de aula era patente, expressivo e crescente comportamento voluntarioso e um grande afastamento dos conteúdos da realidade educacional regular, mesmo que dentro do Currículo Funcional. Por consequência dos moldes anteriores os educandos estavam demonstrando desaceleração, estagnação ou mesmo retrocesso, provocando um prejuízo ao processo de ensino/aprendizagem acadêmico e social.

Ao longo dos anos anteriores à 2018, de quando este projeto iniciou, as mudanças cognitivas e comportamentais dos estudantes perante a realidade contemporânea, bem como o Projeto de Lei 7798/14 que incluiu o Transtorno Mental na lista de doenças que englobam a educação especial, exigiram adequações mais diferenciadas das que até então, não vinham sendo realizadas de forma adequada.

Observou-se também que a dificuldade das relações interpessoais oriundas dos Transtornos Mentais na qualidade de doença mental, têm relevante significado dentro do processo educacional o qual exige-se maior cuidado na hora dos possíveis agrupamentos.

Quando da permanência concomitante destes estudantes com colegas na mesma sala de aula de origem/atividades ou nos atendimentos especializados. Em favor de um melhor aproveitamento do processo educacional, há que se fazer detalhada análise no sentido de não favorecer o convívio de maior proximidade entre colegas de significativa divergência psíquica ou mesmo, os que apresentem inter- relações de prejuízo para o bom desenvolvimento social. Este apontamento vem da observação das Leis quanto ao Transtorno/Doença Mental no Ensino Especial:

Projeto de Lei 7798/14, aprovado em 01/07/2015 pela Comissão de Educação, inclui o transtorno mental na lista de doenças que englobam a educação especial. O objetivo é estender o atendimento educacional especializado aos educandos com transtornos mentais.

O Projeto de Lei 6013/01, no Brasil, foi aprovado pela Câmara Federal que determina que o transtorno mental seja o termo adequado para designar o gênero

enfermidade/doença mental, substituindo assim termos que possam colaborar para o aumento do preconceito para seu portador.

Tema gerador

A Oficina Pedagógica foi introduzida na Estratégia de Matrícula dos CEEs no ano de 2015 com a retirada das Oficinas Profissionalizantes que não mais atendiam a realidade dos estudantes dos Centro de Ensino Especial.

A modalidade de Oficina Pedagógica está prevista na Estratégia de Matrícula da SEEDF de forma mais amadurecida e ainda atendendo a Orientação Pedagógica da Educação Especial de 2010. Este último documento descreve o objetivo da Oficina Pedagógica: "*estimular a capacidade produtiva, o desenvolvimento de competências e a aquisição de condutas sociais básicas dos estudantes voltadas para o trabalho autônomo ou protegido*" (p.107).

Apesar de estar previsto o trabalho autônomo e protegido nas Oficinas Pedagógicas, os discentes dos Centros de Ensino Especiais, em sua maioria, têm limitações significativas e não permitem que o trabalho de conceito comum/regular aconteça. Porém há que se lembrar que os CEEs são regidos pelo Currículo Funcional e a Lei 13.632 de 2018 no seu parágrafo 3, inciso XIII onde garante ao direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, incluído para a educação especial como descrito no art. 58 parágrafo 3 da mesma Lei.

Desta forma, a Oficina Pedagógica denominada de OPI - Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, tem a prerrogativa de continuar os processos formativos, como descrito na Lei supracitada, além de favorecer em seu conteúdo estimulação as habilidades, a criatividade, a independência e a autonomia responsável dos estudantes.

Na perspectiva de aprimorar as abordagens pedagógicas, favorecer as habilidades, a criatividade e a autonomia dos estudantes, a presente proposta reconfigurou e determinou os conteúdos para grupo de estudantes sócio motivacionais com afinidades funcionais/cognitivas convergentes.

Na prerrogativa de relevante melhora dos estudantes em suas respostas cognitivas e comportamentais com a nova adequação pedagógica e metodológica iniciada em 2018, perante o estado de pertencimento e amadurecimento da responsabilidade, que os mesmos passaram a apresentar, faz-se necessário e contundente a continuidade do

projeto.

Público-Alvo

A presente proposta é voltada aos estudantes jovens e adultos de perfil sócio-motivacional e afinidades funcionais/cognitivas convergentes, podendo ser com Deficiências Múltiplas, Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento, com ou sem Deficiências Físicas e comorbidades em Transtornos Mentais.

O perfil sócio motivacional é encontrado na teoria social cognitiva (observação do outro) que encontra consonância na teoria da aprendizagem social (interação com o outro) as quais se favorecem dentro da Educação na ZDP- zona de desenvolvimento proximal onde o conceito de Vygotsky, tirou vantagens das diferenças dos estudantes devido aos potenciais individuais. Este perfil encontra-se nos estudantes que mais se aproximam psicologicamente, da realidade social.

Estes estudantes terão que estar regularmente matriculados no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília e se encontrar em adequado estágio para integrar ou permanecer nas turmas de OPI - Oficinas Pedagógica Interdisciplinares.

Justificativa

O currículo funcional, documento que direciona o trabalho no Centro de Ensino Especial, prevê o objetivo essencial da aprendizagem para os estudantes desta Unidade de Ensino (UE) como sendo o desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida e ao interesse da realidade dos mesmos.

Visto que os estudantes sócio motivacionais apresentam maior proximidade com os anseios e costumes da sociedade comum, procurou-se certa paridade com os currículos regulares bem como indica o Currículo em Movimento.

Os estudantes sócio motivacionais em questão, demonstram menor distanciamento da realidade dos indivíduos da sociedade comum. Nessa perspectiva trazem consigo algumas informações das rotinas das escolas regulares. Desta forma são exigentes para com atividades mais pertencentes a essas escolas, embora que ainda longínquas. Dentro dessa vertente requerem e necessitam uma adequação Curricular que se aproxime da realidade comum social, sem se perder do princípio e da segurança do processo concreto/ praticável do Currículo Funcional.

O projeto dará continuidade às turmas de Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares com atividades práticas, além de atividades pedagógicas tradicionais adequadas às bases do Currículo Funcional. Em conformidade aos princípios norteadores desta proposta, iniciada no ano de 2018, foi acrescida atualizações dos temas e metodologias, de acordo com o progresso das turmas. Desta forma foi necessário dar continuidade a proposta oferecendo um ambiente estimulador, diferenciado em favor do interesse dos estudantes de maneira processual e contínua, favorecendo o desenvolvimento bio-psico-social pertinente a este perfil de estudante.

Objetivos:

● **Objetivo Geral**

Tem-se como propósito trabalhar a manutenção acadêmica e sua evolução, favorecer a cultura geral, possibilitar a ampliação de múltiplos estímulos em favor das potencialidades individuais, facilitar o bem-estar e a saúde do estudante utilizando o meio da realidade funcional e de produção, como processo e resultado de sua integração ao meio social o qual pertence, tendo o Currículo Funcional como norteador.

A suprema importância de se estar atento quanto a integração empírica entre a Educação e a Saúde se apoia em ESTANISLAU:

“No Brasil (1996), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394), e da construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a abordagem do tema Saúde foi ganhando mais consistência nas escolas, passando a ser integrado como um tema transversal, permeando todo o currículo escolar e, assim, possibilitando uma abordagem mais ampla dos diversos aspectos vinculados ao processo de saúde individual e coletiva.” (p.17)

Objetivos Específicos

- Ampliar vocabulário;
- Analisar/trabalhar conceitos;
- Aprendizado/manutenção das atividades de vida diária e social;
- Despertar e ampliar a análise do mundo que o estudante percebe;
- Estimular processos sinápticos por meio de atividades pedagógicas variadas;

- Manutenção do aprendizado acadêmico regular;
- Exercitar o conceito do respeito nas relações interpessoais;
- Favorecer o pertencimento do estudante ao seu núcleo familiar bem como a sociedade;
- Multiplicar variadas formas de linguagem;
- Promover novas perspectivas de organização e produção;
- Estimular a criatividade;
- Trabalhar o amadurecimento comportamental do estudante no sentido de desconstruir possíveis infantilizações;
- Trabalhar a autonomia e sua responsabilidade.

Conteúdos

Voltados para os princípios funcionais da realidade do estudante e a cultura geral, os conteúdos contemplarão a manutenção acadêmica regular e as necessidades vigentes na vida deste indivíduo tendo como objetivo, também, promover aquisição de novos conhecimentos, vinculados à aprendizagem e produção concreta.

Metodologia

Na objetividade de instrumentalizar a escola de conhecimentos individualizados e atualizados do estudante, e assim, adequar as propostas de conteúdo, o primeiro bimestre será destinado ao levantamento e atualização dos dados necessários para o adequado atendimento especializado do estudante dentro da turma de Oficina Pedagógica Interdisciplinar.

No primeiro momento, será realizada pelo(a) professor(a) de Atividades, a Avaliação Funcional Pedagógica, o levantamento das necessidades Tecnológicas Assistivas em formulário próprio e a avaliação da língua escrita dentro dos parâmetros da psicogênese de Ferreiro e Teberosky. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) juntamente com a Orientação Educacional farão a Avaliação Biopsicossocial em complemento às avaliações da professora de Atividades. Estes levantamentos e atualizações anuais, deverão compor a pasta de desempenho de vida acadêmica do estudante.

Preferencialmente com um quantitativo máximo de até doze estudantes por turma, os estudantes serão agrupados em três níveis de acordo com a “Avaliação Resumo” (ANEXO 01), realizada no ano anterior, levando-se acrescentado das observações da equipe de apoio.

Estudantes novos serão avaliados pela equipe e, no caso de apresentarem perfil para integrarem a OPI, serão enturcados pela própria equipe especificamente na sala indicada.

Será destinado a este Projeto, até dois coordenadores(as)/orientadores(as), com prioridade aos colaboradores que se fizeram participantes/atuentes dentro das especificações e em favor da construção deste Projeto. Estes(as) coordenadores(as), facilitarão materiais e pesquisas para os estudos do grupo, bem como serão mediadores e orientadores quanto ao alinhamento dos professores, perante a realidade vigente da escola, do estudante para com a fidelidade do cumprimento da proposta do projeto.

Para que haja um trabalho conjunto escola-família, será oferecido aos familiares, palestras, roda de conversa, informativos, orientações sobre a perspectiva de autonomia, produtividade e a importância do não assistencialismo.

Optou-se pela metodologia do cronograma semanal de rotina em respeito às dificuldades comuns do diferenciado tempo do processamento mental do estudante, da dificuldade de sua temporalidade e espacialidade, os quais também estão reféns da dificuldade de memorização. A distribuição será de uma disciplina por dia em virtude de se favorecer a memorização do educando visto que seu processamento necessita de mais tempo para aprender e memorizar, mesmo que a curto e médio prazo, os conteúdos. Desta forma, observa-se que em 50 dias letivos por bimestre, a média será de 06 aulas/dias para cada disciplina.

Pelos princípios da inclusão e pelo positivo resultado já apresentado, se dará na sala de Origem/Atividades continuidade das disciplinas de Português, Matemática, Ciências, recebendo nos Atendimentos os componentes disciplinares de Educação Física e das Artes como a base necessária ao fortalecimento do estudante sócio- motivacional junto a realidade da sociedade em que vive, favorecendo seu processo de manutenção e ampliação dos conhecimentos e da cultura geral.

Os conteúdos quanto à abordagem das letras, virão em acordo com a funcionalidade da letra seguindo estudos realizados na URFJ.

Em concordância com o Currículo em Movimento para o Ensino Especial este

projeto assegura adequação sem alienação aos referenciais comuns acadêmicos:

“Assim sendo, a proposta do Currículo Funcional é ampla. Trabalhar com a funcionalidade do currículo implica desenvolver o currículo comum em seus aspectos eminentemente práticos e menos teóricos, o que contribui para aprendizagens de estudantes que necessitam de apoio intenso e contínuo. Viabilizar estratégias e critérios de acessibilidade em suas múltiplas dimensões significa, portanto, respeitar a individualidade de estudantes com deficiência, assegurando-lhes acesso ao currículo comum e avanços em seu processo de ensino-aprendizagem.” (pag.39)

Na organização da rotina diária, os estudantes terão em sua sala de origem/atividades, somente uma disciplina por dia integrada a grade horária semanal. A organização anual dos conteúdos bimestrais, seguirão orientação determinada (ver tabela cronograma bimestral). As disciplinas e conteúdos norteadores contemplarão a realidade na qual o estudante vive e serão ministrados pela professora de Atividades na seguinte organização:

- Segunda-feira Português Funcional - Por meio da escrita e leitura, bem como interpretação de texto por meio da leitura ou escuta e, principalmente, na aprendizagem do falar corretamente e na ampliação de vocabulário e conceitos. Observa-se aqui que não há compromisso de se alfabetizar, mas sim no tocante manutenção, ampliação ou resgate da memória;
- Terça-feira Matemática Funcional – Abordará estímulo a percepção do raciocínio lógico, a quantidade, a aritmética, as identificações pessoais, realizações monetárias domésticas e interesses pertinentes;
- Quarta-feira Trabalhos Manuais – O trabalho deverá atender a estimulação produtiva de objetos artesanais como tapeçaria, reciclados, produtos consumíveis não alimentícios e outras produções que apresentem ganhos de conhecimento e estímulo à criatividade;
- Quinta-feira Ciências Funcionais (História, Geografia, Biologia) – Dará finalidade prática a abordagens dentro da história, da geografia e da biologia, pertinentes a realidade do indivíduo e do mundo que pertence;
- Sexta-feira - este dia é reservado a finalização das atividades não concluídas da semana e a uma ou mais vivências de modo cultural relacionada aos conteúdos desenvolvidos.

A Prática da Vida Diária e Social, bem como valores morais e estados das relações interpessoais deverão ser tratados de forma conceitual e educacional em todas as aulas como ferramenta coadjuvante do processo da convivência e educacional.

Observando-se que os estudantes são adultos e seu desenvolvimento fisiológico acompanha este estado, dever-se-á trabalhar o educando a entender sua condição de adulto por meio de abordagens verbais suprimindo materiais que lembrem situações infantis favorecendo assim seu amadurecimento, responsabilidade e autonomia.

Relevante se faz observar que o ler e escrever não são prioridades na OPI, sendo seu desenvolvimento direto exigido, somente nas aulas de português.

Ao se desfocar da primazia do alfabetizar em favor da linguagem em seu todo, objetiva-se ampliar e favorecer a construção de instrumentos semióticos para a comunicação do estudante com deficiência. Como descreveu BAQUERO:

“Enquanto as ferramentas físicas se orientam essencialmente para a ação sobre o mundo externo, colaborando na transformação da natureza ou do mundo físico, os instrumentos semióticos parecem estar orientados principalmente para o mundo social, para os outros. Deve-se notar que a linguagem, como exemplo de um dos instrumentos semióticos mais versáteis e desenvolvidos, reúne a potencialidade de poder ser dirigido e utilizado com funções e características diversas.” (p.38)

As variantes opcionais da linguagem para exposição dos conteúdos tais como: desenho/pintura, leitura ou contação de histórias, mudança de ambiente, música, roda de conversa, filmes, teatro, exposição de imagens, debates, maquetes, objetos, materiais tridimensionais e outros, apoiarão ou mesmo poderão substituir a leitura e escrita. Sendo por tanto, as ferramentas pelas quais os conteúdos preferencialmente deverão ser transmitidos aos estudantes nos horários que não a da aula de português.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire). Dentro desta concepção, a leitura dos signos do mundo deverá ser estimulada e explorada por meio de variadas exposições, pois quanto mais o indivíduo experimentar a vivência da análise e a aprendizagem de conceitos, maior será seu repertório de conhecimentos para construção da sua personalidade crítica.

Quanto ao ambiente da sala de origem, o professor precisa analisar o perfil da turma, a sua rotina e avaliar possibilidades de renovações na configuração das disposições das carteiras e cadeiras. Cuidar para que os materiais expostos nas paredes não se tornem objetos de decoração, mas sim fonte de conhecimento e referenciais de

funcionalidade.

Promover espaços de fala de forma dirigida e participativa é outro fator imperioso no processo da estimulação e aquisição da habilidade da comunicação bem como no favorecimento do estado de pertencimento e fortalecimento da personalidade. Abordagens em roda de conversa com finalidade de análise e interpretação de um filme, de texto lido pelo professor e outros, são alguns exemplos. Indica-se também momentos de integração estimulando as relações interpessoais por meio de dinâmicas/brincadeiras que favoreçam o esmaecimento da frustração, o bem-estar, o despertar da criatividade e à prática da Ginástica Cerebral. Com o trabalho tendo como referenciais o Método Fonético, Silábico, Montessoriano e o Construtivismo, a proposta está voltada à pedagogia de projetos e tem por finalidade proporcionar a autonomia responsável do estudante, com temas geradores para cada bimestre somando-se as preposições pontuais das datas comemorativas anuais.

Preferencialmente, serão marcadas para cada semestre, uma saída da escola com a finalidade de pesquisa de campo, vivência em apoio ao estudo que estiver sendo abordado.

Quanto a infraestrutura, as salas destinadas a estas turmas deverão ter uma pia com bancada de apoio e, prateleiras pertinentes a cada turno para guardar materiais de produção.

No tocante a interdisciplinaridade é imprescindível que todos os estudantes dessas turmas tenham Atendimento em Educação Física/atividade física, sendo este considerado o primeiro atendimento a ser contemplado, salvo por restrições à saúde. Os outros atendimentos ficarão dentro das possibilidades oferecidas na escola como por exemplo informática, artes plásticas e visuais, música, dança, culinária, horta e outros.

Quando falamos sobre a escolarização e da necessidade da atividade física continuadas, também estamos entendendo o que explicou EKUNI:

“O cérebro é um órgão dinâmico, que se ajusta constantemente para as demandas impostas pelo cotidiano e pela aprendizagem do dia a dia. A atividade física afeta a vasculatura do cérebro e as estruturas de suporte da glia. A aprendizagem por sua vez, aumenta o número de sinapses por neurônio.” (p. 123)

Quando falamos no Atendimento de Informática, falamos na utilização direcionada desta ferramenta. Chamamos atenção aqui para as inúmeras possibilidades de trabalhos interdisciplinares com os conteúdos de português, matemática e ciências que poderão estar acontecendo. Também citamos nesta atualidade o “Projeto Participar – UNB”, com

Softwares Educacionais gratuitos, especialmente desenvolvidos para educação especial, que poderá trazer significativo enriquecimento ao Atendimento.

Ainda em relação aos atendimentos interdisciplinares, é necessário que aconteçam somente no quarto, quinto e sexto horários, no máximo duas vezes ao dia. Esta relevante indicação advém da experiência das professoras da sala de Origem/Atividades que, devido a lentidão do processamento mental dos estudantes, estes não conseguem organizar e assimilar os conteúdos da matéria em se havendo saídas/quebras contínuas ou desregulares.

A estimulação multidisciplinar é suma importância para melhor aproveitamento do processo de desenvolvimento cognitivo, estímulo cerebral e da autonomia do estudante.

MATUTINO / VESPERTINO

Grades Horárias:

	Atendimentos	2ª feira	3ªfeira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Aula	Hora relógio	Português	Matemática	Oficina da turma	Ciências	Fechamento da semana
1º	7:30 às 8:15 13:30 às 14:15	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA
2º	8:15 às 9h 14:15 às 15:00	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA
3º	9h às 9:45 15h às 15:45	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA
	9:45 às 10:00 15:45 às 16:00	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
4º	10:00 às 10:45 16:00 às 16:45	Atendimento	Atendimento	Atendimento	Atendimento	Atendimento
5º	10:45 às 11:30 16:45 às 17:30	Atendimento	Atendimento	Atendimento	Atendimento	Atendimento
6º	11:30 às 12:15 17:30 às 18:15	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA	EM SALA

Os horários abaixo estão de acordo com a determinação dos atendimentos para escola.

Grade Horária da Semana para todas as turmas:

Quanto aos Atendimentos Interdisciplinares, estes seguirão a seguinte organização dentro da realidade vigente hoje no Centro:

Grade do Mapa Geral para os Atendimentos de 3 turmas com 12 estudantes cada, divididos em grupos com 4 integrantes. O total geral será de 09 grupos.

✓ Turma “**W**” - grupos 01,02,03 (com quatro estudantes em cada);

✓ Turma “**X**” - grupos 04,05,06 (com quatro estudantes em cada);

✓ Turma “**Z**” - grupos 07,08,09 (com quatro estudantes em cada);

W	X	Z
01	04	07
02	05	08
03	06	09

Para se assegurar os conteúdos da sala de origem/Atividades, somente os 4º e 5º horários estarão a disposição dos Atendimentos Interdisciplinares todos os dias da semana.

Os estudantes terão até 7 (sete) Atendimentos no sentido Interdisciplinar/Complementar em até 3 (três) modalidades com professores de Educação Física (atividades físicas: em meio aquático, não aquático/solo e dança), Artes (cênicas, música e plásticas), Informática e Ciências Naturais (culinária, horta). Parâmetros determinados pela SEEDF pelos quais as ofertas da escola são distribuídas de acordo com a pertinência para com a modalidade.

Matriz da Grade do Mapeamento Geral

H	2ªf	3ªf	4ªf	5ªf	6ªf
1ºh	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala
2ºh	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala
3ºh	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala
Ges→	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)
4ºh	A-	A-	A-	A-	A-
	A-	A-	A-	A-	A-
	B-	B-	B-	B-	B-
	C-	C-	C-	C-	C-
	D-	D-	D-	D-	D-
	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
Ges→	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)
5ºh	A-	A-	A-	A-	A-
	A-	A-	A-		
	B-	B-	B-	B-	
	C-	C-	C-	C-	C-
	D-	D-	D-	D-	
6ºh	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala	Todos em sala

*Ges → Grupos em sala

Legenda por modalidade:

- ✓ **A** - Artes (Ofertas – cênicas/teatro, música e plásticas) = 02 atendimentos;
- ✓ **B** - Ciências Naturais (Oferta - cozinha experimental e horta) = 01 atendimento;
- ✓ **C** - Educação Física (Ofertas - atividades físicas em meio aquático, não aquático e dança) = 02 atendimentos;
- ✓ **D** - Informática (Ofertas - informática e fotografia digital) = 01 atendimento.

Desta forma o estudante estará contemplado nas 3 modalidades, podendo atingir o máximo de 7 atendimentos semanais, de acordo com a Estratégia de Matrícula vigente da SEEDF.

Observa-se que, em se havendo mais de uma oferta na modalidade, o grupo de estudantes deverá frequentar uma vez cada modalidade ou parte dos grupos poderão frequentar, duas vezes a mesma oferta, ficando os outros grupos com as outras ofertas.

Ressalta-se que devido a realidade dos horários dos ônibus escolares chegarem no início do turno atrasados e saírem ao final do mesmo adiantados, os estudantes que se utilizam deste transporte ficam significativamente prejudicados no primeiro e no último horário. Visto que a grande maioria dos estudantes da OPI utiliza o transporte, houve a

necessidade de concentrar os Atendimentos no quarto e no quinto horários, pois que o segundo e terceiro são de suma importância para organização de rotina e, processamento e desenvolvimento dos conteúdos das aulas da sala de origem/Atividades.

Dentro da perspectiva de 6 aulas por dia de 45 min., onde duas são profundamente prejudicadas devido a realidade operacional do ônibus, ficam 4 aulas para serem trabalhadas em seu tempo integral. Nesta vertente, por dia o estudante terá duas aulas e meia para os conteúdos da disciplina da sala de origem e duas aulas na modalidade dos Atendimentos.

Quanto a deliberação da montagem dos grupos:

A montagem da composição dos grupos deverá ser feita pela equipe que compõe os Atendimentos, dando prioridade a montagem dos Atendimentos realizados no meio aquático, devido a segurança e exigências básicas para se trabalhar na piscina. Durante todos os Atendimentos Interdisciplinares, na sala de origem/Atividades, obrigatoriamente terá que ficar no mínimo um grupo de estudantes. Em se havendo turma da OPI que não completou a quantidade de 12 estudantes, na montagem dos grupos deverá se manter o mínimo de uma vaga por grupo, para o caso de ser preenchida ao longo do ano.

Caso ao longo do ano algum estudante mude de sala entre as da OPI, ele continuará a fazer parte do grupo já montado.

Cronograma Anual:

No primeiro bimestre deverão ser aplicadas as Avaliações Funcionais Individuais, a Psicogênese, o levantamento Biopsicossocial nos estudantes novos e a atualização dos antigos.

Observa-se que para cada bimestre haverá um tema/referencial para estudo com apresentação sobre o mesmo ao final de cada etapa.

Antes do final do mês de outubro, deverão ter finalizado as avaliações e análises para proposta de agrupamentos das turmas da OPI e demais sugestões para o próximo ano. Este material será entregue a Supervisora Pedagógica em favor de colaborar com as montagens das turmas para o ano seguinte.

Grade de Organização de conteúdos bimestrais:

	Hábitos e Valores em foco	Português	Matemática	Trabalhos manuais	Ciências
1 º B I M E S T R E	<u>Higiene</u> e cuidados pessoais; <u>Organização</u> dos objetos e locais pessoais e do uso coletivo; <u>Tema transversal:</u> Respeito e Limites.	Identificação das letras e sílabas. Identificação fonética das sílabas. Palavras chaves do cotidiano do estudante Somente vogais	<u>Espacialida</u> <u>de</u> e medidas partindo-se do Corpo do estudante. Noção de quantidade e numeração De zero a 10	Explicação sobre processos de produção artesanal e escolha do tipo de trabalho a se realizar.	<u>Biologia.</u> <u>História.</u> <u>Geografia:</u> Identidade
2 º B I M E S T R E	Organização e limpeza de objetos pessoais, e da sala. <u>Tema transversal:</u> Solidariedade.	Dentro da Linha Construtivista, os conteúdos do bimestre estarão voltados aos temas das disciplinas vizinhas. Vogais e cinco consoantes	<u>Temporalida</u> <u>d e</u> Identificação de quantidade na correlação de seus números, somente unidades. Soma com unidades sem reserva. De zero a 15	Desenvolvimento do trabalho e apresentação do mesmo durante o evento coletivo de final de semestre.	<u>Biologia.</u> <u>História.</u> <u>Geografia:</u> Família
3 º B I M E S T R E	Manutenção dos conteúdos aprendidos. <u>Tema transversal:</u> Autonomia.	Dentro da Linha Construtivista, os conteúdos do bimestre estarão voltados aos temas das disciplinas vizinhas.	Quantidades e seus números até a primeira dezena. Matemática Doméstica. De zero a 20	Processos de produção criativa do estudante dentro da proposta determinada.	<u>Biologia.</u> <u>História.</u> <u>Geografia:</u> Comunidade

		Português	Matemática	Trabalhos manuais	Ciências
4 º B I M E S T R E	Manutenção dos conteúdos aprendidos e Culinária. <u>Tema transversal:</u> Compromisso e Responsabilidade.	Dentro da Linha Construtivista, os conteúdos do bimestre estarão voltados aos temas das disciplinas vizinhas.	Matemática Doméstica e Financeira. De zero a 20	Finalização das produções e apresentação dos mesmos em evento de encerramento do ano na escola.	<u>Biologia.</u> <u>História.</u> <u>Geografia:</u> Mundo
		Vogais e mais 15 consoantes			

Acompanhamento e Avaliação

Compreende-se que, o tempo e o processo de aprendizagem dos estudantes desta instituição, é individual e diferenciado perante si mesmo, havendo portanto, a possibilidade de se necessitar de adequação, do próprio Conteúdo Funcional estabelecido, para um ou outro estudante. A avaliação será realizada de forma processual, assim como previsto pelo *Currículo em movimento da Educação Básica – Educação Especial* (p. 41). Dessa forma, a avaliação começa no âmbito da instituição escolar, levando em consideração a atuação dos profissionais, estratégias de gestão e currículo desenvolvido. Neste aspecto serão avaliadas, no contexto da aula, as estratégias didáticas e metodológicas, relações interpessoais, organização e atuação do docente bem como as produções realizadas, podendo também, englobar o processo de participação da família.

“Avaliar é um processo contínuo, permanente, flexível e global que envolve observação de estudantes em todos os espaços da instituição educacional, registro e análise dessas observações. Perpassa pelo planejamento e apresenta-se como preciosa ferramenta de trabalho para orientar e auxiliar educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas de decisão” (Currículo em movimento, p. 41).

Para tanto, a avaliação do estudante será realizada por meio de observação quanto à qualidade de compreensão dos conteúdos, da participação efetiva e da produção

de cada estudante. Realizada de forma individual, em relatório específico da SEEDF o professor fará preenchimento no formulário "O.P.I. Avaliação Resumo".

Observa-se ainda que, a depender da variação do seu processo evolutivo, um estudante poderá entrar e sair ou vice-versa, da OPI ao longo dos anos.

Formulário individual da Avaliação Resumo:

Centro de Ensino Especial 01 de Brasília - SEEDF

O.P.I. Avaliação Resumo no mês de _____ do Ano de _____.

Estudante: _____ Idade: _____.

Professor(a): _____ Classificação: _____.

Avaliar:

1) Tecnologia Assistiva: () não; () sim faz uso de _____

Necessita de _____

2) Pontualidade: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

3) Frequência: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

4) Habilidades motoras: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

5) Aspectos cognitivos: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

6) Desempenho no processo da psicogênese:

() Pré-silábico nível 1; () Pré-silábico nível 2;

() Silábico – hipótese-silábica nível 3; () Silábico – silábico-alfabético nível 4; () Alfabético nível 5.

7) Desempenho no processo da Aritmética até 10:

7.1) Noção de quantidade: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

7.2) Reconhecimento de números: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

7.3) Sequência de números naturais: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

7.4) Soma: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

7.5) Subtração: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

7.6) Divisão: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

8) Habilidades Comunicativas:

8.1) Verbal: ()não tem; ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

8.2) Libras: ()não tem; ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

8.3) Gestual: ()não tem; ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

8.4) Outro: _____

9) Evolução da Vida Autônoma e Social:

9.1) Rotina escolar: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

- 9.2) Higiene pessoal: ()baixa; ()média; ()alta. / OBS. _____
- 9.3) Consciência alimentar: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____
- 9.4) Auto preservação: ()não tem; ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____
- 9.5) Em sala - individual: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____
- 9.6) Interpessoal em sala: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____
- 9.7) Social - individual: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____
- 9.8) Interpessoal Social: ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

10) Ação de Agressividade:

- 10.1) Auto-agressão física: ()não tem; ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____
- 10.2) Heteroagressão física: ()não tem; ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____
- 10.3) Agressão Verbal: ()não tem; ()baixa; ()média; ()alta. /OBS. _____

Na média global até o momento, o estudante se encontra na seguinte Graduação de Escala:

GE-01(); GE-02(); GE-03(); GE-04(); GE-05().

11) Sugestões EM GERAL: _____...

A “Avaliação Resumo” apresentada, precisará ser realizada no segundo semestre a ser finalizada no mês de outubro, na objetividade de nortear as projeções de adequações necessárias para o próximo ano, em favor do bom desempenho do estudante, podendo promover ajustes metodológicos, transferência do estudante de perfil de turma, bem como entrada de novos estudantes e a formação de novo agrupamento das turmas de OPI, para o ano subsequente. Todavia não será permitido desconfiguração dos princípios do projeto. Segue em anexo as orientações de preenchimento da ficha de Avaliação Resumo.

Perfil do professor(a)

Habilitado nas modalidades Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas e Transtorno do Espectro Autista, o professor(a) precisa ter receptividade e interesse em também promover atividades manuais que compreenda e favoreça a importância de produção, integrado ao currículo funcional. Precisar ter participação efetiva nas reuniões de planejamento em grupo da OPI, em favor de novos estudos e atualizações que venham embasar a construção dos conteúdos e procedimentos adotados em sala de aula, de acordo com o norteador do projeto.

Nessa proposta, o professor(a) desenvolverá um espaço de ensino e aprendizagem provocador com experiências intelectuais e sensoriais no intuito de ampliar

o conhecimento e o interesse do estudante favorecendo a realização das suas múltiplas potencialidades.

13.6 Projeto Vivências

1. Apresentação

O presente projeto, denominado “Projeto Vivências”, tem por finalidade aprimorar a integração, a socialização, as relações interpessoais e o desenvolvimento psicopedagógico dos educandos com Deficiências e Transtornos do Espectro Autista de turmas individuais deste Centro de Ensino Especial 01 de Brasília.

Estima-se que os ganhos de qualidade na vivência e convivência dos estudantes entre si, no ambiente intraclasse, advindos do aprimoramento da socialização e integração dos educandos, pretende favorecer avanços no comportamento e na aprendizagem dessas pessoas, com o objetivo de enturmação com mais estudantes, conforme a estratégia de matrícula vigente.

Importante ressaltar que as premissas e proposições deste documento levam em consideração, além das legislações pertinentes, às peculiaridades e ambiência sociocultural da Escola, de maneira a que a sua implementação seja plausível e, ao máximo, sintonizada com as reais necessidades dos educandos e respeitadas as modalidades, conforme laudo médico.

Registre-se, por oportuno, que o Projeto Vivências foi amplamente discutido e debatido com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional e a Equipe Gestora, tendo sido aperfeiçoado e alterado ao longo das discussões, na perspectiva de incluir as diversas percepções e sugestões dos grupos de profissionais que integram este Centro de Ensino Especial 01 de Brasília.

2. Justificativas

A educação especial¹ é um verdadeiro dever do Estado, conforme prevê expressamente a nossa Constituição Federal de 1988:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

.....

¹ Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96):

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

.....

Com vistas a tornar real esse dever constitucional destacamos as seguintes prescrições da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a LDBEN:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

.....

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

.....

Com base na LDBEN, portanto, as atividades da educação especial devem se utilizar de metodologias, técnicas e recursos educativos que estejam conectados às suas necessidades específicas. Além disso, a integração na vida em sociedade se apresenta como outro paradigma da norma, exigir dos executores da política educacional efetiva implementação de instrumentos eficazes para tal fim.

É nesse contexto de diversidade de instrumentos e técnicas da educação especial, que está inserido nesse Projeto Vivências, na medida em que se afigura como recurso educativo prático e de aplicação no real cotidiano escolar. Portanto, este Projeto destina-se à melhoria das condições de socialização dos educandos com Deficiências e Transtorno do Espectro Autista de turmas individuais desta Unidade de Ensino.

Na mesma linha de raciocínio, a Resolução do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) Nº 1/2017, que estabelece normas para a educação especial no sistema de ensino do

Distrito Federal, reafirma e prestigia a adoção de diversas técnicas e medidas educacionais pautadas na integração e convivência dos educandos, conforme apontamos a seguir:

Art. 14. Cabe às instituições educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal contemplar em seus documentos organizacionais um conjunto de serviços e recursos educacionais especiais, provisão e previsão de práticas coletivas, tendo em vista a educação inclusiva, a saber:

I - garantia de condições de acesso, permanência, êxito escolar e participação por meio de oferta de serviços educacionais especiais e de recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva, que eliminem barreiras e promovam a inclusão;

.....

V - garantia da participação e acesso dos estudantes em igualdade de condições em jogos, atividades recreativas, esportivas, de lazer e em concursos no âmbito escolar;

VI - garantia da adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais dos estudantes;

.....

VIII - garantia da participação e integração das famílias nas diversas instâncias inclusivas da comunidade escolar;

Os estudantes em turmas individuais podem apresentar comportamentos: opositor, desafiador, auto e heteroagressivo e não ter noção do perigo podendo se colocar em risco ou a comunidade escolar. Por isso, há necessidade do atendimento individualizado, em que o professor fica exclusivo para o atendimento integral do estudante.

Por fim, justifica-se a implementação do Projeto Vivência como forma de fortalecer, cada vez mais, o senso de coletividade no âmbito desta Instituição e facilitar a convivência num ambiente de pluralidade e diversidade, melhorando a compreensão das diversas formas de ser e existir, com impactos positivos no bem-estar das pessoas e na superação de desafios e conflitos da vida real da Escola, com o objetivo de enturmar os estudantes em turmas de duplas ou mais estudante de acordo com a Estratégia de Matrícula da SEEDF vigente.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Aprimorar a socialização, a integração e as relações interpessoais dos educandos com Deficiências e Transtorno do Espectro Autista de turmas individuais do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília

3.2 Objetivos Específicos

Tomando por base o objetivo geral, do item anterior, identificamos os seguintes objetivos específicos:

- ampliar a convivência e integração entre educandos;
- incluir (consultar) os professores no processo de montagem de turmas, por meio da experiência com este projeto;
- diminuir o número de turmas individuais para o ano seguinte, em conformidade com a Estratégia de Matrícula, uma vez que esta não contempla turmas individuais.

4- METODOLOGIA

Serão indicados, pela Equipe Gestora, SOE e EEAA, os estudantes individuais (casos omissos) que farão parte desse projeto; assim como as turmas que eles deverão frequentar, respeitando a modalidade prevista na estratégia de matrícula. Esses farão a vivência em outras turmas, tanto de atividades quanto de atendimento, acompanhados por seu professor de atividades. Os professores poderão sugerir para a equipe responsável, que analisará a proposta, caso percebam a necessidade da inclusão de outros estudantes neste projeto.

Todos os professores da escola estarão sujeitos a participarem desse projeto com objetivo de proporcionar um ambiente favorável para a melhor convivência dos estudantes enfatizando os aspectos sociais, cognitivos e comportamentais.

Os professores de atividades que participarem desse projeto, planejarão as atividades em conjunto com os coordenadores e professores das turmas que a EEAA, SOE e supervisão indicarem. Essas atividades terão o objetivo de favorecer a interação dos estudantes.

A EEAA, SOE e Equipe Gestora avaliarão os estudantes que participarem do projeto por meio de observação em sala de aula e reuniões periódicas com os professores-com o intuito de acompanhar o desenvolvimento do estudante e eventuais dificuldades. Salientando-se que devido a peculiaridade de cada turma poderão haver mudanças quando houver dificuldade de adaptações.

Deverão ser respeitados a modalidade de cada estudante, tendo que ser observado a Estratégia de Matrícula.

A Vivência será feita de forma progressiva considerando a necessidade para as atividades planejadas e o tempo de tolerância de cada estudante. Com o objetivo de que ele fique o maior tempo possível se preparando para a enturmação no ano seguinte.

Os professores responsáveis pelo estudante não poderão se ausentar durante o processo de Vivência.

O planejamento das atividades previstas para atender a proposta deste projeto e os resultados da sua aplicação deverão constar nos documentos oficiais relacionados aos estudantes como: Plano Interventivo Individual Bimestral - PIBI e/ou Plano Pedagógico Individual - PPI e Relatório Descritivo Individual.

Para fins de planejamento, é fundamental que essas atividades de integração e socialização do Projeto Vivências constem de documento simplificado próprio, com cronogramas. Isso ajudará na montagem das logísticas necessárias e facilitará a gestão/avaliação do projeto.

Cronograma

Primeiro Semestre

FEVEREIRO		
Período	Atividades	Público Alvo
Fevereiro	Socialização e Sondagem da Turma	Professores e estudantes
MARÇO		
2ª Semana	Planejamento de aula e atividades.	Coordenadores e professores
3ª e 4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes
5ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.

ABRIL		
1ª - 3ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes
4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.
MAIO		
1ª - 4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes
5ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.
JUNHO		
1ª - 4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes
5ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação, coleta de resultados e elaboração dos relatórios de casos omissos e/ou semestral.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.

Segundo Semestre

AGOSTO		
Período	Atividades	Público Alvo
1ª - 4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes
5ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.
SETEMBRO		
1ª - 3ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes

4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.
OUTUBRO		
1ª - 4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes
5ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.
NOVEMBRO		
1ª - 3ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana.	Professores e Coordenadores Estudantes
4ª Semana	Planejamento; Vivência 1 vez por semana; Avaliação, coleta de resultados e elaboração dos relatórios de casos omissos e/ou semestral.	Professores e Coordenadores Estudantes Coordenadores, professores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.
5ª Semana	Avaliação Geral do Projeto	Coordenadores, EEAA, SOE e Equipe Gestora.

Resultados

As vivências serão avaliadas quando houver necessidade dos estudantes e mensalmente.

Caso o estudante não esteja preparado para participar do Projeto, professores de atividades e/ou de atendimento deverão escrever um relatório com uma justificativa para que o estudante deixe de participar.

13. 7 Projeto Sala das Mães: acolhimento às famílias dos estudantes do CEE 01 de Brasília.

1. Justificativa

O CEE 01 de Brasília possui uma comunidade escolar composta por pais, cuidadores e responsáveis (irmãos, tios, avós e parentes) dos estudantes. Desses, alguns permanecem na

escola enquanto aguardam os atendimentos dos seus dependentes, devido às seguintes questões: dificuldade de deslocamento entre escola e residência, dependendo da presença de um responsável, tanto no transporte público como no transporte escolar, inclusive o oferecido pela SEDF, justificado por laudos médicos. Esses responsáveis ficam na escola, uma vez que não conseguem retornar para o lar e voltar para acompanhar o estudante, outros ficam na escola para administrar medicações controladas (algumas com risco causar efeito colateral), auxiliar na alimentação dos que fazem uso de sonda, inclusive no período em que os estudantes encontram-se em adaptação a rotina escolar, ou mesmo os que se encontram vulneráveis em seu comportamento.

Os estudantes desta Unidade de Ensino são trabalhados ao longo da vida, a maioria ficam na escola até o envelhecimento, assim faz-se necessário família e escola caminharem juntas. Diante desta situação, no ano de 2011, foi criado um projeto denominado de Oficina de Arte e Reciclagem, coordenado pela professora readaptada e arteterapeuta Irani Mendes Ferreira Paz, para que esses familiares que permanecem na escola pudessem desenvolver diversas atividades comunitárias, tais como: costura, artesanato, reciclagem entre outras. A Equipe Gestora da época reservou uma sala para que o projeto pudesse acontecer. Onde eram desenvolvidas diversas atividades comunitárias, como por exemplo:

- elaboração de lembrancinhas para as datas comemorativas: dia dos professores, dia das mães, dia do servidor, entre outras;
- produção de acessórios para decoração de festas comemorativas da escola;
- na produção e consertos das roupas para apresentações artísticas dos estudantes;
- exposição do material produzido na oficina como forma de arrecadação para contribuir com a APM;
- reparos dos materiais de tecido da escola, tais como toalha de mesa, cortinas;
- produção e conserto de materiais didáticos pedagógicos.

Além dessas atividades desenvolvidas na Oficina os responsáveis que permaneciam na escola faziam também trabalhos voluntário de pequenos reparos no espaço físico da escola:

- troca de lâmpadas, troca de tomadas, entre outros;

- trabalhos na horta;
- ajuda na manutenção do espaço verde da escola e
- doação do seu trabalho, tais como massagem, massoterapia, oficinas de artesanato nos dias de eventos.

Esse projeto com essas atividades foi desenvolvido até o ano de 2020, quando as escolas foram fechadas devido a pandemia do COVID 19. Esse atendimento presencial era realizado de segunda a sexta feira nos turnos matutino e vespertino e, contava com cerca de cinquenta participantes nos dois turnos.

2. Objetivos

2.1 - Objetivo Geral:

- Acolher os pais, cuidadores e responsáveis que permanecem na escola enquanto aguardam seus dependentes oferecendo-lhes a participação em diversos trabalhos voluntários realizados na escola.

2.2 - Específicos:

- Oferecer um espaço de acolhida, escuta e troca de experiências;
- Proporcionar um ambiente favorável à criatividade e trabalhos voluntários na escola;
- Promover interações no convívio entre os participantes no ambiente escolar e proporcionar atividades externas em locais e eventos socioculturais, tais como cinema, parques, feiras, entre outros, promovendo, assim, uma maior interação social e harmônica no convívio do grupo participante.

3. Público Alvo

Pais, cuidadores e responsáveis pelos estudantes do CEE 01 de Brasília que permanecem na escola e que tenham interesse em participar do projeto.

4. Conclusão

Diante das percepções da conduta dos participantes, dos trabalhos realizados e dos relatos do grupo, foram percebidos benefícios que podem estender-se para além do contexto escolar, proporcionando um maior amparo e interação do CEE 01 junto a sua comunidade escolar

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIM, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BRASIL, **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL, **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, **Lei 8069/90, de 13 de julho de 1990**. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente- Educação Especial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1806

BRASIL, **Decreto nº 2.208/97** - Regulamenta a Lei 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, **Decreto nº 914/93** - Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

BRASIL. **Diretrizes Pedagógicas** da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009/2013. Brasília – 2008

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 01, de 28 de março de 2017.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Especial**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.

DISTRITO FEDERAL. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, Corde, 1994.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

Orientações Pedagógicas – Deficiência física Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006.

Orientações Pedagógicas – Condutas Típicas Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006.

Orientações Pedagógicas – Deficiência Mental Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006

Orientações Pedagógicas – Educação Física Especial Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006.

Orientações Pedagógicas – Oficinas Pedagógicas (versão preliminar) Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Pública. Diretoria de Ensino Especial. Centro de Ensino Especial, 2006.

Orientações Pedagógicas da Educação Especial Secretaria de Estado de Educação - Distrito Federal, 2010.

Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, SEEDF, SUPEP e DEE, de 2006.

Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

EMBRAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.
Adução alternativa. ABC da Agricultura Familiar, ISBN 85-7383-344-0, Versão

eletrônica, 2006.

EMBRAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Como plantar hortaliças**. ABC da Agricultura Familiar, ISBN 85- 7383-340-8, Versão eletrônica, 2006.

EMBRAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Controle alternativo de pragas e doenças das plantas**. ABC da Agricultura Familiar, ISBN 85-7383-341-6, Versão eletrônica, 2006.

EMBRAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Minhocultura – Produção de húmus**. ABC da Agricultura Familiar, ISBN 978-85- 7383-408-2, Versão eletrônica, 2014.

EMBRAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Produção de frutas e hortaliças com o uso de água de chuva armazenada em cisterna**. ABC da Agricultura Familiar, ISBN 978-85- 7035-170-8, Versão eletrônica, 2013.

ARAÚJO, Luiz Alberto David. **A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: CORDE, 1997.

ANTÓNIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática**. Maringá, 2008.

AZEVEDO, Marília Araújo. **Qual a importância das Histórias na Educação Infantil**. 27 de novembro de 2017. Disponível em: RGS://www. webartigos.com acesso 12 de julho de 2019.

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da. **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturais visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**, trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BEREOHFF, Ana Maria P.; LEPPPOS, Ana Lúcia S. FREIRE, Lúcia Helena Vasconcelos. **Considerações Técnicas Sobre o Atendimento Psicopedagógico do Estudante Portador de Condutas Típicas da Síndrome do Autismo e de Psicoses Infanto Juvenis**. Brasília: ASTECA, 1994.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física: a sociedade cria, “recupera” e discrimina**. Brasília: SEESP/MEC, 1997.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical: oficina de sons**. São Paulo: paulinas, 2012

CLEMENTE, Flávia M. V. T.; HABER, Lenita Lima. **Horta em pequenos espaços**. Embrapa Hortaliças, Brasília, 2012.

CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia. Ateliê Terapêutico. Arteterapia no trabalho Comunitário. Trabalho Plástico e Linguagem Expressiva. Arteterapia e História da Arte**. São Paulo: Summus. 2004.

COSENZA, Ramon M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COUTINHO, Vanessa. **Arteterapia com Idosos - Ensaio e Relatos**. Editora: Wak 1ª Edição, 2008.

Estimulação Cerebral. Revista Nova Escola de 01/12/2011.

ESTANISLAU, Gustavo M, Rodrigo Affonseca Bressan. **Saúde Mental na Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A Música na Educação Infantil**, 2012. Trabalho de conclusão de curso (requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia), Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins- São Paulo 2012.

FERREIRA, Isabel Maria. **A importância da música no desenvolvimento global das crianças com necessidades educativas especiais: perspectiva dos professores do 1º ciclo e de educação especial**. 2012. Dissertação (pós-graduação em ciências da educação na especialidade de educação especial: domínio cognitivo e motor) Escola Superior João de Deus, Lisboa, 2012.

FERREIRO, Emilia e Ana Teberosky. **Psicogênese da Língua Escrita**. Editora Artmed.

GOIS, Ana Angélica, and Roberta Gaio. **Diversidade e Inclusão Social, sem Limites para Dançar**. Campinas: Papyrus, 2006.

GREGORUTTI, C.C (2013) **A Inclusão Escolar de Crianças com Paralisia Cerebral: A Relação das Características dos Cuidadores Familiares Implicadas nesse Processo**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista, Marília - SP.

JESUS, Josiane Ribeiro. **A musicalização na educação física e as possibilidades de “se-movimentar”**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

JORGE, Amanda de Melo. **A importância da música para o desenvolvimento da criança**. 2015. 64 folhas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2015.

JORGE, Amanda de Melo. **A importância da música para o desenvolvimento da criança**. Trabalho apresentado para conclusão de curso de Pedagogia apresentado ao Departamento de Educação e Artes da Universidade de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de pedagoga, Londrina 2015.

KEBACH, Patricia et al. **Artigo Educação musical e educação especial: processos de inclusão no sistema regular de ensino**. Disponível <<https://revista.ufr.br>> article> view>

LEBLANC, J. M. **Currículo Funcional/Natural para la vida - definición y desarrollo histórico**. Centro de Educación Especial. Ann Sullivan, Peru, 1998.

LEITE, George Salomão. A dignidade humana e os direitos fundamentais das pessoas com deficiência. In: **Manual dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Carolina Valença Ferraz et al. (org). São Paulo, Saraiva, 2012. p.61-68.

LIMA, Déborah Maia de; RAYMOND, Caroline. **A Danzaterapia de Maria Fux: tecendo encontros com o campo da educação somática**. Repertório, Salvador, ano 21, n. 31, pg.150- 164, 2018 Disponível em: <https://portalseer.ufba.br>

LOREIRO, Cybelle Maria et al. **Inclusão física versus integração: função da musicoterapia na iniciação e educação musical da criança portadora de atraso do desenvolvimento na rede regular**. ANPPO-Décimo quinto congresso, 2005. Disponível em [HTTPS://antigo.anppom.com.br](https://antigo.anppom.com.br)>

MARIAS, Caio Leoni Alves de. **A música do corpo e o movimento do som: um relato de experiência das aulas de música com estudantes especiais pelo PIBID de música da**

UFPE comunicação. XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, Natal, 2017.

MATEIRO, Teresa et al (org.). **Pedagogia em Educação**, Curitiba: Ibpex 2011 .- (Série Educação Musical)

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da Dança Arte e Ensino**. 1º Ed, Digitexto 2010.

MAZZOTTA, Marcos José S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez,2005.

MAYO, L. **Enseñanza Funcional/Natural para la generalización y mantenimiento de lãs habilidades para niños com autismo y retardo**. Trabalho apresentado na Associação Japonesa de Retardo Mental, 1990.

MESSIAS, Maria Aparecida da Silva. **A música como recurso pedagógico na aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual**. Anais do II Simpósio de Educação: Cotidiano, Histórias e políticas. Volta Redonda, 2016.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna/ Jusara Milles**. – São Paulo: Summus, 2007.

MOREIRA, Marco Antônio e Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa – A teoria de David Ausubel**. Editora Centauro.

MUNSTER, Mey de Abreu Vam; ROSSI, Patricia. **Dança e deficiência: uma revisão bibliográfica em teses e dissertações nacionais**. Movimento. Porto Alegre, v. 19, n.04,, p 181- 205, out/ dez de 2013. Disponível em: See. RGS. R acesso 13 de julho de 2019. O que é som. **Google 2019**.

NOVAK, Joseph e Hellen Manesan. **Psicologia Educacional**. Editora Interamericana.

OLIVEIRA, Idelvânia. **Vivências com a musicalização: a musicalidade em foco**. Texto do curso de musicalização ministrado na EAPE. Brasília S/D

OLIVEIRA, Stevany Suelly Venceslau. **A utilização da Música como recurso metodológico no processo de alfabetização: a musicalização para além da organização da rotina**.2015.

Monografia (requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015

OMOTE, S. (no prelo). **Família e deficiência: caracterização e funcionamento.** In Rodrigues, O.M.P.R & Sigoto, S.R.R.L. (Orgs). **Famílias de Pessoas com Necessidades Especiais: Subsídios para pesquisa e intervenção.** Porto Alegre: Artmed.

RILEY, Shirley. **Arteterapia para famílias: Abordagens Integrativas. Comentários de Cathy A. Machiodi.** Editora Summus Editorial, 1ª Edição, 1994.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula,** 9ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

MANTOAN, Maria T. Égler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

RAMOS, Érica da Silva. **O ensino da dança na Educação Especial sob a perspectiva interdisciplinar.** Revista Eletrônica Aboré. Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus. Ed.04 dez/2010.

REIS, Andreia Rezende Garcia et al. **A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador.** Revista eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. <http://re.granbery.ed.br>- ISSN 19810377 Curso de Pedagogia- N. 12, JAN/JUN 2012. Disponível em [re.granbery.edu.br>artigos>NDY3](http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY3)>

RENGEL, Lenira. **Dicionário de Laban/ Lenira Rengel-** São Paulo: Annablume, 2003.

ROBERTA Akuni, Larissa Zaggio, Orlando Francisco. **Caçadores de neurônios: o que você sabe sobre seu cérebro é verdade?** São Paulo: Memmon, 2015.

SAVIANI, Demerval, **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012,p.59-85.

SANTHIAGO, Nyna da Silva. **Contribuições da contação de história no processo de ensino- aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização.** Pró-Discente: Caderno de

Produção Acadêmico- Científica, Vitória-ES, v. 24. N.1 p. 55-74, jan. / jun.2018.

SANTOS, Bruno Botelho. **Benefícios da música: 11 efeitos na saúde e bem estar.** AtivoSaúde. 7 de agosto de 2018. Disponível em: RGS:// R. Ativosauade.com acesso dia 12 de julho de 2019.

SANTOS, Raquel Elisabeth de Oliveira Santos. **Pedagogia Histórico -Crítica- Que Pedagogia é essa?** Revista Horizontes, v.36, n.2, p:45-36, mai./ago. 2018.

SANTOS, Vanessa Sardinha. **Dia Nacional De Luta Das Pessoas Com Deficiência.** Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-dos-deficientes-fisicos.htm>>

Significado de som. **Dicionário do Aurélio online**, 2019. Disponível em: <https://dicionarioaurelio.com>. Acesso em 13 de julho de 2019

SILVA, Andreia; MATEUS, Ana. **A importância da contação de História como prática educativa na educação infantil.** Disponível em: [periodicos.pucminas.br>view](http://periodicos.pucminas.br/view)

SOUZA, Leonardo Limongi de. **Música e Deficiência: processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical**, 2017. Dissertação (requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Música, área de concentração em Educação Musical), Universidade da Paraíba, João Pessoa 2017.

SOUZA, Simone; OLIVEIRA, Michelle; ROCHA, Letícia; SOUZA, Josiane; PEREIRA, Elaine; SUPLINO, Maryse. **Currículo Funcional Natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental.** Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 2005

TAG, Marta Terezinha. **Som e Música: O Corpo em Movimento**, 2015. Monografia (para obtenção do título de licenciatura em pedagogia), Centro Universitário UNIVATES, Lajeado 2015

TAKATORI, M. **Atenção às famílias de pessoas com deficiência: a experiência do grupo de atividades.** In Rocha, E. F (Orgs). **Reabilitação de pessoas com deficiência.** Roca, São Paulo.

TOLOCKA, Ruth Estanislava; VERLENGIA, Rosangela (org.). **Dança e diversidade humana**. São Paulo: Papirus, 2006.

URRUTIGARAY, M.C. **Interpretando imagens, transformando emoções**. Rio de Janeiro. Wak, 2006.

VARGAS, Alessandra Cardoso; Krabbe, Simone. **A dança e a inclusão de estudantes com necessidades especiais. Um relato de experiência**. **EFDesportes**. Com, Revista Digital. Buenos Aires 185, ano 18, nº 185, Outubro de 2013. Disponível <http://www.efdeporte.com>>efd185

VIANNA, Klauss. **A dança**. Sao Paulo: Siciliano, 1990.

VIRGULINO, Carina Silvana Gonçalves; ANJOS, Andreia Rodrigues Toriai dos; COLMAN, Rosângela Triburtino. **Música na Educação Especial**, 2014 Disponível em: <https://www.webartigos.com>>artigos

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS:

Convenção ONU Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2007.

Declaração de Salamanca

Convenção de Guatemala - Decreto nº 3.956/01. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as pessoas Portadoras de Deficiência.

Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão.

SITES

https://www.gta.ufrj.br/grad/06_2/alexandre/criptoanalise.html

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

<http://www.projetoparticipar.unb>

[www.http://basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/) Acesso em 07 de novembro de 2017

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2017/09/27/ensino_educacaobasica_interna,629295/escola-para-alunos-com-deficiencias-severas-sobrevive-com-poucos-recur.shtml

<http://noticias.se.df.gov.br/noticias/ultimas-noticias/estudantes-de-centro-de-ensino-especial-emocionam-publico-com-apresentacao-de-danca/>

15. ANEXO

15.1 Minha Escola



